HARRY POTTER EM DVD | BRITNEY SPEARS NO CINEMA

SET

CINEMA - ... O - DVD

EDITORA PEIXES

Maio, 2002 - Ed. 179 - Ano 15 - Nº 5 - R$ 7,40 - 120 ...

ISSN 0104-1692
9 770104 159003 00179

www.setonline.com.br

A crítica do filme

Entrevistas exclusivas com o diretor e o astro

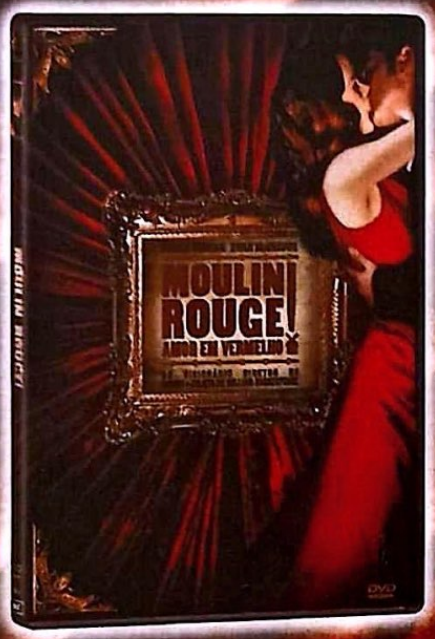
Preview dos quadrinhos

A Nova York do Aranha

Stan Lee, o criador do herói

HOMEM-ARANHA

O FILME MAIS CE



Mais de

8

horas de extras!

DVD DUPLO

NICOLE KIDMAN EWAN McGREGOR

MOULIN ROUGE

AMOR EM VERMELHO

DO VISIONÁRIO DIRETOR DE ROMEU + JULIETA DE WILLIAM SHAKESPEARE

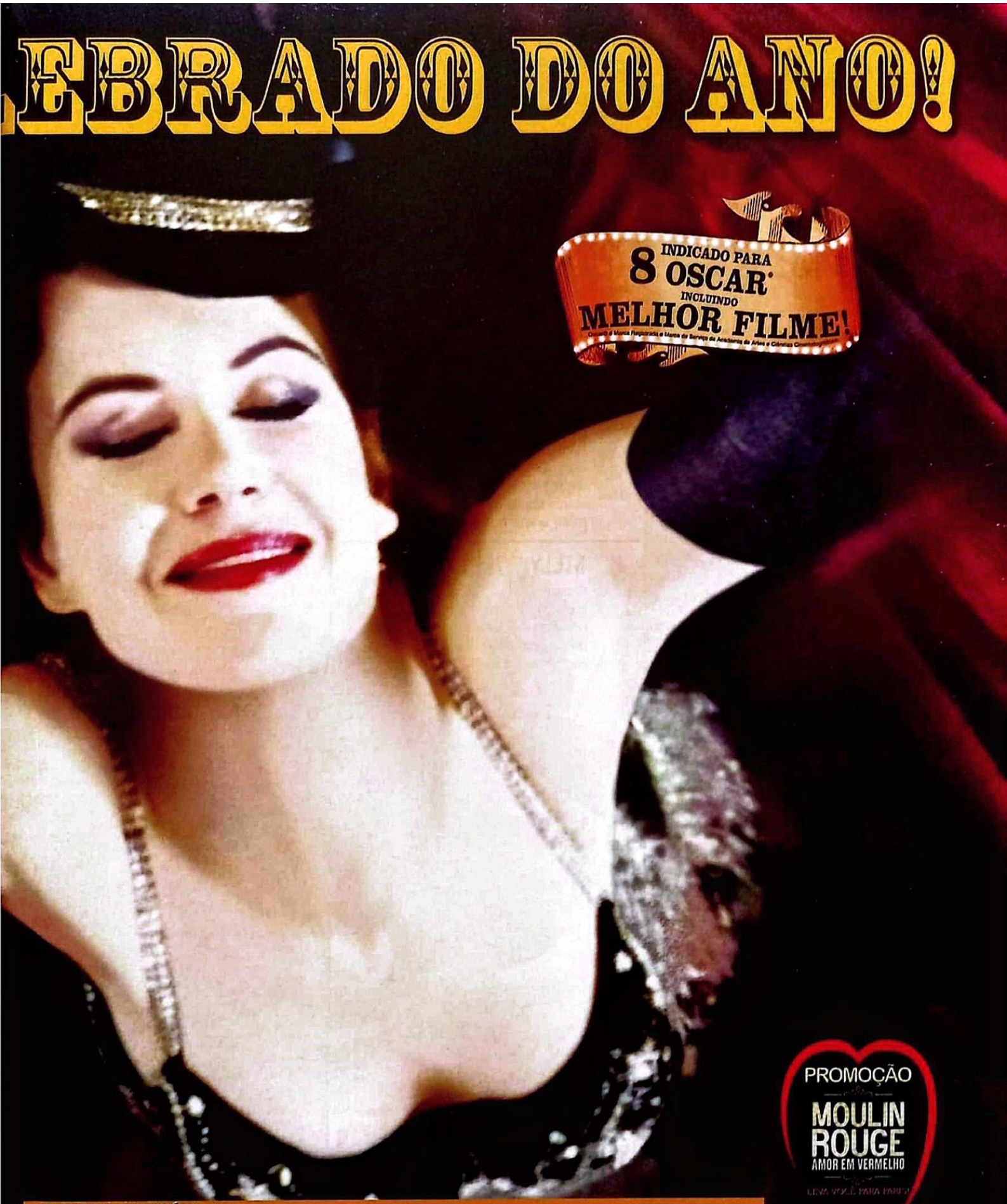
ADQUIRA O SEU DVD OU BOX EXCLUSIVO
COM DVD + 2 CDS MOULIN ROUGE NA

Saraiva MEGA STORE

Saraiva MUSIC

saraiva.com.br

EBRADO DO ANO!



INDICADO PARA
8 OSCAR®
INCLUINDO
MELHOR FILME!

PROMOÇÃO
MOULIN ROUGE
AMOR EM VERMELHO
LEVA VOCÊ PARA PARIS

CONHEÇA TAMBÉM OS OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO DIA DOS NAMORADOS.

ROMEU E JULIETA, BOX MOULIN ROUGE E ROMEU E JULIETA, ÚLTIMO TANGO EM PARIS, 9 ½ SEMANAS DE AMOR, FEITO CÃES E GATOS, MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS, ALGUÉM COMO VOCÊ, THELMA & LOUISE - ED. ESPECIAL, UM DIA ESPECIAL, GRANDES ESPERANÇAS, PAIXÃO DE OCASIÃO E CAMINHANDO NAS NUVENS

* MAIORES DETALHES NOS PONTOS DE VENDA OU NOS DVDS DA COLEÇÃO DIA DOS NAMORADOS!

NESTA EDIÇÃO

M A I O

Na capa:
Homem-Aranha
(Columbia)

AO LEITOR

Ok, desta vez é pessoal. Confesso que sou fã declarado de histórias em quadrinhos desde a infância, uma paixão que caminhou lado a lado com o cinema. Para minha frustração, o casamento das duas artes nem sempre foi exatamente feliz e, salvo raras exceções (*Superman*, *Batman – O Retorno*, *X-Men*), os filmes baseados em heróis dos quadrinhos eram absolutamente dispensáveis.

Agora isso mudou.

Homem-Aranha, sempre meu personagem favorito, finalmente ganhou um filme à altura, honesto, movimentado, de saltar os olhos. Esta edição especial é uma confirmação da paixão da redação de SET (e particularmente, minha) a essas duas expressões de arte.

Ah, aquele lá em cima sou eu, e não o Tobey Maguire, aos 8 anos, prestes a levar um tombo. Paixão antiga mesmo...

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DESTAQUES

22 HOMEM-ARANHA
A primeira superprodução do ano chega com estilo nesta adaptação de um dos personagens mais famosos das histórias em quadrinhos

46 POP DE CALCINHAS
Com a chegada do primeiro filme de Britney Spears, SET lembra as outras cantoras que arriscaram soltar a voz no cinema

50 BILLY WILDER
A carreira de triunfos de um dos melhores diretores do cinema americano é lembrada com a volta de *Quanto Mais Quente Melhor* aos cinemas

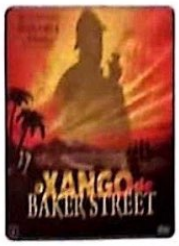
Reprodução

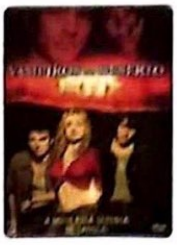
Columbia

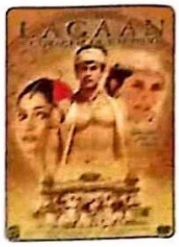
Divulgação

100% VIDEO

Columbia
39,90 (Cada)





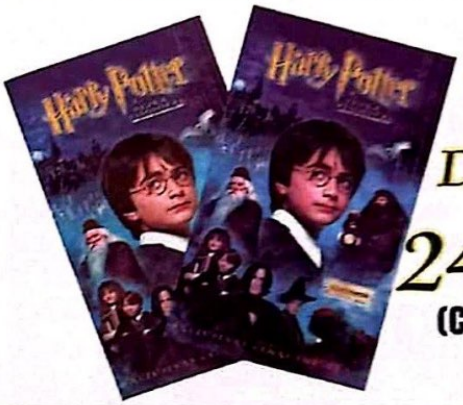


Warner
42,90 (Cada)

Universal
42,90 (Cada)

Harry Potter
WARNER HOME VIDEO

DVD Duplo
44,90



Vhs Dub/Leg
24,90 (Cada)

Flashstar
39,90 (Cada)

Tudo isso e muito mais
Confira em nosso site
DVD´s a partir de
12,90 (Cada)

20Th Century Fox

DVD Duplo

DVD Duplo

Confira em nosso site estas super ofertas

Preços válidos até 31 de Maio de 2002 ou até o término de nossos estoques.

WWW.CEMPORCENTODVD.COM.BR

NESTA EDIÇÃO

MAIO

SEMPRE EM SET

10 CARTAS

13 TAKES

56 CINEMA
- Abril Despedaçado
- Crimes em Primeiro Grau
- Não É Mais Um Besteirol Americano
- Showtime
- O Mistério da Libélula
- Um Ato de Coragem
- Sonhos Tropicais
- Iris
- A Rainha dos Condenados

62 DVD
- Harry Potter e a Pedra Filosofal
- Moulin Rouge
- Dragão em Dose Dupla
- Meninos Não Choram
- Jornada nas Estrelas VI – A Terra Desconhecida
- Politicamente Incorreto
- Corra Que a Polícia Vem Aí
- Macbeth
- Vampiros do Deserto
- A Última Festa de Solteiro
- Red Hot Chili Peppers – Off the Map
- Lou Reed – Transformer
- Echo and the Bunnymen
- Eric Clapton – Unplugged

73 VÍDEO
- Os Outros
- Histórias Proibidas
- O Capitão Corelli
- Memórias Póstumas
- Jovens Justiceiros
- Megiddo
- A Hora do Recreio
- Ed Gein, o Psicopata
- Anos Loucos
- Jimmy Bolha
- Do Inferno
- Liam
- Amor aos Pedaços
- Atrás das Linhas Inimigas
- Paixões em Nova York
- Jogada de Verão
- Pânico no Mar
- Bones – Anjos das Trevas
- Garotas Procuram...
- O Xangô de Baker Street

78 TRILHAS
- Simply The Best Movie Album
- E.T. – O Extraterrestre
- Surf Adventures
- Falcão Negro em Perigo
- The Scorpion King

79 LIVROS E HQs

80 EQUIPAMENTOS

82 TV PAGA

86 DE CARA NOVA
- Onze Homens e Um Segredo

87 QUIZ SHOW

90 NOSTALGIA

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix "J. Jonah Jameson" Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto "Peter Parker" Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. "Mary Jane" Chicaoka*
Editores: *Ricardo "Eddie Brock" Matsumoto e Rodrigo "Ben Urich" Salem*
Diagramadora: *Claudia S. "Gwen Stacy" Fukunaga*
Assistente de Redação: *Lana "Betty Brant" Delgado*
Estagiário: *Roberto "Flash Thompson" Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Elaine Guerini, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Renato Kaufman, Rogério Motoda, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo* **(ilustração)** *Eli Sumida, Fernando Gonsales, Maurício Negro* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Cristina Toledo* (c.toledo@edpeixes.com.br) e *Nadia Lappas* (nadia.lappas@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Débora Leopoldo, Camila Dell Arciprete, M. Auxiliadora Araujo (Auxi), Simone Orlandi e Rogerio de Moraes*
Executivos de Contas: *Marisa Lins e Gisele Ávila*
Coordenadores de Publicidade: *Anderson Moquiuti e Jorge L. Trinca*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

CIRCULAÇÃO/MARKENTING
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Gerente de Marketing e Circulação: *Sidnei Lubianco*
Assistente Comercial: *Fernando Pansan*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Produção Gráfica: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente Financeiro: *Marcos Takano*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *Carwalhaw Marketing* – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Rio de Janeiro: *LB Sarahyba* Tel./Fax (021) 3322-4522/3322-8191
CE/MA/PI/RN - AG Holanda Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3335-8789/3292-5657
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/ Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba-Target: Tel.:(041) 222-6000 - Fax: (041) 222-5238
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 - Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 179, maio de 2002, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

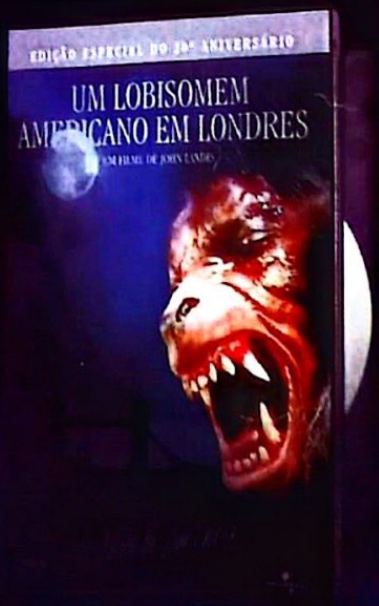
UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES.
ELE SÓ NÃO COMEU MAIS GENTE, POR CAUSA DO SOTAQUE.

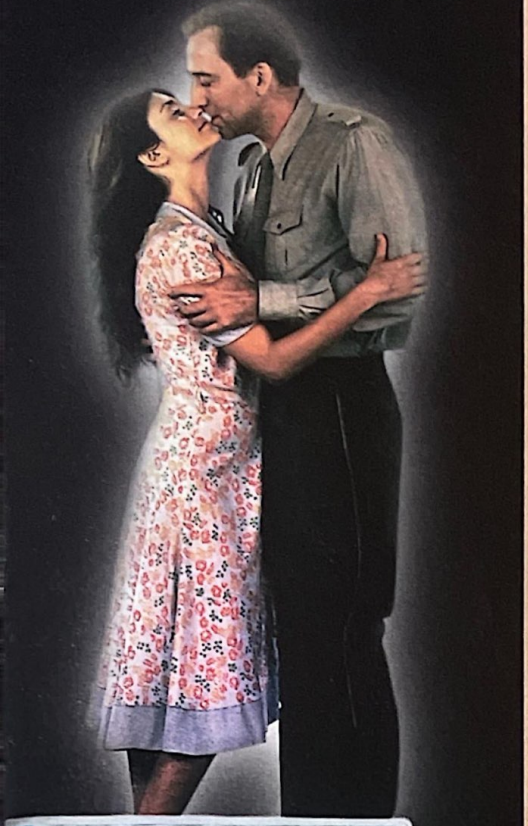


EDIÇÃO
COMEMORATIVA
DE 20 ANOS.

AV. PEDROSO DE MORAES, 1241 (11) 3816-7666 - AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044
AV. CIDADE JARDIM, 1000 (11) 3813-7546 - AV. SUMARÉ, 1744 (11) 3873-2017
COMPRAS PELO 0800 11 2001 OU PELA INTERNET: WWW.2001VIDEO.COM.BR

O CAPITÃO CORELLI

(CAPTAIN CORELLI'S MANDOLIN)



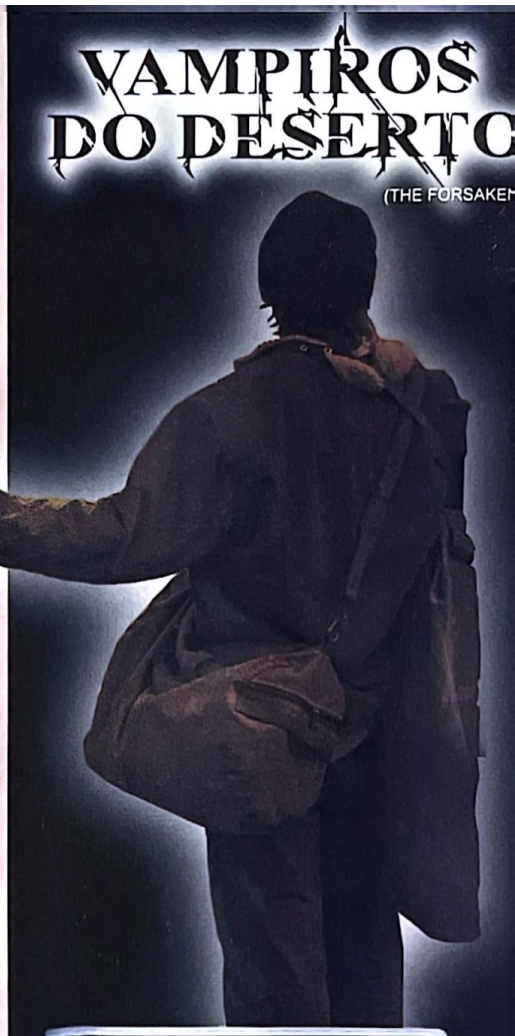
Nicolas Cage e Penélope Cruz numa história comovente.

Desvende o mais diverti

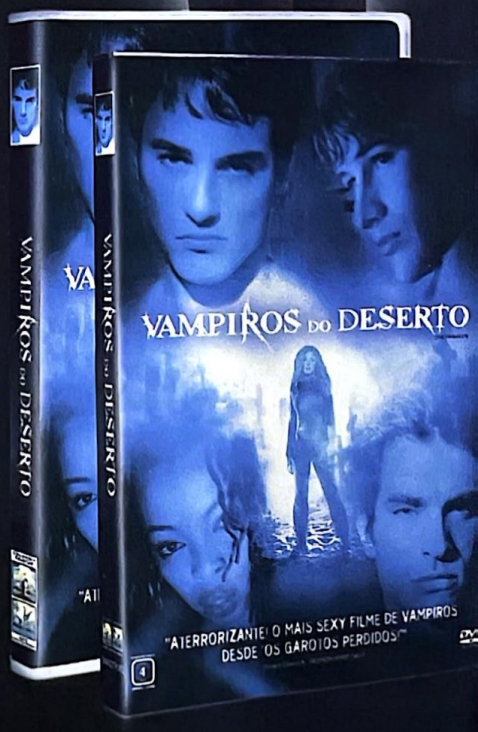
Lançamento Simultâneo VHS & DVD

Visite o site www.columbiadvdvide

mistério do do ano.



Reúna a família,
chame os amigos
e divirta-se com este
grande lançamento,
baseado no best-seller
de JÔ SOARES.



Proteja seu pescoço! As criatur
da noite estão soltas.

.com.br e participe das promoções.

COLUMBIA TRISTAR

CARTAS DOS LEITORES

Nunca senti tanta nostalgia por uma época em que não vivi, como senti lendo a belíssima e inteligente matéria do Rodrigo Salem em relação ao "lançamento" de *E.T. – O Extraterrestre*. Ele conseguiu demonstrar, com ótimas palavras, as expectativas e alegrias em torno do nome Spielberg e suas idéias que mudaram (ou mudarão...) o cinema. A retrospectiva em relação ao mundo de 1982 foi uma idéia incrível. Parabéns!

Anderson Moura Sanders
São Paulo - SP

Foto: UIP

A VOLTA DO FÃ

Depois que meu endereço foi publicado em SET, recebi centenas de cartas de fãs de todo o Brasil. Claro que, entre os contatos com gente séria, que gosta de cinema, recebi também muita besteira. Mas a bagunça faz parte. Nunca fui tão insultado (e vocês também) – adorei! –, mas a oportunidade do contato com as várias "tribos cinematográficas" foi sem igual. E continuo com muito material para trocar, vender...

Tarcísio Motta
Rua Itajá, 9, Lagoa Nova I
Natal-RN CEP 59062-270

O Tarcísio é quase "sócio" de SET, enviando material fotográfico raro e escavando seu imenso arquivo pessoal nas emergências da redação. Como ele fez a besteira de nos mandar uma foto...

IDÉIA "GENIAL"

Tenho uma idéia para vocês: publiquem uma SET especial com as piores cartas de leitores e as melhores respostas da redação, já tenho até sugestão de capa.

Joana G. Silver
Coxim - MS

Será que você pode me dizer quem, além de sua família, compraria uma edição assim?

BRINDES, BRINDES!!!

Sou assinante da revista desde 1994 e já vi várias reformulações que SET realizou. De todas elas esta última foi a melhor: a revista nunca esteve tão dinâmica, interessante e... MUITO PEQUENA!!!! Deveria ter mais umas trezentas páginas, pois o mês é muito longo e em uma semana já acabei de ler a minha. Por falar nisso, já sou assinante há oito anos! Será que não mereço um brinde? Afinal de contas, muitos casamentos não duram oito anos... Mais um detalhe, eu me caso em junho, que tal vocês me darem um presente de casamento? Pode ser qualquer coisa...

Marco Magiolo
magiolo@bbvbrasil.com.br

Acho que sobrou uma rapadura de nossa última viagem em algum lugar da redação...

WHAT'S UP, DOC...

Gostaria de parabenizá-los pela seção *Retrô TV*. Tenho 34 anos e tive o grande prazer de assistir a vários deles.

Sidnei da Silva Chaves
sidkp@ig.com.br

Estudar que é bom, heim, Sidnei...

1...

Em relação ao longa *Moulin Rouge*, a maioria dos críticos cometeu um crime capital, afirmando que ele é excelente, imperdível. Não consegui assistir a 10 minutos, de tão ruim que era, devolvi em seguida. Que filme horrível, sem nexo, uma história medíocre, nefanda. Me desculpe, senhores críticos, mas às vezes vocês pisam na maionese.

Tércio Silva
Terciojpsilva@zipmail.com.br

Em sua homenagem, temos duas páginas de Moulin Rouge *nesta edição!*

2...

SET fica melhor a cada mês que passa, mas só faltam duas coisas: uma entrevista com Daniel Radcliffe e mais novidades sobre o segundo filme da série *Harry Potter*. E chega de *O Senhor dos Anéis*! De tanto falar já estou começando a enjoar...

Lindinha Benevides da Silva
Buttercup2001@bol.com.br

Em sua homenagem, temos quatro páginas de Harry Potter *nesta edição!!*

... E 3!

Alô bobocas de SET, sou um *spidermaníaco* e não estou nada satisfeito com o tratamento que a revista vem dando a *Homem-Aranha*. Estou indignado! Espero que estampem uma bela capa para o nosso herói.

Mosiah Teixeira da Silva
spidermosiah@hotmail.com

Em sua homenagem, temos... ah, você já entendeu o recado, certo?

ÓDIO A ALTMAN

Após ler a crítica de SET resolvi encarar uma sessão de *Assassinato em Gosford Park*. A conclusão é que eu ODEIO Robert Altman, assim como Woody Allen. O filme é medíocre, tedioso, realmente insuportável. Muito me admira as suas sete indicações ao careca dourado.

Henrique Akira
henrikeu@bol.com.br

Opinião é como... bom, todo mundo sabe. Agora agüenta os e-mails furiosos dos fãs de Altman e Allen.

LICENCINHA...

Gostaria de saber se é verdade que será feita uma refilmagem do longa baseado no livro *Solaris*, de Stanislaw Lem. Desde já agradeço.

Cícero Coelho de Escobar
Ciceroescobar@yahoo.com.br

Sim. Com direção de Steven Soderbergh, e George Clooney à frente do elenco. De nada.

APRESSADINHO...

Eu gostaria de ver uma matéria sobre o filme *Deuces Wild*.

Fernando Maron
nandomaron@bol.com.br

Fernandão, assim que Deuces Wild *estrear (já que NEM NOS ESTADOS UNIDOS ele entrou em cartaz), com certeza faremos uma matéria. Uma crítica. Uma notinha que seja.*

ELOGIOS NOS DEIXAM MUDOS

Adorei a matéria do Sérgio Rizzo sobre o cinema noir. Gosto de filmes como *A Marca da Maldade*, que mostram interpretações fortes, histórias "mal contadas" muito bem feitas. A ambientação em preto-e-branco faz a fotografia se desenvolver me-

lhor, deixando o longa mais obscuro, mais duvidoso e frio, mais fechado, mais negro, mais... noir.

Raoni Benevides da Silva
raoning@globo.com

Quero dar os parabéns à SET pela capa da última edição, nem o Spielberg teria retratado melhor o retorno do E.T. – e acrescentar que só ele poderia piorar sua criação desaparecendo com armas enquanto o mundo cada vez mais se agarra a elas. Desejo agradecer também pela indicação do ótimo *Harry Chegou para Ajudar*.

Anderson Arantes Silvestrini
andsilv@brfree.com.br

Obrigados.

CARA-DE-PAU

Como vocês têm a cara-de-pau de colocar *A.I. – Inteligência Artificial* como um injustiçado pelo Oscar se nem vocês o escolheram como um dos dez melhores do ano? Vê se chegam a uma conclusão, ou gostam ou não gostam do filme...

Maurício José
Mauricio-rdp@bol.com.br

Nada como viver em uma democracia: o Sadovski gosta, o Salem detesta, o Matsumoto acha mais ou menos...

INFORMAÇÃO DEMAIS

Quero parabenizar vocês pela ótima reportagem sobre Russell Crowe. Quem diria que aquele pedaço de mau caminho tem celulite no bumbum!

Tatiana Rabelo
cheferabelo@hotmail.com

Bom, depois dessa só me resta dizer adeus. No mês que vem tem mais, e bons filmes!

OPS...

- O livro *Personal Injuries* é de Scott Turow, e não de John Grisham (*Takes, ed. 178*).
- A matéria do filme *O Invasor* (*ed. 178*) foi publicada sem a cotação – nota 8.
- Na abertura da reportagem sobre o American Film Market (*Os Independentes Vão às Compras, ed. 178*), engolimos um "s" da palavra "famosos". Sorry.

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 16/03 e 11/04/2002

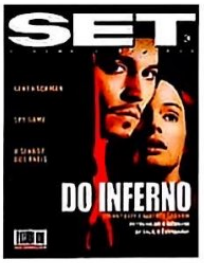
Cartas	568
E-mails	1437
Fax	10
Telefonemas	117
TOTAL	2132

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 178
abril 2002
E.T. – O Extraterrestre volta aos cinemas; David Lynch, o maestro do bizarro; as primeiras imagens de *Minority Report*; o cinema nacional mostra sua força em *O Invasor*; a estréia de *A Máquina do Tempo*; em vídeo e DVD, *A.I. – Inteligência Artificial*

nº 177
março 2002
Tudo sobre o Oscar 2002; *O Homem Que Não Estava Lá*, o triunfo dos irmãos Coen; o sucesso de Russell Crowe e Denzel Washington; Robert Altman, as palavras de um mestre; a estréia de *Entre Quatro Paredes*; em vídeo e DVD, *O Diário de Bridget Jones*

nº 176
fevereiro 2002
George Clooney e cia. em *Onze Homens e Um Segredo*; *Vanilla Sky* desfigura Tom Cruise; a guerra de *Falcão Negro em Perigo*; *Amélie* e o novo cinema francês; novos filmes de Schwarzenegger e Russell Crowe; em vídeo e DVD, *Hora do Rush 2*



nº 175
janeiro 2002
Olhamos para o futuro em nosso *Preview 2002*; *Do Inferno* coloca Johnny Depp à caça de Jack, o Estripador; Gene Hackman, o ator que topa todas; entrevistamos Xuxa; as estréias de *Spy Game* e *Jason X*; em DVD, *A Fuga das Galinhas*

nº 174
dezembro 2001
A saga *O Senhor dos Anéis* chega aos cinemas; *Monstros S.A.*, a nova fantasia digital Disney; Billy Bob Thornton fala sobre casamento, fama e *Vida Bandida*; a estréia de *American Pie 2*; em vídeo e DVD, *Tomb Raider*

nº 173
novembro 2001
Os segredos da superprodução *Harry Potter e a Pedra Filosofal*; Francis Ford Coppola fala sobre *Apocalypse Now Redux*; os 25 anos de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*; a estréia de *A Cartada Final*; em vídeo e DVD, *Shrek*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br/mailto:somey@somey.com.br. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS
SET
ligue para:
POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477
POR FAX:
(0xx11) 3038-1415
E-MAIL:
assinapeixes@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

DENZEL WASHINGTON

Vencedor do OSCAR®
de Melhor ATOR

ATÉ ONDE VOCÊ
IRIA PARA SALVAR
SEU FILHO?

ROBERT DUVALL

JAMES WOODS

RAY LIOTTA

UM FILME DE
NICK CASSAVETES

UM ATO DE CORAGEM

(John Q.)

LANÇAMENTO NACIONAL 30 DE MAIO

NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company

www.playarte.com.br

PlayArte
PICTURES

DÁ-LHE BRASIL-SIL-SIL!!

Treze anos depois de ficar tirando sarro dos Estados Unidos, Inglaterra, Austrália e Japão, a família Simpson desembarca no Brasil – para desespero dos nossos políticos

Fazer piada sobre a capacidade sexual do homem japonês não tem problema. Sacanear com a inteligência dos portugueses vem de nascença. Ficar feliz com a desgraça dos argentinos é obrigação patriótica. E brincar com o fato de os americanos só conhecerem o próprio umbigo? Quando a pimenta cai nos nossos olhos, a reação é outra: depois de mais de uma década satirizando o modo de vida dos americanos – e de outros países do primeiro mundo –, os Simpsons visitaram o Brasil pela primeira vez, mas despertaram a fúria dos nossos políticos, inconformados com a visão deturpada do Rio de Janeiro.

A confusão começa porque Lisa está fazendo parte de um programa de "adoção" de órfãos brasileiros e seu "patrocinado" some sem deixar recado. Desesperada, ela convence o resto da família a embarcar rumo ao Rio, mostrando uma fita de vídeo na qual o menino é atacado por macacos – ele se salva fechando a porta do orfanato, comprada com troco do dinheiro de Lisa, usado para novos sapatos de samba. No Rio de Janeiro, Homer é seqüestrado por um taxista, a família entra numa escola de samba que ensina danças eróticas que fazem "sexo parecer coisa de igreja" e Bart passa a manhã no quarto do hotel, hipnotizado com um programa infantil com apresentadoras seminuas.

MAU HUMOR

Batizado de *Blame It On Lisa* ("Coloquem a Culpa na Lisa") em "homenagem" ao horroroso *Feitiço do Rio* (*Blame It On Rio*), com Michael Caine, o episódio brinca com o fato de sermos confundidos com hispânicos e exagera em nossos costumes. A Riotur, que investe cerca de 18 milhões de dólares por ano para divulgar a cidade mundo afora, não gostou da brincadeira, chegando ao cúmulo de ameaçar entrar com um processo contra a Fox internacional. Até mesmo o presidente Fernando Henrique Cardoso, por meio de seu porta-voz, criticou a imagem fictícia do país na animação. Essas atitudes demonstram desinformação a respeito da série *Os Simpsons* – o fato só veio à tona quando um jornal do Rio publicou uma matéria sobre o capítulo. Quem acompanha sabe que o criador Matt Groening não poupa seu próprio país há anos e, recentemente, já fez tiradas com o Japão (a família tem ataques epilépticos assistindo aos desenhos animados locais) e Austrália (cangurus e desertos por toda parte).

A choradeira pelo menos deu certo. O produtor James L. Brooks pediu desculpas "à adorável cidade e população do Rio", mas sem perder o bom humor. "Se isso não encerrar o assunto, Homer Simpson se oferece para enfrentar o presidente do Brasil no programa *Celebrity Boxing*". Se o processo continuar, o máximo que a Riotur conseguirá é a proibição dele no Brasil – a previsão é para outubro – já que a primeira emenda da Constituição garante a liberdade de expressão nos EUA, sem contar que paródias dificilmente perdem casos parecidos. No entanto, se for um sucesso, já temos histórias que nem entraram em *Blame On Lisa*: Marge com dengue, Bart no meio de um fogo cruzado em uma favela, Homer querendo ver um jogo do Flamengo e encontrando o Maracanã vazio, uma visita ao Piscinão de Ramos...

Rodrigo Salem

PREVIEW

STAR WARS EPISÓDIO 2
ATAQUE DOS CLONES

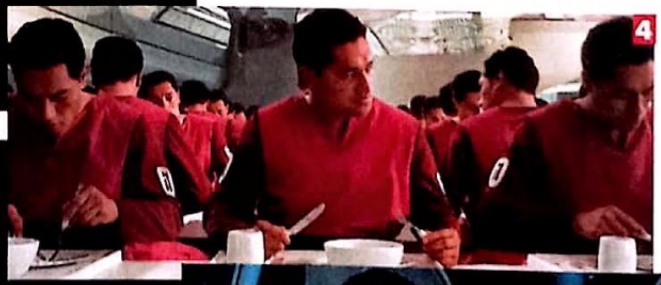
Basta de falar de *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*. Também estamos no ano de *Star Wars, Episódio 2: Ataque dos Clones*, que promete ser o filme que os fãs da saga interestelar há tanto esperavam. Na SET não é diferente. Para provar, aqueçam os sabres de luz com este preview e lembrem-se de que julho é o mês da Força.

1

2

3

Sabres em punho: (1) Anakin Skywalker fazendo pose de mestre; (2) os mini jedis na aula; e (3) Obi-Wan e Anakin em alerta máximo


4

Malvados e famosos: (1) os clones que formarão o exército contra a República; e (2) seu "pai", Jago Fett, com o filho, Bobba Fett, ao lado

5

OS MELHORES DO MUNDO

SET 15 anos

Em junho de 2002, SET comemora 15 anos com uma edição superespecial – e você, caro leitor, vai nos ajudar a prepará-la. É simples: basta mandar um e-mail (ou carta) para a redação apontando qual seria o melhor filme dos últimos quinze anos. Vale qualquer filme nacional, estrangeiro ou produzido em Marte, lançado entre 1987 e a publicação da revista. Não perca tempo e envie sua sugestão. Estaremos contando seu voto até o final deste mês. Detalhe importante: coloque como assunto do e-mail (ou como destinatário da carta) "SET 15 Anos".

AKIRA

DE CARNE E OSSO

Stephen Norrington quer se tornar o diretor oficial de adaptações de quadrinhos para o cinema. Primeiro foi *Blade*, sucesso com Wesley Snipes. No momento, ele prepara *A Liga dos Cavaleiros Extraordinários*, com Sean Connery, e espera ter tempo para *O Motoqueiro Fantasma*, projeto que Nicolas Cage sonha até hoje. Como se não bastasse, o sujeito foi contratado pela Warner para preparar uma versão ocidental e em carne e osso do clássico da animação japonesa: *Akira*. Norrington deve dirigir e escrever a maluquice, que só poderia ter saído da mente estúpida de Jon Peters – o produtor que trabalhou em *Superman Lives* e não sabia quem era Kal-El.

"Me deixem em paz"

SÓ DVD CENTER

SUA MELHOR OPÇÃO EM LOCAÇÃO E VENDAS

NAS COMPRAS ACIMA DE R$ 150,00, PARCELE EM 3x NO CARTÃO VISA	TEMOS AS MELHORES OPÇÕES DE MUSICAIS E ERÓTICOS!
CONHEÇA NOSSA LOCADORA, SÃO QUASE 1000 DVDs PARA VOCÊ	COMPRE PELO SITE, TELEFONE OU PESSOALMENTE

Harry Potter e a Pedra Filosofal

O bruxo de maior sucesso no mundo chega ao formato digital em um DVD duplo de tirar o fôlego!

MOULIN ROUGE (DVD DUPLO)

OS OUTROS

PEARL HARBOR (DVD DUPLO)

DINHEIRO SUJO

O XANGÔ DE BAKER STREET

ASSASSINATO POR ACIDENTE

O CAPITÃO CORELLI

VAMPIROS DO DESERTO

A CAMINHO DE KANDAHAR

GRANDE QUEIMA DE ESTOQUE!

NOSSA PROMOÇÃO CONTINUA!

AINDA TEMOS MUITOS TÍTULOS ENTRE 21,90 E 29,90

APROVEITE, POIS COM ESSE PREÇO NÃO VAI SOBRAR NADA!

PROMOÇÃO VÁLIDA POR TEMPO INDETERMINADO OU ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES

CONFIRA TAMBÉM NOSSA PROMOÇÃO DE ERÓTICOS!

Rua São Bento, 82 Conjunto 110A
Centro - São Paulo

Televendas: (11) 3101-4413
www.sodvd.com.br

SESSÃO COMÉDIA *Por Fernando Gonsales*

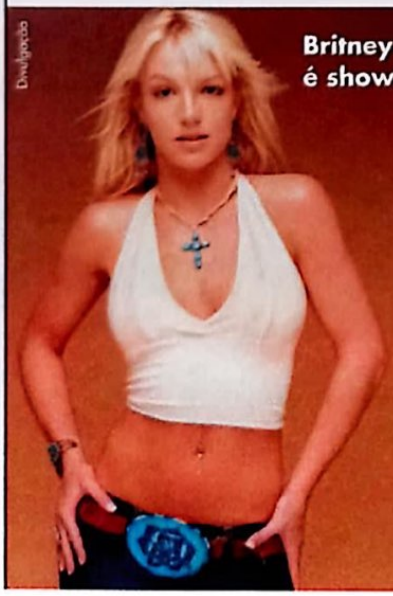
STEVEN SODERBERGH

VIVA LA REVOLUCIÓN!

Os Estados Unidos mantêm um forte embargo econômico à ilha de Cuba, mas isso deve ser fichinha perto do que Hollywood planeja para atacar Fidel Castro. Ao invés de mísseis, vários Oscar: Steven Soderbergh e Benicio Del Toro, premiados por *Traffic*, vão trabalhar juntos mais uma vez na biografia de Che Guevara, o maior líder revolucionário de Cuba. O projeto deve tomar forma logo depois de o cineasta completar *Solaris*, sua primeira ficção científica. Para contra-atacar, Castro planeja lançar um musical caribenho com Ricardo Macchi no papel de George W. Bush. Brincadeirinha...

Soderbergh: Che oscarizado

Columbia


Britney: é show!

Divulgação

AYRTON SENNA

UMA LOIRA NO PEDAÇO

Em visita a Inglaterra para divulgar seu primeiro filme, *Crossroads* (ver página 50), a gatinha Britney Spears declarou que não vai parar por aí, para desespero dos mais radicais. Uma coisa, porém, nos deixou intrigados. O agente da moça declarou que ela está estudando dois projetos, "um sobre uma relação intensa. E o outro é uma peça dramática, feito para várias gerações e envolve corrida de carros". Mesmo parecendo bizarro, qual o maior filme com corrida de carros para os próximos anos? a história dos últimos dias de Ayrton Senna. Qual seria a loira mais presente na última parte da vida do piloto brasileiro? Adriane Galisteu. Isso seria engraçado. Como diria o apresentador, "Eu aumento, mas não invento".

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

BELEZA NÃO SE PÕE NA MESA

De visual "largado", os astros de hoje se despem de beleza e apostam em talento para alcançar o sucesso

Na última entrega do Oscar, o primeiro apresentador foi Tom Cruise com a barba por fazer e usando um terno comum. Em outros tempos, a própria Academia teria exigido uma aparência mais condizente com o luxuoso espetáculo e com o status do famoso astro. Convém lembrar que, na cerimônia de 1964, Sidney Poitier foi de casaca receber seu Oscar de melhor ator de 1963. A diferença é que na ocasião ainda imperava o star system. Embora malhado pelos críticos metidos a intelectuais, os grandes estúdios exigiam que seus contratados fizessem jus ao estrelato conquistado através dos filmes. E, principalmente, não desapontassem sua legião de fãs. Também era muitíssimo respeitada a opinião da imprensa. Lembro-me bem de quando fui entrevistar Tyrone Power no seu camarim na Columbia no qual ele descansava durante a filmagem de *Melodia Imortal*. Ao me ver entrando, o astro colocou o paletó para me receber. Atitude de um perfeito gentleman. Outro que me impressionou pelo cavalheirismo e elegância foi John Travolta. Em outubro de 1981, quando veio ao Brasil lançar o filme de Brian de Palma *Um Tiro na Noite*, ele me recebeu para um almoço no hotel Sheraton do Rio, e, depois, batemos um longo papo na sua suíte. Sempre de terno e gravata, o astro parecia bem à vontade – um perfeito anfitrião. É curioso, mas Tyrone Power e John Travolta foram os homens mais bonitos que conheci, ambos "made in Hollywood".

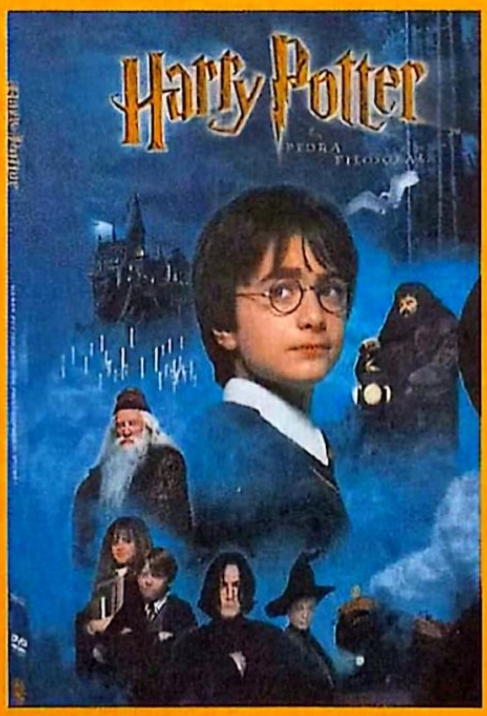
Arquivo Pessoal

Tyrone Power: "O mais bonito"

Atualmente, o procedimento dos astros mudou de figura. Free lancers já não têm de prestar contas aos chefões de grandes estúdios e só têm contato com a imprensa para a divulgação de seus filmes. Nessa fase de independência muitos não se conformam em ser apenas galãs e se tornaram diretores premiados como Kevin Costner (*Dança com Lobos*, Oscar de 1990), Mel Gibson (*Coração Valente*, Oscar de 1995) e Antonio Banderas (*Loucos do Alabama*, ótimo trabalho ignorado pela Academia). Nenhum destes contava com a experiência de veteranos do gênero como Robert Redford e Clint Eastwood, mas sua intenção era provar que, simplesmente, possuíam talento para cineastas, além da boa aparência de galã. Porque nem na sofisticada Hollywood beleza não se põe na mesa, como diz a velha expressão popular. Se bastasse isso, já seriam consagrados belíssimos atores como Lorenzo Lamas e Rob Lowe, que tentaram o cinema e acabaram em séries de televisão. Diante do que se conclui, nem está mais na moda dizer: "Você é tão bonito que devia estar no cinema!" ■

All DVD

- Todas as novidades em DVD com os melhores preços...
- Tudo em 3X sem juros...*
- Mais de 2500 títulos em DVD



Não Perca!!!
Dia 11 de Maio
Apenas
R$ 44,90
DVD Duplo
+ de 6 horas de Extras

Ligue
(11) 3662-2888
(11) 3822-4365
Acesse
www.ALLDVD.com.br

MasterCard · American Express · Diners Club International · VISA · Boleto Bancário

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

PARA VER OS CLÁSSICOS

Por Sérgio Rizzo

ALPHAVILLE
A DÉCADA DE GODARD

Detetive de film noir enfrenta as almas penadas da metrópole governada pelo supercomputador Alpha 60

Não se conta a história pop da década de 60 sem falar da minissaia, dos Beatles, da contracultura e de Jean-Luc Godard. Menino rebelde da Nouvelle Vague, o cineasta franco-suíço dirigiu quinze longas e sete curtas em dez anos. E não foram filmes quaisquer. O pacote contribuiu para redesenhar o cinema moderno e impregnou-se de modo definitivo, para o bem e para o mal, na formação das gerações que viveram aquele período de efervescência sociocultural.

Nada hermético: o futuro de Godard

Alphaville talvez seja o que mais ajude a desfazer um dos equívocos que rondam o jovem Godard, o de que sua obra é hermética. Eis, ao contrário, um exemplo de como ele flertava com formatos clássicos, como os do policial e os da ficção científica, adicionando ingredientes bem particulares à receita. "Uma estranha aventura de Lemmy Caution" é o subtítulo dessa brincadeira sofisticada com ambientação de film noir e trama semelhante à de *Invasores de Corpos* (1956), de Don Siegel. Lemmy (Eddie Constantine) chega à cidade futurista do título apresentando-se como Ivan Johnson, repórter de um certo "Figaro-Pravda", fusão insólita entre o jornal francês conservador e o órgão oficial do Partido Comunista soviético.

O expediente das referências inusitadas à vida real se estende por toda a "aventura", durante a qual o protagonista revela ser um agente cuja missão é convencer um cientista a abandonar aquela metrópole de almas penadas, governada pelo supercomputador Alpha 60. A charmosa Natascha (Anna Karina) o acompanha em suas perambulações por Alphaville – na verdade, uma Paris transfigurada pelo olhar único de Godard, que rodou em 1991 uma continuação, *Allemagne Année 90 Neuf Zero*, com o velho Eddie outra vez no papel de Lemmy.

▸ **PARA TER NA ESTANTE:** *Um Filme É um Filme – O Cinema de Vanguarda dos Anos 60*, de José Lino Grünewald (Ed. Companhia das Letras); *Introdução a uma Verdadeira História do Cinema*, de Jean-Luc Godard (Ed. Martins Fontes).

▸ **NA INTERNET:** www.geocities.com/Hollywood/Cinema/4355/ (web site do ensaísta e pesquisador Glen Norton).

FRANÇA, 1965 DE JEAN-LUC GODARD COM EDDIE CONSTANTINE, ANNA KARINA, AKIM TAMIROFF, JEAN-LOUIS COMOLLI, JEAN-ANDRÉ FIESCHI, HOWARD VERNON. 99 MIN. MUNDIAL (VHS). **POLICIAL/FICÇÃO CIENTÍFICA**

DENZEL WASHINGTON

COM "TEMPO" DE SOBRA

Denzel Washington não tem tempo para a ressaca das festas do Oscar. Depois da estatueta de melhor ator pela interpretação em *Dia de Treinamento*, o astro já prepara sua munição para tentar sua terceira estatueta. Em *Out Of Time*, do diretor Carl Franklin (com quem já trabalhou em *O Diabo Veste Azul*), Washington outra vez será um policial e outra vez terá um caso com a deliciosa Eva Mendes. Mas nada de Ethan Hawke: seu personagem é um oficial respeitado numa pequena cidade, até que suas amantes aparecem para estragar tudo. É o papel perfeito para Charlie Sheen.

Um Oscar e duas mulheres

Foto: Divulgação

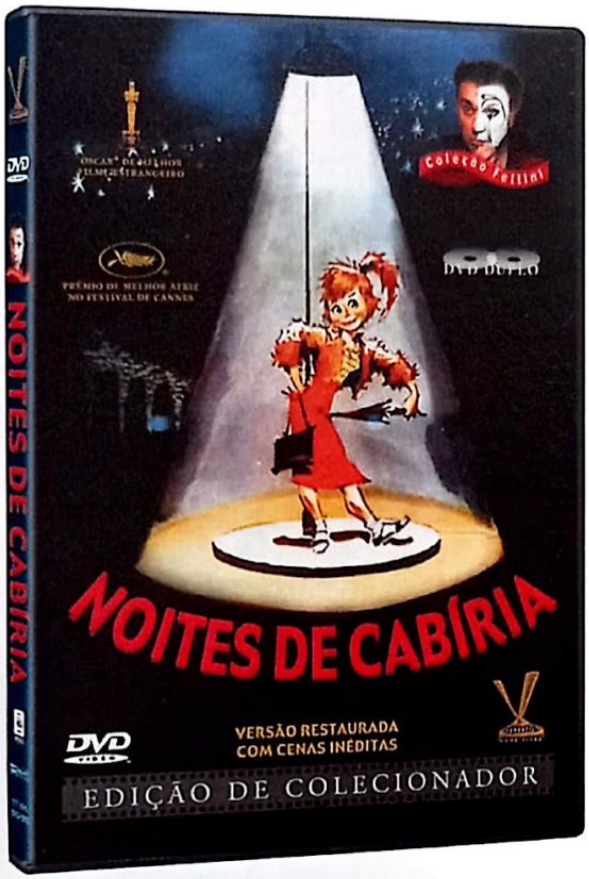
ESTRÉIA

PULP FICTION

Ele não é Jesus Cristo, apesar de ter as mesmas iniciais. Nem é John Carpenter, apesar de ter as mesmas iniciais. Mesmo assim, Jarvis Cocker conseguiu o milagre de ter sido aprovado como diretor da adaptação de *Slow Down Arthur Stick to 30* (algo como "Vai com Calma, Arthur. Fique com 30 anos"), do inglês Harland Miller. O nome pode soar desconhecido, mas Cocker é o líder da banda Pulp, uma das melhores coisas na música a sair da terra da Rainha na década passada – ele também ficou famoso por tentar descer a porrada em Michael Jackson, durante uma premiação da música européia. O argumento do nosso herói foi simples: "O livro é sobre crescer em Sheffield nos anos 70 e 80. Conheço tudo isso. Eu vivi tudo isso, cara!". Vai discutir com o homem?

Cocker: estréia em casa

O CINEMA DO GENIAL FELLINI AGORA EM DVD VIDEO



DVD DUPLO

DISCO I	DISCO II
▪ Menus Interativos ▪ Seleção de Cenas ▪ Filme em versão restaurada, com sete minutos de cenas adicionais ▪ Áudio original em italiano (Dolby Digital 2.0) ▪ Legendas em Português	▪ *Fellini, um Auto-retrato*, documentário inédito de 70 minutos produzido pela RAI ▪ Trailer de cinema ▪ Filmografia ilustrada – mais de 150 fotos de todos filmes do diretor ▪ Desenhos de Fellini ▪ Homenagens - depoimentos de Martin Scorsese, Woody Allen, Antonioni, entre outros ▪ Dicionário Felliniano ▪ Biografias ▪ Críticas da época ▪ Giulietta fala de Federico

COLEÇÃO FELLINI
PRÓXIMOS TÍTULOS

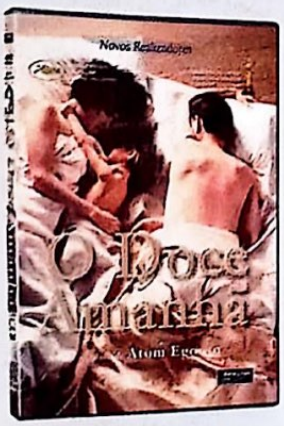
A ESTRADA

A DOCE VIDA

UM COPO DE CÓLERA – EDIÇÃO DEFINITIVA
O MAIS COMPLETO DVD DE FILME BRASILEIRO JÁ LANÇADO

MUITOS EXTRAS

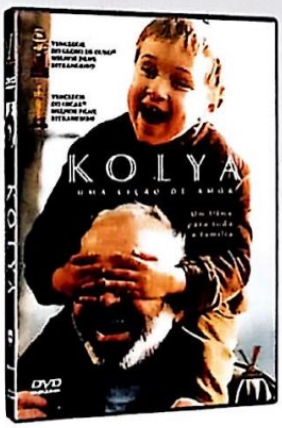
- Menus interativos em inglês e português
- Seleção de cenas
- Making of
- Trailer de Cinema
- Apresentação do Diretor
- Depoimento do escritor Raduan Nassar
- Storyboards completos com função multi-ângulo
- Curta "A Porta Aberta" com apresentação do diretor
- Comentários em áudio de Aluizio Abranches, Julia Lemmertz e Alexandre Borges
- Galeria de fotos
- Biografias
- Filmografias
- Listas de festivais, premiações e críticas
- Weblinks
- Preview de *As Três Marias*



O DOCE AMANHÃ

INDICADO AO OSCAR® DE MELHOR DIRETOR E ROTEIRO ADAPTADO

GRANDE PRÊMIO DO JÚRI DO FESTIVAL DE CANNES



KOLYA

VENCEDOR OSCAR® DE MELHOR FILME ESTRANGEIRO

VENCEDOR DO GLOBO DE OURO® DE MELHOR FILME ESTRANGEIRO

Seleções DVD

(11) 3670-1970

e-mail: vendas@dvdversatil.com.br
www.dvdversatil.com.br

PROFISSÃO: REPÓRTER

VIDA LOUCA E PRÓSPERA

Trekker peso-pena foi à sua primeira convenção da Frota Estelar Brasil e não viu nada anormal

Família trekker feliz

Exposições para fãs e infiéis

Fotos: Christian Petermann

Se não chega a constituir uma família, os *trekkers* no mínimo formam uma comunidade feliz. Foi o que deu para notar na Convenção Estelar Gênese, que aconteceu no dia 9 de março, em São Paulo. Promovido pela associação Frota Estelar Brasil, que está completando doze anos, o evento me levou, tripulante de primeira viagem, a situações e lugares nunca antes explorados. Em primeiro lugar, os participantes se reencontram como se fossem velhos amigos. O mundo dos que não os compreendem fica a anos-luz. Chegam com munição (comida e almofadas); trocam figurinhas; e vibram quando um dos criadores e diretores do evento, Luiz Navarro, sobe ao palco para abrir as atividades.

O mínimo que posso dizer desse sábado que passei ao lado de jovens, casais e famílias unidos pela mesma paixão foi que descobri o prazer de assistir à *Enterprise*, a nova missão pós-Gene Roddenberry. Com Scott Bakula à frente do elenco, esta série recupera o tesão do original dos anos 60. A convenção contou com as presenças de Marcos Klein, que musicou a animação australiana *Sev Trek – The X Generation*, e de Richard Arnold, co-produtor de *Nemesis*, a ser lançado nos cinemas no Natal. Foi sua terceira visita a São Paulo, onde afirma encontrar o verdadeiro "espírito *trekker*". Na sua opinião, *Nemesis* será o primeiro bom roteiro a ser levado para as telas, escrito por John Logan (*Gladiador*). Tendo os romulanos como vilões, é uma trama de ação e política com as participações de Whoopi Goldberg e Wil Wheaton (*A Nova Geração*) – nesse momento foi pedido o pescoço do jovem ator, odiado por muitos fãs. Arnold participou do leilão de objetos. Entre os muitos cards vendidos, os mais bem pagos foram os de Leonard Nimoy (Spock) e William Shatner (Kirk), enquanto o que menos rendeu foi o de Walter Koenig (Chekov). Por coincidência, ele será o centro das atenções na próxima convenção, a ser realizada na data estelar 15.6.2002. Quem quiser prestigiar o veterano tripulante da Enterprise deve ligar para FrotaLine (11 3471-0255). Com eventos desse porte, a Frota Estelar Brasil terá vida longa e próspera!

Christian Petermann

SWAT

ASTROS NA PRISÃO

Mark Wahlberg enfrentou chimpanzés e gorilas em *O Planeta dos Macacos*, acabou de sair do remake de *Charade* e pode voltar no tempo outra vez, se tornando o "muso" das revitalizações cinematográficas com a adaptação da série *Swat* para o cinema. A Sony quer colocar o astro ao lado de Samuel L. Jackson para que possa dar sinal verde para o roteiro de David Ayer (*Dia de Treinamento*) e para a direção do novato Zack Snyder. Os dois liderariam a elite da polícia de Los Angeles contra um poderoso traficante colombiano que oferece 100 milhões para quem libertá-lo da prisão.

Wahlberg: nada de macacos

Divulgação

T3

JÁ TEMOS UM LÍDER

Nos dois filmes que atuou recentemente (*Bully* e *Entre Quatro Paredes*), o jovem Nick Stahl não terminou vivo. Mas, para o bem do nosso futuro, é bom ele ter uma performance melhor em *O Exterminador do Futuro 3: A Ascensão das Máquinas*. Afinal, estará com a responsabilidade de liderar os humanos contra os robôs assassinos. No papel de John Connor com seus vinte e poucos anos, Stahl receberá a ajuda de Arnold Schwazenegger contra a andróide energética T-X, vivida pela gatíssima Kristanna Loken. Para não decepcionar na megaprodução dirigida por Jonathan Moston, o ator está encarando um rígido treinamento para ganhar aspecto de herói.

Stahl: nosso herói

Divulgação

Dois Grandes Lançamentos de Tirar o Fôlego!

GENE HACKMAN
"INIMIGO DO ESTADO"
"MARÉ VERMELHA"

OWEN WILSON
"ARMAGEDDON"
"ENTRANDO NUMA FRIA"

JOAQUIM DE ALMEIDA
"A BALADA DO PISTOLEIRO"
"PERIGO REAL E IMEDIATO"

SUA ÚNICA ARMA É A VONTADE DE SOBREVIVER

ATRÁS DAS LINHAS INIMIGAS

Disponível em VHS e DVD
(EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO)

UM FILME DE HUGHES BROTHERS

DO INFERNO

JOHNNY DEPP
"A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça", "Profissão de Risco"

HEATHER GRAHAM
"Diga Que Não é Verdade", "Boogie Nights - Prazer Sem Limites"

IAN HOLM
"O Senhor dos Anéis", "O Quinto Elemento"

Baseada na verdadeira história de "Jack, O Estripador"

Procure na sua locadora*

Disponível em VHS e DVD
(Exclusivo para locação)

*Disponível a partir de 15/05/2002

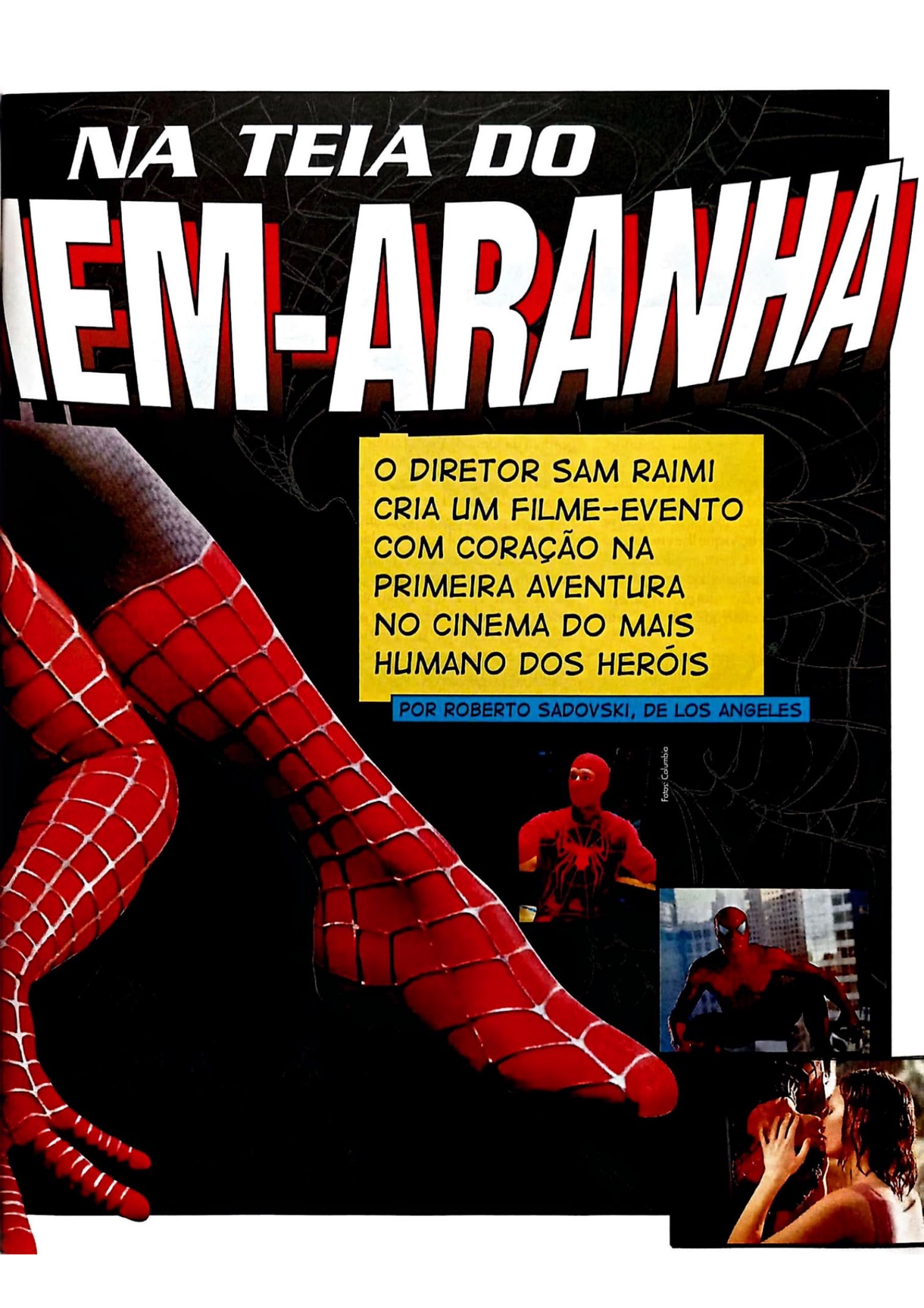
© 2002 Twentieth Century Fox Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

HOM

NA TEIA DO HOMEM-ARANHA

O DIRETOR SAM RAIMI CRIA UM FILME-EVENTO COM CORAÇÃO NA PRIMEIRA AVENTURA NO CINEMA DO MAIS HUMANO DOS HERÓIS

POR ROBERTO SADOVSKI, DE LOS ANGELES



Fotos: Columbia

Homem-Aranha, o filme, não é sobre o Homem-Aranha. E, ao contrário da maior parte dos filmes baseados em personagens de histórias em quadrinhos, não é sobre vilões que querem dominar o mundo, cenários elaborados e astros massageando o ego e inflando a conta bancária. *Homem-Aranha* é a história de um adolescente, a garota que ele ama e, entre eles, uma dura lição que lhe ensina que grandes poderes trazem grandes responsabilidades. É sobre um jovem chamado Peter Parker. E esta foi provavelmente a melhor decisão que o diretor Sam Raimi já tomou.

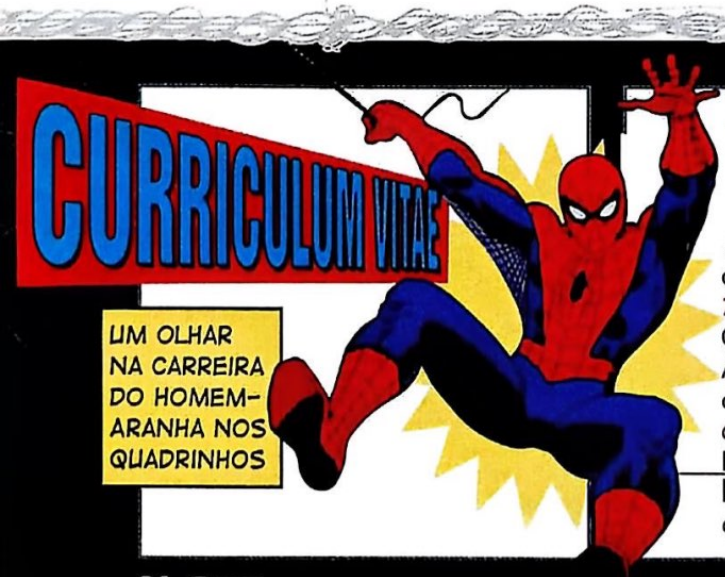
Claro que *Homem-Aranha* é "filme de verão", uma estampa muito lucrativa para a Sony, a editora Marvel e zilhões de parceiros promocionais. Com a mão de Raimi na direção, porém, é também uma aventura humana, na qual nem por um segundo os efeitos especiais atropelam a preocupação com o desenvolvimento dos personagens. É um filme-evento com coração.

Triunfar ante situações difíceis não é novidade para o Homem-Aranha – tanto em suas aventuras nos quadrinhos quanto aqui, no mundo real. Criado por Stan Lee e Steve Ditko em 1962, o personagem foi rejeitado pelo editor da dupla de artistas, que não gostava da idéia de heróis adolescentes e de visual radicalmente oposto aos fortões da época, e, principalmente, odiava aranhas. Lee não se conformou e empurrou sua criação entre as histórias de um título em cancelamento: *Amazing Fantasy*, que estampava o herói em sua derradeira edição. Claro que o chefe de Lee e Ditko estava errado, e o Homem-Aranha foi sucesso, fazendo com que sua estréia em *Amazing* esgotasse as revistas. No ano seguinte, ele já ganhava título próprio, *The Amazing Spider-Man*.

MEDO DE ARANHAS

A saga do filme foi igualmente tortuosa e teve início quando *Batman*, que Tim Burton lançou em 1989, mostrou ao mundo a fonte de idéias sem igual que eram as HQs e, para o bem ou para o mal, abriu portas para que uma legião de produtores voltassem os olhos aos heróis dos gibis.

Infelizmente não era boa época para a Marvel que, no final da década de 80, enfrentava uma crise financeira e criativa sem precedentes, e acabou vendendo os direitos de seus ícones por migalhas. Resultados logo pipocaram: o Capitão América gerou um longa em 1992 que não saiu da prateleira de vídeos; O *Quarteto Fantástico*, produzido em 1994, nem sequer foi lançado; e O *Homem-Aranha* foi parar, literalmente, no limbo. Comprado pela Cannon (a mesma que produzira o indecente *Superman 4*), o filme do escalador de »



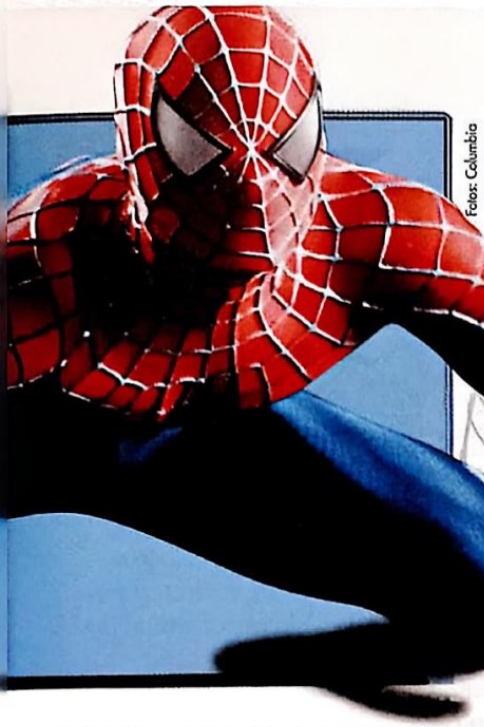
ANOS 60

AMAZING FANTASY 15
O Homem-Aranha estreou na última edição de *Amazing Fantasy* – ninguém achava que ele fosse fazer sucesso...

THE AMAZING SPIDER-MAN 1
Alguns meses depois, o herói ganhou título próprio e com coadjuvantes de peso: o Quarteto Fantástico, primeira criação de Lee para a Marvel.

THE AMAZING SPIDER-MAN 14
O Duende Verde não foi o primeiro vilão a enfrentar o Aranha (honra do pouco conhecido Camaleão), mas de cara se mostrou o mais perigoso.

O VISUAL DEFINITIVO
Depois de mais de dois anos desenhando o personagem, Steve Ditko brigou com Stan Lee e abandonou o título – assumido por John Romita, que lhe deu o padrão visual seguido por mais de duas décadas.

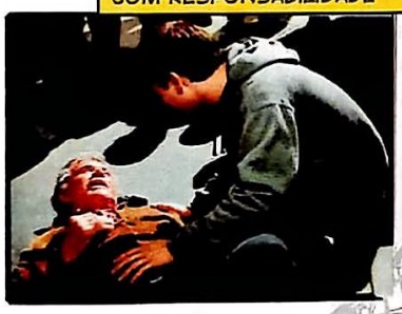


Fotos: Columbia

DUELO DE ARANHAS

SERÁ QUE O HERÓI QUE VOCÊ VERÁ NAS TELAS É IGUAL AO PERSONAGEM DOS QUADRINHOS?

Cinema		HQs
Peter Parker	X	Peter Parker
Mary Jane é seu primeiro amor	X	Gwen Stacy foi seu primeiro amor
É picado por aranha geneticamente modificada	X	É picado por aranha radioativa
O assassino de Ben Parker morre acidentalmente	X	Prende o assassino de seu tio Ben Parker
Suas teias são orgânicas, um dos efeitos da picada da aranha	X	Suas teias são artificiais, um fluido criado pelo próprio Peter
Trabalha como fotógrafo em *O Clarim Diário*	X	Trabalha como fotógrafo em *O Clarim Diário*
O primeiro vilão que enfrenta é o Duende Verde	X	O primeiro vilão que enfrenta é o Camaleão
Calma, o futuro só as continuações vão dizer...	X	Casou-se com Mary Jane (que se tornou uma top model), ainda é fotógrafo e também dá aulas no colégio em que estudou no Queens



DURO APRENDIZADO: PETER DESCOBRE DA PIOR MANEIRA QUE PODER RIMA COM RESPONSABILIDADE

ANOS 70

THE AMAZING SPIDER-MAN 122

O impossível acontece nas HQs: uma das protagonistas da série – Gwen Stacy, primeiro amor de Peter Parker – é assassinada pelo Duende Verde. E o Aranha perde sua inocência...

O CLONE ASSOMBRADO

Em uma das histórias mais polêmicas da série, o Aranha é clonado. Vinte anos depois, a cópia, dada como morta, volta e... bem, continue lendo.

MARVEL SPOTLIGHT 32

Como era moda na época, o Aranha ganhou uma versão feminina (que posteriormente chegou a estrelar seu próprio desenho animado).

Fotos: Reprodução

paredes foi salvo pela intervenção de James Cameron, disposto a assumir roteiro e direção da aventura do Homem-Aranha. Mas o que parecia a redenção era só o começo do calvário.

PODER E RESPONSABILIDADE

Cameron escreveu um esboço detalhado da produção, que alterava peças-chave da mitologia do herói, mas era fiel à sua essência. A Carolco detinha os direitos do filme, porém, mergulhada em um abismo financeiro que culminaria em sua falência, abriu mão de sua "livraria", que terminou comprada pela MGM. Um dos termos, contudo, dizia que se *Homem-Aranha* não fosse produzido até uma data-limite, os direitos reverteriam à Carolco. O longa não saiu do chão, a Carolco faliu, e Cameron cansou de esperar e foi dirigir seu filme de barco que afundou.

Para encurtar uma história complicada e desagradável, uma década depois de *Homem-Aranha* quase ser produzido, os direitos da produção ficaram nas mãos da Sony – o que incluía o roteiro de James Cameron. Em 1999, vários diretores flertaram com a idéia de comandar a aventura, que acabou nas mãos de Sam Raimi. Fã confesso do personagem, o responsável pela série *Evil Dead*, e que recentemente provou saber lidar com roteiros e atores nos excelentes *Um Plano Simples* e *O Dom da Premonição*, Raimi usou o texto de Cameron como ponto de partida para narrar sua história. Uma história que, como define o próprio Peter Parker na abertura de *Homem-Aranha*, é sobre uma garota.

O roteirista David Koepp (de *Jurassic Park* e *O Quarto do Pânico*) aproveitou elementos do esboço de James Cameron – como os lançadores de teia orgânicos, e não mecânicos como no gibi. Mas foi Raimi quem deixou o texto mais "limpo": eliminou os vilões originais (Electro e o Homem-de-Areia), depois limou mais um que resistia no roteiro (o Dr. Octopus) e concentrou a história em Peter Parker, órfão que mora com os tios Ben e May Parker, nerd por excelência e apaixonado pela garota da casa ao lado, Mary Jane. Em visita aos laboratórios da Universidade de Columbia, Peter é picado por aranha geneticamente modificada e ganha os poderes que mudarão sua vida.

Empolgado com as novas habilidades (as cenas em que Peter descobre o que pode fazer são desde já clássicas), Peter decide ganhar dinheiro para conquistar a garota de seus sonhos: ele inventa um uniforme colorido e vai arriscar a sorte em um ringue de luta livre. Sua vitória dura pouco, já que o promotor da luta se recusa a pagar os 3 mil dólares prometidos. O sujeito é roubado minutos depois e Peter recusa-se a segurar o ladrão. Mas ele aprende a duras penas que grandes poderes trazem grandes responsabilidades quando o mesmo ladrão mata seu tio Ben.

ANOS 80

SECRET WARS 8

Na década em que ser sombrio era ser legal, o Aranha voltou de um conflito envolvendo grandes heróis e vilões com uma elegante roupa negra, que viria a ser a gênese de um de seus piores inimigos, Venom.

THE AMAZING SPIDER-MAN ANNUAL 21

Nada pior que fazer do eterno adolescente Peter Parker um sujeito "maduro" – mas a Marvel conseguiu com seu casamento com Mary Jane Watson.

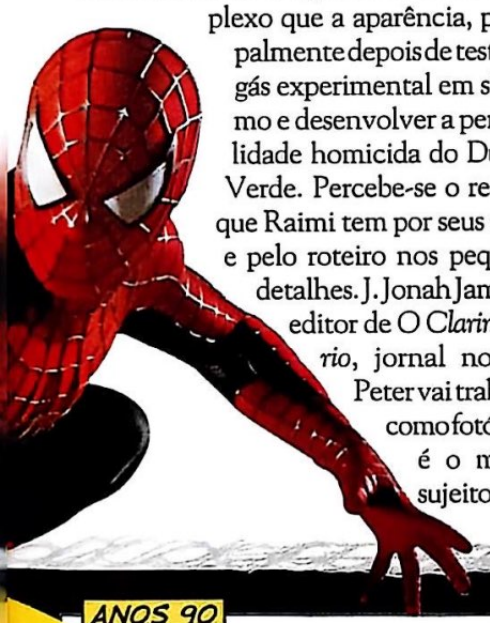
THE AMAZING SPIDER-MAN 298

Após mais de duas décadas com o visual-padrão de John Romita, o Homem-Aranha ganha movimentos mais "aracnídeos" no traço de Todd McFarlane – que fez fama com o herói e depois ficou rico com sua criação, Spawn.

Fotos: Columbia

AÇÃO DIGITAL

A opção de Raimi em concentrar-se no conflito de Peter com seus novos poderes e sua decisão em usá-los para o bem pode irritar quem espera entrar no cinema e ver uma aventura de ação a cada segundo – para se ter idéia, o Homem-Aranha em si só aparece quase na metade do filme. O diretor não tem pressa em desenvolver seus personagens. Assim, o melhor amigo de Peter, Harry Osborn, não parece apenas um acessório – e seu pai, o empresário e cientista Norman, logo se mostra mais complexo que a aparência, principalmente depois de testar um gás experimental em si mesmo e desenvolver a personalidade homicida do Duende Verde. Percebe-se o respeito que Raimi tem por seus atores e pelo roteiro nos pequenos detalhes. J. Jonah Jameson, editor de *O Clarim Diário*, jornal no qual Peter vai trabalhar como fotógrafo, é o mesmo sujeito durão ▸▸



ANOS 90

SPIDER-MAN 1

Todd McFarlane ganhou carta branca da Marvel para tocar este novo título do herói, que em 1990 vendeu mais de 5 milhões de cópias só nos EUA.

VERMELHO SANGUE!

Lembra do clone? Pois bem, a Marvel decidiu que ele estava escondido por vinte anos, chamando-se Ben Reilly, mas o trouxe de volta para o universo do herói como o Aranha Escarlate (sério...).

Fotos: Reprodução

REDE DE INTRIGAS

QUEM É QUEM NO MUNDO DO HOMEM-ARANHA

***PETER PARKER/HOMEM-ARANHA* (Tobey Maguire)**

Órfão e criado pelos tios, Peter Parker é um adolescente tímido e freqüentemente humilhado pelos valentões. Vê sua vida mudar ao ser picado por aranha modificada geneticamente. Inicialmente usando seus novos poderes para ganhar dinheiro e fama, Peter aprende da pior maneira que grandes poderes trazem grandes responsabilidades e passa a combater o crime como o Homem-Aranha

***NORMAN OSBORN/DUENDE VERDE* (Willem Dafoe)**

O empresário e cientista Norman Osborn é um homem ambicioso, que não consegue sequer dar a atenção que sua família merece. As coisas pioram quando ele se submete a um tratamento experimental que amplia sua força mas danifica sua mente, criando uma segunda personalidade psicopata: o Duende Verde

***MARY JANE WATSON* (Kirsten Dunst)**

A vizinha de Peter Parker é a típica adolescente popular na escola. Ela nunca deu bola para Peter, namora seu amigo Harry Osborn, mas se sente estranhamente atraída pelo herói escalador de paredes que salva sua vida...

***HARRY OSBORN* (James Franco)**

O filho de Norman Osborn quase implora pela atenção de seu pai, sempre preocupado com os negócios. Harry divide um apartamento com seu amigo Peter Parker, e não deixa de perceber a estranha sintonia do colega e seu pai – que se tornaram inimigos mortais.

***TIA MAY* (Rosemary Harris)**

De saúde delicada, May Parker mostra-se mais forte do que muita gente acreditava quando, além de criar seu sobrinho desde a morte prematura de seus pais, se vê sozinha após o assassinato de seu marido.

***TIO BEN* (Cliff Robertson)**

Ben Parker é o pilar moral no qual o jovem Peter se espelha. Embora a relação estremeça após o rapaz ganhar seus poderes, tio Ben é quem o lembra de que "grandes poderes trazem grandes responsabilidades" – palavras que ressoarão mais forte quando ele for morto por um ladrão que Peter deixou fugir.

***J. JONAH JAMESON* (J.K. Simmons)**

Chefe de Peter Parker no jornal *O Clarim Diário*, Jonah Jameson mal sabe que seu novo fotógrafo é a outra identidade do herói aracnídeo que ele não suporta – e persegue insistentemente em seus editoriais.

Fotos: Columbia

dos gibis, que estampa o Homem-Aranha como ameaça na primeira página – mas é o sujeito nobre que, mesmo ameaçado de morte, não revela ao Duende quem é o autor das fotos do aracnídeo. Mary Jane é a menina sonhadora do subúrbio que se envolve com o tipo errado de garoto só para sair de casa o mais rápido possível: as cenas que mostram seu pai bêbado e violento são rápidas, mas não é preciso mais nada para entender quem ela é. E os tios de Peter, Ben e May, são a prova da origem do caráter do jovem: bondosos, porém firmes – e perfeitos.

Mas essa moldura seria inútil se *Homem-Aranha* também não cumprisse seu papel com cenas de ação vertiginosas. Se tudo o mais falhasse, ainda valeria o preço de três ingressos só para ver sem cansar as incríveis tomadas aéreas do herói se balançando entre os edifícios de Nova York. É quase impossível definir onde terminam os atores e cenários e ver onde começa o CGI.

ÓCULOS E CIÊNCIA

Mas será que o CGI parece real o tempo todo? Claro que não! Na primeira cena em que Peter usa seus poderes, quando caça o assassino de seu tio, é possível ver onde o ator Tobey Maguire (ou seus dublês) sai de cena para dar espaço a um efeito especial. Mas isso não significa que ele seja ruim: expressa que seu cérebro sabe o que um homem é capaz de fazer, o que obviamente não se encaixa nos malabarismos incríveis que desfilam na tela.

Efeitos especiais, CGI ou disparadores de teia orgânicos... É o que menos importa em *Homem-Aranha*. O que Sam Raimi criou foi um filme de ação com personagens reais, fiel às suas origens dos quadrinhos, mas que faz sentido para quem nunca abriu um gibi na vida. São escolhas conscientes. Como a de Bryan Singer, que fez de *X-Men* uma ficção científica de primeira. O Homem-Aranha é, sim, um superherói, o símbolo de Nova York. Mas o que importa mesmo é quem está atrás da máscara. Que no universo criado por Stan Lee e Steve Ditko há quatro décadas, ou neste novo mundo concebido por Sam Raimi, poderia ser qualquer um: eu, você, seu vizinho. Ou o moleque que se senta no fundo da classe, atrás de óculos de lentes grossas e livros de ciência, que carrega dentro de si mais poder e mais responsabilidade que sua idade deveria suportar. E, assim, mostra de que são feitos os verdadeiros heróis. ■

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

SPIDER-MAN, EUA, 2002. DE SAM RAIMI. COM TOBEY MAGUIRE, WILLEM DAFOE, KIRSTEN DUNST, JAMES FRANCO, CLIFF ROBERTSON, ROSEMARY HARRIS, J.K. SIMMONS. 121 MIN. SONY.COM/SPIDERMAN. COLUMBIA. AVENTURA.

ANOS 90

TCHAU, PARKER...

Para piorar a situação, a editora decidiu que o Peter Parker dos últimos anos não era o verdadeiro, e passou o manto do Homem-Aranha para Reilly (depois viram a burrada e fizeram tudo voltar ao normal, em uma história que quase matou as vendas da revista).

ULTIMATE SPIDER-MAN 1

Para reapresentar o Homem-Aranha à nova geração de leitores, a Marvel criou novo (e excelente) título do zero – que, por sinal, inspirou muitas idéias ao filme.

TANGLED WEB 1

Caprichando na ousadia, o personagem ganhou mais um título com histórias soltas, contadas por artistas independentes com uma visão incomum do herói.

THE AMAZING SPIDER-MAN 30

O início da nova fase do herói nos gibis gringos (o título foi relançado a partir do número 1) com excelentes histórias contadas por J. Michael Straczynski e John Romita Jr. – inclusive a aplaudida edição que colocou o herói ante os atentados de 11 de setembro.

Fotos: Reprodução

A ORIGEM DO HOMEM-ARANHA, O NASCIMENTO DO DUENDE, A HISTÓRIA DE AMOR ENTRE PETER PARKER E MARY JANE

TEXTO DE STAN LEE DESENHOS DE ALAN DAVIS

HOMEM-ARANHA: O FILME EM QUADRINHOS, 48 PÁGINAS, R$ 4,50

Nas principais bancas do País

Copyright © 2002 Columbia Pictures Industries, Inc.
Spider-Man®, the character, © 2002 Marvel Characters, Inc. All Rights Reserved.

PANINI COMICS
www.paninicomics.com.br

BEM-VINDO

A CIDADE DO HOMEM-ARANHA

Nova York é uma cidade que já viu de tudo. Viu astros se consagrarem em megaconcertos no Central Park. Viu sua inconfundível silhueta imortalizada como cartão-postal. E viu suas torres gêmeas pulverizadas, vítimas da loucura de fanáticos. Sim, Nova York está sempre pronta para tudo... menos talvez para um novo fenômeno, um homem misterioso de uniforme colorido que cruza os céus da cidade como se dançasse no ar. Sua origem é obscura, mas este guia especial pode ajudar você, turista, a descobrir os pontos da cidade onde ele foi visto. Quem sabe, quando você olhar para o céu, não consiga ver a figura enigmática do Homem-Aranha?

1. QUEENS

O herói freqüentemente é visto em direção ao subúrbio, mas é impossível acompanhá-lo de tão rápido. O que ele faz lá? Mistério...

No filme e nos quadrinhos: *é no Queens que Peter Parker foi criado, é lá que mora sua tia May, e é lá que nossa história começa.*

2. CENTRAL PARK

Uma misteriosa figura de negro com os mesmos poderes do Homem-Aranha emergiu no parque, logo após o desaparecimento de vários heróis.

Nos quadrinhos: *um ser de poderes divinos chamado Beyonder convocou os grandes heróis do universo Marvel para o combate definitivo com os maiores vilões. No final, todos voltaram para a Terra em uma estrutura no Central Park – inclusive o Aranha usando um elegante uniforme negro.*

3. COLUMBIA UNIVERSITY

As primeiras aparições do Homem-Aranha foram registradas nessa universidade centenária.

No filme: *é na Universidade de Columbia que Peter Parker assiste à demonstração científica que vai mudar sua vida, quando uma aranha modificada geneticamente lhe dá seus poderes.*

Nos quadrinhos: *Peter é picado na fictícia Empire State University, moldada na tradicional New York State University.*

4. ESTÁTUA DA LIBERDADE

Não é raro enxergar o herói se balançando na tocha da estátua, sempre vigilante, de olho em Nova York.

Nos quadrinhos: *a Estátua da Liberdade é o "ponto de encontro" tradicional do Aranha com outro herói Marvel: o Tocha Humana, do Quarteto Fantástico.*

5. WORLD TRADE CENTER

Símbolo do poder econômico dos Estados Unidos, as torres gêmeas ruíram ante um ataque terrorista – e claro que o herói aracnídeo estava lá.

No filme: *embora removidas de um primeiro teaser, as torres do WTC aparecem ao fundo em várias cenas de* Homem-Aranha *– o diretor Sam Raimi as conservou como homenagem.*

Nos quadrinhos: *na já histórica edição 36 de* The Amazing Spider-Man, *o herói vê a destruição do WTC e ajuda policiais e bombeiros em seus esforços para salvar vidas. Ainda inédita no Brasil.*

6. BROOKLIN BRIDGE

O combate do Homem-Aranha com o perigoso vilão Duende Verde na ponte do Brooklin foi testemunhado por centenas de nova-iorquinos.

No filme: *o Aranha e o Duente de fato confrontam-se na ponte, e o herói salva a jovem Mary Jane, jogada pelo psicopata do topo de um dos pilares.*

Nos quadrinhos: *em um confronto com o Duende Verde, o Homem-Aranha perdeu seu primeiro amor: Gwen Stacy, morta pelo vilão.*

7. MIDTOWN MANHATTAN

É no coração de Manhattan, mais precisamente nas imediações do edifício que abriga o jornal *O Clarim Diário*, que o herói misterioso é visto com mais freqüência – será que a causa são os editoriais desfavoráveis publicados pelo editor do *Clarim*, John Jameson?

No filme e nos quadrinhos: *Peter Parker trabalha no* Clarim Diário *(e Jameson odeia o Aranha).*

8. TIMES SQUARE

Um dos cartões-postais de Nova York, não é raro enxergar o Homem-Aranha balançando-se por entre os edifícios, bem no alto.

No filme: *durante uma festa em Times Square, o herói enfrenta pela primeira vez o Duende Verde.*

9. DOCAS

Foi perto de um armazém a leste de Manhattan que o escalador de paredes foi visto pela primeira vez.

No filme e nos quadrinhos: *é para as docas que foge o assassino de Ben Parker, implacavelmente perseguido pelo Homem-Aranha.*

A NOVA YORK

Ilustração: Eli Sumida

MAIS UM DIA DE TRABALHO

TOBEY MAGUIRE

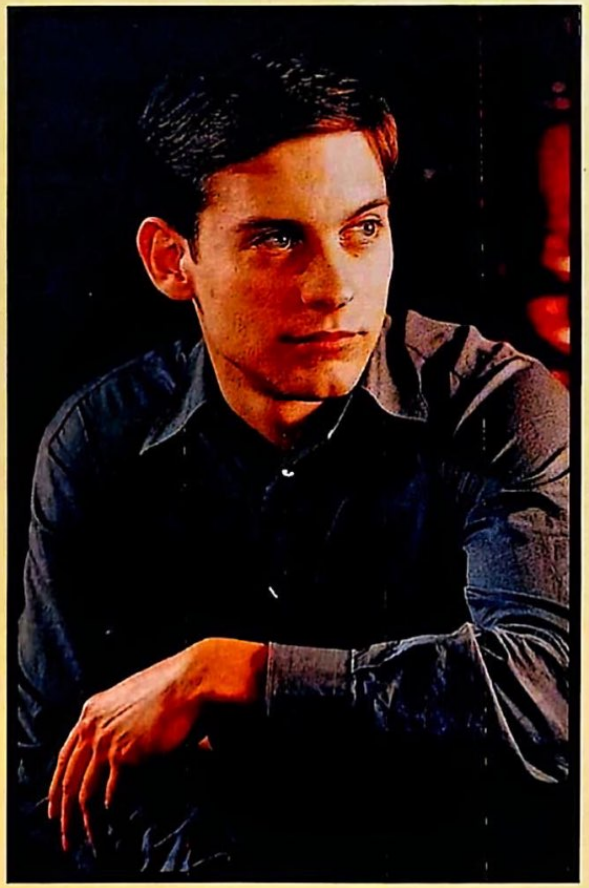
Para alguém prestes a ganhar reconhecimento mundial em um dos filmes mais esperados do ano, Tobey Maguire está tranqüilo. Sabe que *Homem-Aranha* pode mudar sua vida. Mas, como ele diz na entrevista a seguir, fazer o filme foi como outro trabalho – descontando as acrobacias, claro

Depois de todo o treinamento, arames, saltos, acrobacias, você pode fazer tudo que uma aranha faz?

(*Risos*) Não, não.

Por causa da grandiosidade da produção, em algum momento durante as filmagens você sentiu falta da atmosfera mais intimista de seus trabalhos anteriores como *Tempestade de Gelo* ou *Regras da Vida*?

Na verdade, a diferença foram mesmo as acrobacias (*risos*). O roteiro, e o modo como Sam dirigiu o filme, não o distanciou muito de trabalhos como os que você mencionou. Tínhamos uma preocupação muito grande com o desenvolvimento dos personagens, com a linguagem corporal – trabalhamos muito o modo de Peter Parker se expressar por trás da máscara. É um desafio manter a platéia interessada no que se passa na cabeça de um personagem quando não é possível ver seu rosto.



Você já consegue sentir a reação do público mesmo antes de o filme ser lançado?

Ah, com certeza. As pessoas apontam para mim na rua e dizem: "Olha lá, é o Homem-Aranha".

Como você se prepara para um personagem como o Homem-Aranha? Você leu as HQs?

Li as histórias, acho que as primeiras quarenta edições de *Amazing Spider-Man*... Li o roteiro, conversei muito com Sam, tive toda a preparação física...

O uniforme era confortável?

Era apertado, principalmente por causa da armadura que eu usava por baixo para definir melhor a musculatura. Eram dois zíperes laterais, eu jamais conseguiria vestir aquela coisa sozinho (*risos*). Na verdade, eles estouraram tantas vezes que o uniforme teve de ser literalmente costurado comigo dentro.

O primeiro beijo do Aranha com Mary Jane também foi assim confortável (*na cena, o Homem-Aranha está de cabeça para baixo, e está chovendo*)?

Ah, foi complicado. Estava frio, muita chuva, eram cinco da manhã... Kirsten abaixava minha máscara, o que tampava meu nariz, e o beijo obviamente tampava minha boca. Então respirar tornou-se um pouco complicado... (*risos*). Eu a afastava, puxava o ar pelo canto da boca e repetia. Mas era a Kirsten, então ainda foi um beijo muito bom...

Como foi se ver com o uniforme completo pela primeira vez?

Não teve tanto mistério, eu já estava experimentando diversas versões da roupa há um tempo, mas quando finalmente começaram as filmagens... A verdade é que estar fantasiado nos deixa com uma sensação de liberdade maior, as inibições vão embora. Foi divertido. Às vezes eu saía do estúdio e caminhava pela Sony, todo mundo virava a cabeça, "Ei, é o Homem-Aranha".

E o que a gente pode esperar de *Homem-Aranha 2*?

Ah, estou bem empolgado. Agora que a "história da origem" está fora do caminho, podemos nos concentrar na jornada de Peter, em seu crescimento. E em um novo vilão, claro (*risos*). ■

POR ROBERTO SADOVSKI

SAM RAIMI
O AMIGO DA VIZINHANÇA

Foi um longo caminho de *Evil Dead* até *Homem-Aranha*, e entre eles Sam Raimi aprendeu a equilibrar efeitos especiais e emoções humanas. Tranqüilo e confiante, ele conversou com SET sobre efeitos especiais, carros velhos e como *Homem-Aranha* é a respeito de caráter, e não sobre alguém que se balança entre edifícios.

Fotos: Columbia

Em seus últimos filmes existia o foco do trabalho com os atores. Você ficou assustado em ter de voltar a usar tecnologia em uma escala até então inédita com *Homem-Aranha*?

Eu não tinha medo de usar o CGI (*imagens geradas por computador*), embora fosse minha primeira vez. Mas o tamanho da tarefa me deixou apreensivo. Muita gente adora o Homem-Aranha, e eu sabia que mostrá-lo em ação tinha de parecer real, fluido, muito veloz. Não fazia idéia se iria funcionar. Claro, funcionou com *Jurassic Park*, mas não vivemos ao lado de dinossauros, eu não sei como eles se moviam. Mas sabemos como um homem se comporta, olhamos um para o outro todos os dias. E isso teria de parecer real. Foi quando John Dykstra (*o supervisor de efeitos especiais*) disse, "Se isso nunca foi feito, não significa que não possa ser feito". Isso me deixou furioso, pois foi uma bela frase de efeito, e eu gosto de monopolizar as frases de efeito (*risos*).

E você ficou satisfeito com o resultado?

Para ser honesto, às vezes funcionou muito bem, outras, não. Mas fiquei impressionado com a sofisticação que John e sua equipe alcançaram, foi bem além do que eu imaginava.

E qual é a história com seu carro, o que aparece em todos os filmes que você fez?

Ah, aquela velharia amarela? (*Risos.*) A verdade é que eu precisava de um carro quando fiz meu primeiro filme, *Evil Dead*, e pedi emprestado para minha mãe. Claro que me esqueci de mencionar que ele seria praticamente destruído (*mais risos*). Mas acabou se tornando uma tradição. O mesmo carro de toda a série *Evil Dead* é o carro do tio Ben em *Homem-Aranha*...

***Homem-Aranha* começou com um esboço de James Cameron. O que desse roteiro sobreviveu em seu filme?**

Ah, esse "scriptment" de Cameron era muito bom, mas lidava com algumas coisas que eu não achava necessárias. Tinha outros vilões. A história ficou mais enxuta e pude me concentrar na relação de Peter com Norman Osborn, o Duende. Mas duas coisas do texto de Cameron sobreviveram. Ao contrário dos quadrinhos, em que Peter é picado por uma aranha radioativa, ela é modificada geneticamente, o que é mais atual. E os lançadores de teia são orgânicos, e não mecânicos...

Eu me lembro de ter visto imagens de lançadores mecânicos, que ajudariam Peter a disparar a teia produzida por seu organismo, mas não de tê-los visto no filme...

É verdade, brinquei um pouco com essa idéia, mas decidimos simplificar as coisas. A teia é disparada naturalmente por Peter e pronto.

Além da tecnologia, qual foi o maior desafio ao fazer esse filme?

Não quero que isso soe meio bobo, mas tenho três filhos pequenos, e não existem muitos filmes bacanas que possa levá-los hoje. Eu sabia que a Sony faria uma campanha arrasadora, e as pessoas vão ver *Homem-Aranha* independentemente de o filme ser bom ou ruim. Porém me achei na obrigação de mostrar uma mensagem positiva, de mostrar um personagem de boa índole. Não que o filme exista para passar uma mensagem, mas gostaria que as crianças, na verdade que todo mundo veja e perceba que Peter Parker não é o mocinho porque bate nos bandidos, mas porque ele escolheu, mesmo ante uma tragédia, fazer a coisa certa. ■

POR ROBERTO SADOVSKI

Fotos Reproducção

O SENHOR DE TODA A CRIAÇÃO

STAN LEE É PARA AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS O QUE ELVIS FOI PARA A MÚSICA, OU CHAPLIN PARA O CINEMA: UMA FORÇA CRIATIVA SEM IGUAL QUE MUDOU A FORMA DE O MUNDO ENCARAR A ARTE

POR RODRIGO SALEM

Toda saga tem um início. Toda história tem um autor. E todo universo tem um criador. No caso do universo Marvel, onde o Homem-Aranha tece suas teias desde 1963, o deus maior se chama Stan Lee. Para as gerações mais novas, que já encontraram suas criações formadas e maltratadas, o nome pode até não ter o mesmo efeito de um Frank Miller ou Alan Moore. No entanto, para efeitos de comparação, Stan Lee representa para os quadrinhos o mesmo que Elvis Presley para o rock n' roll. Se não fosse por ele, os heróis não passariam de figuras inatingíveis, poderosos como deuses e infalíveis como uma máquina calculadora. Ao criar o Homem-Aranha, O Quarteto Fantástico, Hulk e O Surfista Prateado, Lee deu início a uma fase mais realista nas HQs, mostrando personagens com preocupações mundanas, sentimentos dúbios e defeitos normais a qualquer ser humano.

O reflexo das dificuldades dos heróis e da precocidade dos personagens vem da própria vida do novaiorquino Stanley Martin Lieber. Desde o nascimento, em dezembro de 1922, Stan não teve uma vida fácil. Filho de pais de classe média, precisou trabalhar logo cedo como entregador de sanduíches e lanterninha de cinema – um de seus orgulhos é ter indicado um lugar na sala para a mulher do presidente Roosevelt. Aos 15 anos já sabia que para vencer na vida precisaria correr, e muito. Sempre atento aos jornais e a novas oportunidades, leu um anúncio da editora Timely Comics, que precisava de um assistente que fizesse de tudo. Apesar de ter apenas 17 anos, Stan Lee foi contratado pela minúscula empresa, cujo quadro de empregados trazia o desenhista Jack Kirby e o editor Joe Simon – além do todopoderoso Martin Goodman, presidente e fundador da Timely.

No início dos anos 40, a Timely apenas comprava material artístico de outras editoras – como Namor e Tocha Humana. Com a Segunda Guerra Mundial, os heróis antinazistas dominavam o mercado. Um deles era o Capitão América, de Jack Kirby e Joe Simon, personagem que deu a primeira oportunidade ao jovem para mostrar seu talento: assinando Stan Lee ("Eu achava que um dia iria escrever o grande livro da América e não queria meu nome ligado àqueles gibis bobos", relembra), escreveu uma história de duas páginas na revista *Captain America* número 3. Com a saída de Joe Simon, recebeu a grande chance de sua vida e assumiu a função de editor com o respaldo de Goodman –que, por acaso, era casado com uma prima de Stan. Pouco depois de assumir a função, ele se desligou do emprego e se alistou no Exército, onde produziu roteiro de filmes de treinamento, cartoons e pôsteres para incentivar a adesão dos jovens americanos.

GRITO PATRIÓTICO: NOS ANOS 40, O JOVEM STAN LEE ESCREVIA HISTÓRIAS DO CAPITÃO AMÉRICA PARA A TIMELY COMICS, QUE DEPOIS SE TORNARIA A MARVEL E RESSUSCITARIA O PERSONAGEM

Obviamente, a carreira militar não era o futuro do jovem artista. Deu baixa no Exér-

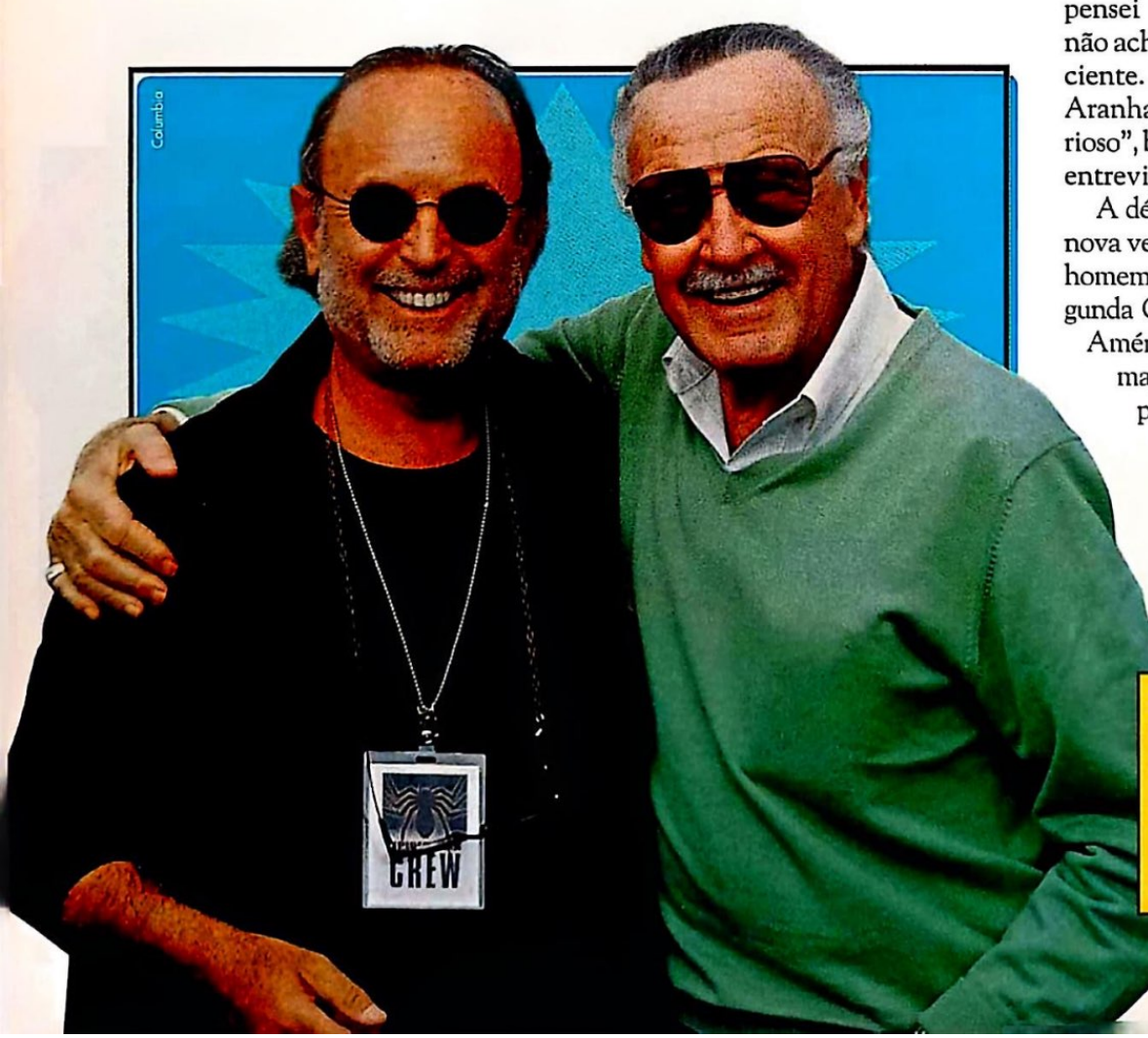
LEE CONTA QUE O HOMEM-ARANHA SURGIU DA NECESSIDADE DE CRIAR UM NOVO PERSONAGEM: "VI UM INSETO NA PAREDE E SALVEI MEU EMPREGO"

cito e voltou para a Timely, agora batizada Marvel Comics. Trabalhou em vários setores, assumindo cadeiras de diretor de arte e roteirista-chefe. Mas a revolução veio somente no início dos anos 60, mais precisamente em 1961, com a volta de Kirby à editora e o lançamento do primeiro número de *The Fantastic Four* (ou *Quarteto Fantático*). A dupla conseguiu salvar a empresa da falência total e recuperou prestígio junto aos adversários da DC Comics, dona do Super-Homem e Batman, que acabara de lançar o título da Liga da Justiça. A família de seres com poderes extraordinários não somente deu um novo caminho para os heróis trilharem, mas também salvou o gênero – inundado de quadrinhos de faroeste, terror e ficção científica. A identificação do leitor com o sofrimento dos ídolos foi a chave que mudou as HQs para sempre – sem nunca deixar de lado a arte de Kirby, primeiro desenhista a realmente explorar todos os limites da arte e a criar um estilo que é copiado até hoje.

GIBIS E OUTRAS MÍDIAS

Os anos seguintes foram os melhores para Stan Lee. Ao lado de artistas geniais, continuou a injetar realismo entre os super-heróis. Mostrou o perigo de uma personalidade explosiva em *Hulk*, e do preconceito em *X-Men*. Mas foi na edição número 15 de *Amazing Fantasy*, em 1963, que o roteirista criou um dos maiores ícones do século 20: o Homem-Aranha. Ao contrário da maioria dos heróis, Peter Parker era um jovem comum do subúrbio, que precisava lidar com o fato de ter sido responsável indiretamente pela morte do tio, além das preocupações de ter dinheiro para pagar o aluguel da casa, o dia-a-dia da escola e... seus poderes. O aracnídeo logo ganhou revista própria e o carinho de milhares de fãs. "Estava em busca de outro personagem – do contrário, meu patrão me colocaria no olho da rua. Eu estava sem idéias. Um dia, debruçado na minha mesa, vi uma mosca subindo pela parede. Aí me veio a idéia de criar um homem-inseto. Primeiro pensei em Homem-Mosquito, mas não achei que fosse dramático o suficiente. Então listei todos os insetos. Aranha foi o que soou mais misterioso", brinca Stan "The Man", numa entrevista exclusiva à SET.

A década de 60 ainda viu nascer a nova versão do Capitão América, um homem atormentado pelo final da Segunda Guerra e sem função na nova América; o Doutor Estranho, um mago com um código de ética próprio que gerou cultos por todo o país; a filosofia do Surfista Prateado; e os heróis negros, Pantera Negra e Luke Cage. Quando o colorido dos anos 70 chegou, a Marvel já dominava boa



SEMPRE EM CENA: O ESCRITOR, AQUI AO LADO DO PRODUTOR AVI ARAD, SEMPRE APARECE EM PONTAS NOS FILMES DA MARVEL – E *HOMEM-ARANHA* NÃO É EXCEÇÃO

GIGANTE DOS QUADRINHOS: NOS ANOS 60, LEE CRIOU DEZENAS DE SUPER-HERÓIS (COMO O INCRÍVEL HULK) E PRATICAMENTE SALVOU A MARVEL DA FALÊNCIA

parte do mercado de quadrinhos. Em 1972, Stan Lee assumiu a função de publisher e de estrela: dava palestras em universidades e servia como embaixador da editora na transposição dos personagens para outras mídias – sim, pode culpá-lo pelas séries do *Hulk* e *Homem-Aranha* na TV, que surgiram para tentar repetir o feito do Batman de Adam West e do Super-Homem de George Reeves. Com a explosão dos quadrinhos de heróis, Lee passou a escrever menos, deixando o trabalho para novas dezenas de contratados. Nos sombrios anos 80, com a chegada da nova era dos quadrinhos, Lee virou "apenas" uma figura mitológica – um de seus poucos trabalhos foi uma graphic novel do Surfista Prateado, ao lado do francês Moebius.

O NOVO POW!

Na presidência da superpoderosa Marvel, Stan Lee publicava colunas mensais e, de vez em quando, sugeria algo aos editores. Tentou mostrar seu lado ecológico com o personagem *Ravage 2099*, mas naufragou sem perdão. Os anos 90 não foram tão felizes para nosso herói. Ele viu a Marvel pedir falência, ser comprada por uma empresa de brinquedos e ainda foi gentilmente retirado da presidência, ganhando um título honorário – que o deixa com um bom salário todo mês, não se preocupem. Sob nova direção, a Marvel se reergueu e hoje domina o mercado tranqüilamente com *X-Men* e *Homem-Aranha* sempre na lista de gibis mais vendidos. Stan, livre das amarras exclusivas do antigo emprego, fundou a *Stan Lee Media* aos 76 anos. A empresa, responsável por criar heróis para a Internet, chegou a valer 90 milhões de dólares. Mas a fantasia durou pouco: há dois anos, quando os negócios on-line acordaram do sonho de novos biliardários, a empresa ruiu. "A *Stan Lee Media* foi a coisa mais desafortunada que me aconteceu na vida. A idéia partiu de um amigo, que se ofereceu para cuidar dos negócios, enquanto eu me responsabilizaria pela criação. No início, foi um sucesso. Só que esse amigo, hoje um ex-amigo, não era a pessoa que eu pensava. A companhia faliu e ele acabou sendo preso em seu país, o Brasil", explica.

De volta à estaca zero, Stan Lee aceitou o inimaginável: trabalhar para a sua maior rival dos últimos trinta anos, a DC Comics. Numa série batizada "Imagine os heróis da DC por Stan Lee", o criador do universo Marvel já brincou – e ainda brinca – com vários personagens clássicos, mostrando sua visão de cada um deles. Quem leu os primeiros títulos notou que o estilo do sujeito legendário está enferrujado. Mesmo assim, nada do que ele fizer hoje vai mudar o passado. É tanto que os produtores e diretores de adaptações dos heróis Marvel para o cinema convidam o criador para pontas, screenings e créditos de produtor-executivo. Bryan Singer fez isso em *X-Men*, Sam Raimi também em *Homem-Aranha* – apesar de boa parte da cena ter sido cortada. Além disso, Lee fundou a Pow! Entertainment, produtora filiada à MGM. "Temos três filmes em desenvolvimento e uma série de televisão com Pamela Anderson. Ela mesma fará toda a ação, que será convertida em animação. Sua personagem, chamada Striperella, é uma agente secreta que se disfarça de dançarina topless", revela. Isso com 80 anos. Entenderam agora o que ele fez com 20?

Colaborou Elaine Guerini

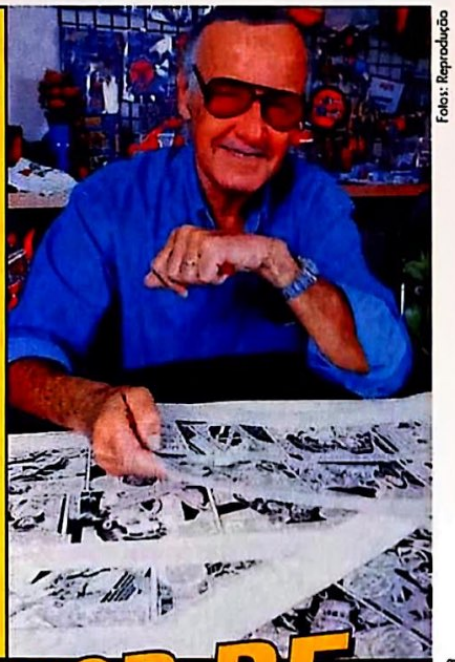


Foto: Reprodução

TRABALHO DURO: AOS 80 ANOS, STAN LEE CONTINUA LÚCIDO, ATIVO E BEM-HUMORADO – MESMO DEPOIS DE UMA FRACASSADA INCURSÃO PELA INTERNET, ELE ABRIU UMA NOVA EMPRESA E JÁ DESENVOLVE PROJETOS EM QUADRINHOS E PARA O CINEMA

O SENHOR DE TODA A CRIAÇÃO

ARANHA DE PAPEL

SET TRAZ PARA VOCÊ UM PREVIEW EXCLUSIVO DA ADAPTAÇÃO EM QUADRINHOS DE HOMEM-ARANHA

É tradição: sempre que um grande filme baseado em personagens de quadrinhos chega aos cinemas, uma adaptação da produção é realizada para lançamento simultâneo. Além de ser um souvenir bacana, essas adaptações freqüentemente trazem pontos do roteiro que foram cortados da versão final em celulóide, e mostram uma visão ligeiramente diferente do produto final. A adaptação de *Batman*, em 1989, trazia cenas reveladoras sobre os planos do Coringa para Gotham. Já a versão em quadrinhos para o filme do *Justiceiro* mantinha as raízes do personagem com uma cena – eliminada do filme – em que ele pintava a famosa caveira branca em seu peito.

Claro que essas adaptações enfrentam um grande problema. Como são produzidas paralelas ao filme, é difícil manter a fidelidade ao texto – e ao visual – do cinema. Sem falar que boa parte das equipes escaladas para o trabalho estão aquém da qualidade que se espera. As versões de papel dos filmes *Batman Eternamente* e *X-Men* eram vergonhosas, verdadeiros caça-níqueis. O caso dos heróis mutantes foi ainda mais grave, já que a Marvel produziu três outras aventuras "inspiradas do filme" que em nada acrescentavam aos personagens.

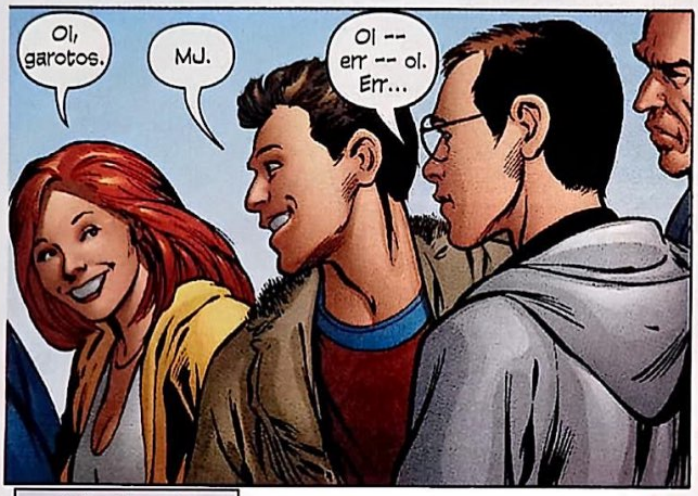
Felizmente, desta vez não é o caso.

Para que a adaptação em quadrinhos de *Homem-Aranha* mantivesse o alto padrão do filme, a Marvel convocou nada menos que o próprio Stan Lee, criador do personagem, para escrever o texto elaborado em cima do roteiro. Para isso, Lee criou diálogos, reorganizou situações e fez da história uma verdadeira aventura em quadrinhos do cabeça de teia. A arte também não poderia ficar para trás, e o talentoso Alan Davis, desenhista inglês que já trabalhou em clássicos como *Quarteto Fantástico* e *X-Men*, ficou encarregado de transportar o universo imaginado por Sam Raimi em celulóide para o papel – sua melhor decisão foi a de não imitar o rosto dos atores, mas ser fiel a seu estilo. O resultado, que será publicado no Brasil pela Panini Comics, é uma história do Homem-Aranha única, rica em detalhes, que vai além das amarras de uma simples adaptação para apresentar uma visão singular do 0herói e também do filme.

Mas chega de apresentações. Nas páginas a seguir você, leitor, terá o gostinho do trabalho de Stan Lee em um preview inédito nas páginas de SET, três páginas que dão idéia do estilo de Lee, do traço de Davis e do que você pode esperar quando *Homem-Aranha* chegar aos cinemas. Boa leitura.

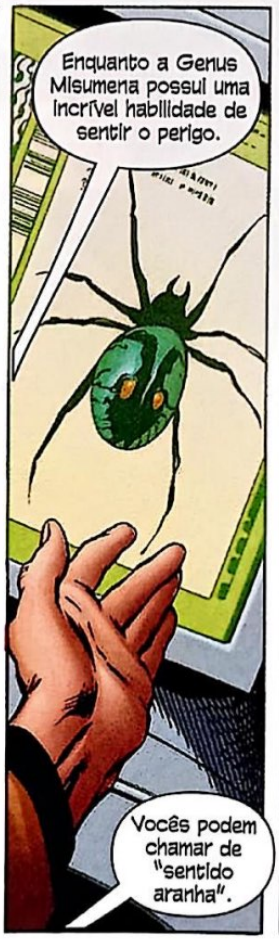
Eu sei o que você está pensando: olhe para isso -- um cara de colante grudado numa parede --
Não é algo que se vê todo dia.
Aposto que você está falando: aí está um sujeito que não se preocupa com nada neste mundo.
Bem, você estaria apostando errado.
Porque a história que estou para lhe contar não é para os fracos de coração. E não é para os sensíveis.
Bem, pode ser para os sensíveis. Eu não sei -- Não conheci muitas pessoas sensíveis.
Mas, por onde começo...
Bem, há minha primeira lembrança...
A primeira coisa que me lembro é do dia em que a assistente social deixou meu traseiro enfraldado na porta da minha tia May e meu tio Ben.
Peter, esta é sua nova casa.
Diga olá, Peter.
Olá.
E não compreendi completamente o que estava acontecendo naquele dia -- Mas quando entendi, não me importei.
Eles eram como pais para mim.
E há minha vizinha, Mary Jane Watson.
Gostei dela antes mesmo de notar as garotas.
Claro, nunca deixei que uma besteirinha como ela nem saber que eu estava vivo interferir na nossa inexistente relação.

E, então, veio o grande dia para superar todos os grandes dias. A excursão da escola.
Um dia que um nerd cientista como eu estava realmente ansioso... uma tarde inteira no Instituto de Pesquisas Genéticas da Columbia.
E começou bem inocentemente.
Com meu amigo -- meu único amigo -- Harry Osborn me apresentando ao seu pai pela primeira vez.
Peter Parker -- Norman Osborn.
É uma honra conhecê-lo, senhor.
Harry me falou que você tem algo de cientista. Eu tenho algo de cientista também.


Oi, garotos.
MJ.
Oi -- err -- oi. Err...

Belo discurso, Pete.
Deixa disso.
Estou te falando. Aquela MJ, UAU! Isso é que -- Isso é que é garota.
E, claro, essa era a última coisa que gostaria de ouvir. Não que eu tivesse alguma chance com ela de qualquer maneira.

O Instituto de Pesquisas Genéticas da Columbia.
Existem mais de 32 mil espécies conhecidas de aranhas.
A Genus Salticus pode pular 40 vezes o tamanho do seu corpo.
A Genus Atrax constrói uma teia tão forte que seria similar a uma ponte feita de fios.


Enquanto a Genus Misumena possui uma incrível habilidade de sentir o perigo.
Vocês podem chamar de "sentido aranha".

Estava ansioso por essa demonstração há semanas, mas ao invés disso tenho uma demonstração do idiota do Flash Thompson dando em cima da MJ.
Eu nunca entendi o que ela estava fazendo com esse cara.

CONTINUA...

Homem-Aranha – A Adaptação Oficial do Filme está prevista para chegar às bancas em 11 de maio

SÍTIO ARQUEOLÓGICO MARVEL

OU "COMO UMA EDITORA DE QUADRINHOS LEVOU QUATRO DÉCADAS PARA ACERTAR NO CINEMA"

A carreira dos personagens da Marvel em carne e osso parece uma montanha-russa: cheia de altos e baixos, com direito a vertigem, enjôo e até muita diversão. Ao contrário dos heróis da DC (Batman, Superman), que pertencem à Warner, os personagens da "Casa de Idéias" jamais foram ligados a um único estúdio. Depois de proliferarem na TV durante a década de 70, negócios muito ruins levaram heróis como o Justiceiro e o Capitão América a estúdios sem recursos financeiros, tecnológicos e artísticos, e o resultado nunca foi menos que desastroso. Produções capengas, lançadas direto em vídeo ou arquivadas para sempre marcaram a Marvel como "maldita" – o Homem-Aranha, por sinal, quase virou filme em 1987, com orçamento minguado de 4 milhões de dólares e direção do aniquilador Albert Pyum. Se tudo mudou com *Blade* e – principalmente – com *X-Men*, o legado são produções curiosas, séries vergonhosas e uma história que mostra, pelo menos, a perserverança e a paixão de pessoas que, mais do que tudo, queriam ver seus heróis vivos, tridimensionais, atingindo um público ainda maior dos que lêem quadrinhos. SET foi atrás dessa história e convida você a nos acompanhar em uma escavação para descobrir tesouros escondidos, pérolas inimagináveis e um legado curioso e importante, que pavimentou o caminho para as superproduções que chegam aos cinemas nos próximos anos.

Fotos: Divulgação

O INCRIVEL HULK

O INCRÍVEL HULK (*The Incredible Hulk*, TV, 1977)
DE: Kenneth Johnson **COM:** Bill Bixby, Lou Ferrigno
O QUE É: Um ano depois que este piloto foi ao ar, o golias verde ganhou série própria que tomava muitas liberdades com o personagem: a origem, as características e até o nome do protagonista (Bruce Banner virou David Banner) eram diferentes do original. Mesmo assim, durou cinco anos e fez de Bixby e Ferrigno astros – além de estabelecer a televisão como principal canal em "3-D" dos personagens da Marvel.

O HOMEM-ARANHA (*The Amazing Spider-Man*, TV, 1977)
DE: E.W. Swackhamer **COM:** Nicholas Hammond, David White
O QUE É: Já o escalador de paredes não teve a mesma sorte que seu companheiro verde. Radicalmente diferente dos quadrinhos, a série do Aranha durou apenas quinze episódios e teve um tema musical bacana. E só.

O HOMEM-ARANHA VOLTA A ATACAR (*Spider-Man Strikes Back*, TV, 1978)
DE: Ron Satlof **COM:** Nicholas Hammond, Robert F. Simon
O QUE É: Este filme feito para a TV com o mesmo elenco da série chegou a ser lançado nos cinemas no Brasil (que também teve o especial "O Desafio Chinês", originalmente dois episódios da série, exibido em tela grande).

DR. ESTRANHO (*Dr. Strange*, TV, 1978)
DE: Philip DeGuere **COM:** Peter Hooten, Jessica Walter
O QUE É: O Mestre das Artes Místicas ganhou um longa para a TV pouquíssimo visto, no qual teve sua origem alterada, apesar de manter-se fiel ao "espírito" do personagem. Uma raridade.

CAPITÃO AMÉRICA (*Captain America*, TV, 1979)
DE: Rod Holcomb **COM:** Red Brown, Len Birman
O QUE É: "Meu nome continua o mesmo, mas o resto..." Pois é, o herói era o Capitão América, mas o resto pouco tinha a ver com o herói da Segunda Guerra – nem o uniforme original do herói sobreviveu neste filme para a TV.

CAPITÃO AMÉRICA 2 (*Captain America II: Death Too Soon*, TV, 1979)
DE: Ivan Nagy **COM:** Reb Brown, Connie Sellecca, Christopher Lee
O QUE É: Inacreditavelmente, o Capitão América bizarro ainda gerou esta continuação também para a telinha em que a) ele finalmente usa seu uniforme original e b) ganha um vilão de peso com Christopher Lee. Mas a história acabou aqui.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO MARVEL

TRIÁSSICO

CONAN, O BÁRBARO (*Conan, the Barbarian*, 1982)
DE: John Milius **COM:** Arnold Schwarzenegger, James Earl Jones
O QUE É: O bárbaro cimério criado por Robert E. Howard – que, em 1982, era publicado em forma de quadrinhos pela Marvel – ganhou um filmaço nas mãos do roteirista Oliver Stone, do diretor John Milius e de Arnold Schwarzenegger.

CONAN, O BÁRBARO

CONAN, O DESTRUIDOR (*Conan, the Destroyer*, 1984)
DE: Richard Fleischer **COM:** Arnold Schwarzenegger, Grace Jones, Olivia d'Abo
O QUE É: Esta continuação capenga e infantilizada foi uma tentativa de aproximar a versão em cinema do bárbaro das histórias mais fantásticas dos quadrinhos. Não deu certo.

GUERREIROS DE FOGO (*Red Sonja*, 1985)
DE: Richard Fleischer **COM:** Arnold Schwarzenegger, Brigitte Nielsen
O QUE É: Não, Arnold não interpreta Conan, e sim um clone chamado Kalidor, que conquista o coração da bela guerreira Sonja.

HOWARD – O SUPER-HERÓI (*Howard the Duck*, 1986)
DE: Willard Huyck **COM:** Lea Thompson, Tim Robbins, Jeffrey Jones
O QUE É: Produzida por George Lucas, esta aventura pretendia ser a grande salvação dos personagens da Marvel no cinema – mas o resultado foi um desastre. Fica para a história como curiosidade.

JURÁSSICO

A VOLTA DO INCRÍVEL HULK (*The Incredible Hulk Returns*, TV, 1988)
DE: Bill Bixby e Nicholas Corea **COM:** Bill Bixby, Lou Ferrigno
O QUE É: O gigante esmeralda voltou para a telinha ao lado de Thor, que, claro, pouco lembra o Deus do Trovão das HQs.

O JUSTICEIRO (*The Punisher*, 1989)
DE: Mark Goldblatt **COM:** Dolph Lundgren, Louis Gossett Jr., Jeroen Krabbé
O QUE É: Na esteira do sucesso de *Batman*, a adaptação do anti-herói sociopata da Marvel foi produzida a toque de caixa.

O JULGAMENTO DO INCRÍVEL HULK (*The Trial of the Incredible Hulk*, TV, 1989)
DE: Bill Bixby **COM:** Bill Bixby, Lou Ferrigno, Rex Smith
O QUE É: A segunda parte da trilogia televisiva de Bill Bixby trouxe outro herói dos quadrinhos: o Demolidor, que ganhou um intérprete em Rex Smith, da finada série *Moto Laser*.

A MORTE DO INCRÍVEL HULK (*The Death of the Incredible Hulk*, TV, 1990)
DE: Bill Bixby **COM:** Bill Bixby, Lou Ferrigno
O QUE É: Bixby, com pouco dinheiro e muita força de vontade, concluiu a carreira do Hulk na TV com este filme pouco visto. Três anos depois, o ator morreria de câncer.

CAPITÃO AMÉRICA (*Captain America*, 1992)
DE: Albert Pyun **COM:** Matt Salinger, Ronny Cox
O QUE É: O horror, o horror... Albert Pyun (provavelmente o pior cineasta da história) e Matt Salinger (filho do escritor J.D. Salinger) fizeram desta aberração uma salada indigesta com o mito do vingador da Segunda Guerra.

O QUARTETO FANTÁSTICO (*The Fantastic Four*, 1994)
DE: Oley Sassone **COM:** Alex Hyde-White, Jay Underwood, Rebecca Staab, Michael Bailey Smith
O QUE É: Lenda entre os filmes da Marvel, esta produção classe Z de Roger Corman jamais foi lançada, nem em cinema nem em vídeo, mas cópias piratas (como a que existe na redação de SET) de qualidade duvidosa circulam em convenções de quadrinhos nos EUA.

JURÁSSICO

GERAÇÃO X (*Generation X*, 1996)
DE: Jack Sholder **COM:** Matt Frewer, Jeremy Ratchford, Heather MacComb
O QUE É: Piloto de uma série de TV que não vingou (ainda bem, pois é muito ruim) sobre estudantes adolescentes da mesma escola que gerou os X-Men. Disponível em vídeo no Brasil (mas boa sorte para encontrar uma cópia).

KULL, O CONQUISTADOR

KULL, O CONQUISTADOR (*Kull, the Conqueror*, 1997)
DE: John Nicolella **COM:** Kevin Sorbo, Tia Carrere
O QUE É: Sorbo, o Hércules da série de TV, quis dar uma de Schwarzenegger no papel de outro bárbaro criado por Robert E. Howard. Se deu mal.

NICK FURY: AGENTE DA SHIELD (*Nick Fury: Agent of S.H.I.E.L.D.*, 1998)
DE: Rod Hardy **COM:** David Hasselhoff, Lisa Rinna, Sandra Hess
O QUE É: Piloto de uma série de TV que não vingou blablablá... Mas não deixa de ser curioso ver Hasselhoff, de *S.O.S. Malibu*, mastigando charutos e de tapa-olho.

CRETÁCEO

BLADE – O CAÇADOR DE VAMPIROS (*Blade*, 1998)
DE: Stephen Norrington **COM:** Wesley Snipes, Stephen Dorff, Kris Kristofferson
O QUE É: A grande virada. Com um personagem do segundo escalão, Snipes e Norrington criaram uma aventura movimentada e bem-sucedida: 70 milhões de dólares só nos EUA, o que abriu caminho para certa equipe mutante...

X-MEN

X-MEN (*X-Men*, 2000)
DE: Bryan Singer **COM:** Ian McKellen, Patrick Stewart, Hugh Jackman
O QUE É: Fiel às suas origens, mas com roteiro inclinado à ficção científica, *X-Men* acertou em todos os elementos, faturou 300 milhões em todo o mundo e fez de Hugh Jackman, o Wolverine, um astro.

MUTANT X (*Mutant X*, TV, 2001)
DE: vários **COM:** John Shea, Victoria Pratt
O QUE É: "Inspirada" nos heróis mutantes, esta série que não tem relação com os X-Men mostra uma equipe de jovens que ganharam poderes graças a um projeto secreto do governo americano.

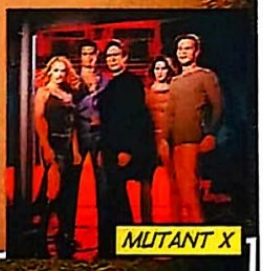

MUTANT X

Foto: Divulgação

CENOZÓICA

BLADE

BLADE 2 (*Blade 2*, 2002)
DE: Guillermo del Toro **COM:** Wesley Snipes, Ron Pearlman, Kris Kristofferson
O QUE É: A continuação do sucesso de 1998 ganhou na direção de Del Toro (*A Espinha do Diabo*) uma atmosfera carregada e cenas de ação vertiginosas. O resultado é um dos maiores êxitos do ano (e sinal verde para *Blade 3*).

HOMEM-ARANHA (*Spider-Man*, 2002)
DE: Sam Raimi **COM:** Tobey Maguire, Willem Dafoe
O QUE É: Não sabe? Então volte para a página xx.

O AMANHÃ

DAREDEVIL (2003)
DE: Mark Steven Johnson **COM:** Ben Affleck, Jennifer Garner, Michael Clarke Duncan
O QUE É: O Homem Sem Medo chega aos cinemas americanos em fevereiro do ano que vem.

THE HULK (2003)
DE: Ang Lee **COM:** Eric Bana, Jennifer Connelly, Sam Elliott, Nick Nolte
O QUE É: O diretor de *O Tigre e o Dragão* dá sua visão do Hulk – e promete uma revolução de efeitos especiais.

X-MEN 2 (OU X²) (2003)
DE: Bryan Singer **COM:** Hugh Jackman, Ian McKellen
O QUE É: O elenco do primeiro filme está de volta, ao lado de novos mutantes e orçamento mais gordo.

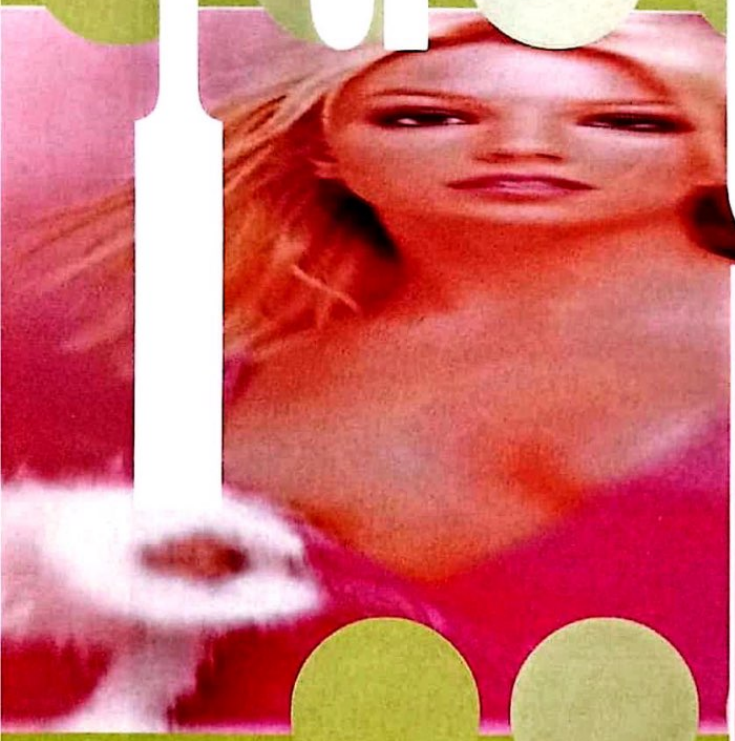
IRON FIST (200?)
DE: Kirk Wong **COM:** Ray Park
O QUE É: A versão deste personagem menor da Marvel, que será interpretado por Park (Darth Maul em *A Ameaça Fantasma*), foi adiada e não tem previsão de lançamento.

FANTASTIC FOUR (200?)
DE: Peyton Reed **COM:** a ser confirmado
O QUE É: O roteiro continua sendo escrito (e reescrito) para que o diretor de *Teenagers – As Apimentadas* possa começar a escalar o elenco.

GHOST RIDER (200?)
DE: a ser confirmado **COM:** a ser confirmado
O QUE É: Stephen Norrington (diretor de *Blade*) e Nicolas Cage estavam ligados a este projeto, agora no limbo.

POP DE CALCINHAS

Por Rodrigo Salem



Britney Spears atiça a gurizada com sua estréia nos cinemas no romance *Crossroads*. Mas ela não é a primeira a tentar...

Quem é essa garota?: de punk à Evita, Madonna ainda tenta se firmar como estrela de cinema

Ela não sabe quem é Tony Blair, mesmo visitando a Inglaterra. O fim do namoro com outro popstar rendeu páginas e mais páginas de tablóides e revistas em todo o planeta. Hugh Grant declarou que desejaria se casar com ela e comprou até um pôster gigantesco para manter no quarto. Ela veio ao Brasil, dublou e xingou... mas ninguém se importou muito com isso numa arena de 200 mil pessoas. Até mesmo sua calça parece achar novos limites entre a desinibição total e o pornográfico. Os "críticos musicais" a odeiam. Os modernosos fazem questão de elogiar, só para ir contra a maré e soarem cool. Tudo relativo à musa do pop 2000, Britney Spears, é grandioso, extremista. Não demorou muito para Hollywood perceber isso e nos presentear com *Crossroads*, primeiro filme estrelado pela cantora de 20 anos. Antes dos ranzinzas estourarem os neurônios para detonar a produção (bater em bêbado é fácil), saiba que Britney não é – nem será – a primeira diva pop a se meter com cinema.

O namoro entre a música pop e o celulóide começou a ficar sério como em qualquer relacionamento normal: com a palavra proibida *fuck*. Explica-se: a primeira vez que o palavrão foi usado em um filme foi da boca de Marianne Faithull em *I'll Never Forget What's 'is Name*, de 1967. A cantora apadrinhada pelo Rolling Stones estreou em alto estilo, ao lado de Orson Welles e Oliver Reed, chegou a viver Ophelia numa interpretação de *Hamlet* com Anthony Hopkins e hoje, aos 55 anos, faz papéis em filmes alternativos franceses. Pouco tempo depois, Tina Turner também resolveu tentar a vida no cinema no musical *Tommy*, do The Who (1975). No entanto, ficou mais conhecida pela personagem em *Mad Max Além da Cúpula do Trovão*, a histérica Tia Entity. Apesar de "We Don't Need Another Hero" ter virado hino em 1985, a interpretação de Tina foi arrasada pelos críticos – a ponto de a rainha do soul só ter arriscado uma ponta em *O Último Grande Herói* oito anos depois. Melhor sorte teve a adaptação do seu livro autobiográfico, *Eu, Tina*, batizado simplesmente *Tina* no Brasil.

CHATA OSCARIZADA

Se o talento de Marianne Faithfull e Tina Turner não pode ser questionado na música, a chata da Cher acabou se dando muito melhor no cinema. A cantora "imortal" foi indicada para melhor atriz coadjuvante por *O Retrato de Uma Coragem* em 1984 e ganhou o Oscar de melhor atriz por *Feitiço da Lua* em 1988. Como voltou a gravar com sucesso estrondoso – quem não tem vontade de quebrar o som quando "Believe" começa a tocar? –, Cher deixou o cinema um pouco de lado e foi vista por último em *Chá com Mussolini* (1999). Quem não pode deixar Britney Spears desanimar com as críticas é a cantora que a inspirou: Madonna. A rainha do pop começou exatamente da mesma forma, usando várias comédias bobas (*Procura-se Susan Desesperadamente*, *Quem É Essa Garota?*) para divulgar suas músicas. Tentou ganhar mais respeito com a idade, se unindo com diretores cult (Abel Ferrara, em *Olhos de Serpente*; Quentin Tarantino, em *Grande Hotel*) até que ganhou o Globo de Ouro por sua interpretação no musical *Evita*, de Alan Parker – apesar de ter sido ignorada pela Acade- ▸▸

Cabelos peraltas: Tina Turner no terceiro *Mad Max* e Cher em *Feitiço da Lua*, que lhe rendeu o Oscar

Fotos Divulgação

Pop de Calcinhas

mia. Casou-se com Guy Ritchie (*Snatch*), com quem está fazendo o turbulento *Love, Sex, Drugs & Money*, sua tentativa de fazer o mundo esquecer o pífio *Sobrou para Você*.

Claro que a receita serve para uma cantora pop, porém se mostra inoperante para outras. Cyndi Lauper apareceu cantando o tema principal de *Os Goonies*, com cara de garotinha, mas já com seus trinta e poucos anos. Seu visual espalhafatoso de boneca Emília só serviu para isso mesmo, descontando filmecos de terceira. Tentou a sorte ao lado de Christopher Walken em *The Opportunists* (2000) e naufragou outra vez.

Dentro do mesmo visual esfarrapado, a "Yoko Ono do grunge", Courtney Love, foi mais bem sucedida como atriz que no comando do grupo Hole. Ainda desconhecida, fez uma participação em *Sid & Nancy*; conseguiu papel de destaque no faroeste punk *A Caminho do Inferno*; e subiu um pouco mais em *Basquiat*. No entanto, Love deu uma guinada na carreira com o papel de mulher junkie do criador da *Penthouse* em *O Povo contra Larry Flynt*, sendo indicada ao Globo de Ouro. Quando tem uma folga da sua briga com a gravadora e ex-membros do Nirvana, faz um filme aqui e ali, como *O Mundo de Andy* e *Julie Johnson*.

"Adorei o microfone": Mariah Carey não estava prevendo o desastre de seu *Glitter*

ALTERNATIVA COMERCIAL

Ser musa do rock alternativo, porém, não dá crédito nos cinemas. Pelo menos, é o que deve achar P.J. Harvey (*The Book of Life*, de Hal Hartley), Sheryl Crow (ponta em *Studio 54*) e Jewel (*Cavalgada com o Diabo*, de Ang Lee). As três tiveram apenas passagem discreta pela película. Já que beleza conta, Mandy Moore e Kylie Minogue tiveram melhor sorte. A teen Mandy escolheu bem a participação em *O Diário da Princesa* e já tem três projetos para os próximos meses, enquanto Kylie se recupera de *Street Fighter* com uma aparição em *Moulin Rouge*, que pode render parceria com Baz Luhrmann – ainda mais porque se encontra num bom momento nas paradas musicais. Parceria por parceria, Kevin Smith encontrou sua versão de Deus em Alanis Morissette, no polêmico *Dogma*.

Mas quando o assunto é sucesso comercial, ninguém pode deixar Whitney Houston de lado. Apesar do envolvimento com drogas e álcool nos últimos anos, a cantora inundou rádios e cinemas com *O Guarda-Costas* e sua famigerada "I Will Always Love You". Foi dinheiro para todo lado. O mesmo não pode alegar Mariah Carey, que

Conheça o lado musical das musas num track listing especial

* 1. HOLE
Faixa: "Malibu"
Disco: *Celebrity Skin*

* 2. P.J. HARVEY
Faixa: "This Is Love"
Disco: *Stories From The City, Stories From The Sea*

* 3. JEWEL
Faixa: "I Won't Walk Away"
Disco: *This Way*

* 4. BRITNEY SPEARS
Faixa: "...Baby One More Time"
Disco: *Baby One More Time*

* 5. MARIANNE FAITHFULL
Faixa: "As Tears Go By"
Disco: *Strange Weather*

Fotos: Divulgação

Gargantas milionárias: a teen Mandy Moore de bem com a vida; Whitney Houston soltando o gogó; e Courtney Love com Jim Carrey

* 6. TINA TURNER
Faixa: "We Don't Need Another Hero"
Disco: Trilha sonora de *Mad Max Além da Cúpula do Trovão*

* 7. MADONNA
Faixa: "Beautiful Stranger"
Disco: Trilha sonora de *Austin Powers – Um Agente "Bond" Cama*

* 8. CYNDI LAUPER
Faixa: "The Gonnies 'R' Good Enough"
Disco: Trilha sonora de *Os Goonies*

* 9. KYLIE MINOGUE
Faixa: "Can't Get You Out of My Head"
Disco: *Fever*

* Bonus Track
Travis – Cover de "...Baby One More Time" (Britney Spears)

vendia discos, mas quebrou a cara com *Glitter*, fracasso de público e um dos piores filmes do ano passado.

Como o R&B-baba domina o Top Ten nos EUA, as cantoras também aproveitam para vender a imagem nos cinemas. A melhor delas é Queen Latifah, que começou a carreira com Spike Lee em *Febre da Selva* e se destacou em *O Colecionador de Ossos* e *Esfera* – além de ter feito a voz de uma telefonista em *Vivendo no Limite*, de Martin Scorsese. Sua pupila, Aaliyah, estava rumo ao estrelato: apesar dos papéis no bobo *Romeu Tem Que Morrer* e no horroroso *A Rainha dos Condenados*, atuava em *The Matrix Reloaded* quando sofreu um acidente de avião e morreu. Sua substituta no coração dos produtores de Hollywood é Beyoncé Knowles, uma das três Destiny's Child e "par romântico" de Mike Myers em *Austin Powers 3*. Os americanos não podem reclamar nem disso nem de Britney Spears. Muito pior é nossa situação: Sandy e Carla Perez?! Nem rebolando muito resolve. ■

Fotos: Fox

"Onde coloco meus milhões?": Britney não tem descanso

CROSSROADS – amigas para sempre

Deusa do teen pop mostra o que os fãs querem: pouca roupa e hits radiofônicos

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Vamos falar sério. Quem quer ir ao cinema para ver filme não vai passar nem perto de *Crossroads – Amigas para Sempre*. Nem os produtores nem o estúdio e muito menos Britney Spears esperam que isso aconteça. A produção existe para divulgar um produto (a própria Britney) e saciar a vontade das adolescentes que não perdem um single da menina. Neste ponto, *Crossroads* funciona muito bem. A sempre deliciosa Britney é uma garota que cruza o país acompanhada de duas amigas e um desconhecido. Ela quer encontrar a mãe, que a abandonou quando criança. O resto vai participar de um concurso de talentos de uma gravadora, apesar de terem tanta "habilidade artística" quanto o elenco da *Casa dos Artistas*. Um doce para quem adivinhar o final. O mais interessante do filme é a trilha sonora: além do pop sempre divertido e erotizado da cantora e dubladora, faixas de bandas bacanas, como Travis (que fez um cover clássico de "Baby One More Time"), pipocam sem pudor. Os críticos vão apelar para o velho "apenas para fãs" – como se o projeto existisse para outro público. Mesmo assim, nada como assistir a Britney Spears dublando Madonna seminua. Já vale o ingresso.

R.Sl.

CROSSROADS, EUA , 2002. DE TAMRA DAVIS. COM BRITNEY SPEARS, ANSON MOUNT, ZOE SALDANA, TARYN MANNING, DAN AYKROYD, JUSTIN LONG. 94 MIN. FOX. ROMANCE.

PERFIL

Ao mestre Com Carinho, Billy Wilder

Por Sérgio Rizzo

O alemão Ernst Lubitsch, mestre da comédia americana sofisticada, morreu precocemente em 1947, aos 55 anos, durante as filmagens de *A Condessa se Rende*, que seria concluído no ano seguinte por outro imigrante estabelecido com sucesso em Hollywood, o austríaco Otto Preminger. O velório mais se parecia com uma cerimônia de entrega do Oscar, tamanho o volume de celebridades, exceto por um detalhe mórbido, mas também irônico: a tampa de vidro do caixão permitia ver um cigarro em uma das mãos do diretor, tabagista de carteirinha. Tristonhos, os cineastas William Wyler e Billy Wilder trocavam lamúrias. "Que pena. Não teremos mais o Lubitsch", disse Wyler. "Errado", respondeu Wilder. "Não teremos mais os filmes de Lubitsch."

A piada – reproduzida pelo escritor Paul F. Boller Jr. no livro *Hollywood Anecdotes* – pôde finalmente virar-se contra o piadista no último 27 de março. Perdemos Wilder? Não, perdemos os filmes realizados por ele. É bem verdade que isso já era fato há mais de vinte anos, desde que seu último longa, *Amigos, Amigos, Negócios à Parte* (1981), estreou nos cinemas. De lá para cá, aquele velhinho simpático – que morreu a três meses de completar 96 anos – era um aposentado de luxo, tratado com merecida reverência pelos poderosos de Hollywood na atualidade, como o ator Tom Cruise e o diretor Cameron Crowe. Ambos imploraram a ele que aparecesse em *Jerry Maguire* (1996), sem êxito. Houve ao menos uma ocasião, no entanto, em que Wilder pensou seriamente em voltar à ativa: ele queria dirigir *A Lista de Schindler* (1993), mas o produtor Steven Spielberg resolveu acumular a direção.

"VERNIZ PATRIÓTICO"

Engana-se quem imagina que a história do empresário responsável por salvar mais de mil judeus poloneses durante a Segunda Guerra se transformaria, com o "toque Wilder", em uma comédia macabra. Ao contrário: teria sido, afirmou a amigos, sua obra "mais pessoal". Embora os seus trabalhos mais populares sejam peças de humor farsesco mas elegante, como *O Pecado Mora ao Lado* e *Quanto Mais Quente Melhor*, ele era também um mestre em dramas contundentes, sobre temas tão variados quanto o alcoolismo (*Farrapo Humano*), Hollywood (*Crepúsculo dos Deuses*) e a imprensa (*A Montanha dos Sete Abutres*). Dos últimos dois assuntos, entendia muito bem. Nascido em 22 de junho de 1906 em Sucha, cidade do império austro-húngaro que hoje pertence à Polônia, ele trabalhou como repórter em Viena e Berlim antes de mudar-se para os EUA, em 1934. E logo integrou-se à indústria cinematográfica americana, primeiro como um dos roteiristas queridinhos da Paramount (em parceria com Charles Brackett) e, depois, como diretor.

A passagem bem-sucedida de uma função para outra não era comum naquela época. Um precursor foi Preston Sturges, que ofereceu o roteiro de *O Homem Que Se Vendeu* (1940) à Paramount por uma quantia irrisória sob o compromisso de o estúdio permitir que ele fosse também o diretor. Pouco depois, Herman J. Mankiewicz elevou conside-

> "***Crepúsculo dos Deuses*** **cresce cada vez mais como o melhor filme feito fora da Europa.**"
>
> *Carlos Heitor Cony, Folha de S. Paulo, 1°/4/2002*

Fotos Reprodução

Momentos de gênio: (1) "Garbo ri" em *Ninotchka*, que ele escreveu; (2) *Amigos, Amigos*, seu último filme; (3) uma visão sarcástica em *A Vida Íntima de Sherlock Holmes*; (4) a jovem Shirley MacLaine em *Irma La Douce*; (5) a obra-prima *Se Meu Apartamento Falasse*

billy wilder

ravelmente o prestígio da profissão ao assinar o roteiro de *Cidadão Kane* (1941). Wilder e outros roteiristas, como John Huston, beneficiaram-se desse momento propício para dar impulso à carreira de diretor. Mas nem tudo foi risonho. *A Incrível Suzana* (1942), primeiro filme americano de Wilder na direção, foi bem na bilheteria, trazendo Ginger Rogers no papel de uma operária adulta que finge ser adolescente, mas levou bordoadas da crítica. "As situações de farsa são forçadas demais, e têm um verniz patriótico hipócrita", escreveu a lendária Pauline Kael – que, a propósito, não tinha muita simpatia pelo cineasta.

O MUNDO MUDOU

Para cada espectadora azeda como Kael, no entanto, Wilder arrebanhou milhares de admiradores. Se o Oscar pode ser considerado um termômetro de prestígio na indústria, pouca gente desfrutou de tanto cartaz como ele. *Farrapo Humano* lhe valeu os prêmios de melhor filme, direção e roteiro; *Crepúsculo dos Deuses*, o de roteiro; *Se Meu Apartamento Falasse*, os de filme e direção. Indicações, para ele e seus colaboradores, eram rotina. O reinado de Wilder só foi sofrer arranhões a partir de meados dos anos 60, quando já não conseguia manter o brilhantismo das décadas anteriores. Hollywood e o mundo estavam mudando rapidamente, e Wilder já não parecia mais tão à vontade dentro do novo estado de coisas. Começava a ficar antigo. Mesmo assim, ainda fez ao menos uma obra-prima, *A Primeira Página* (1974), com dois de seus atores preferidos, Jack Lemmon e Walter Matthau, em outra abordagem cínica da imprensa. A longevidade lhe permitiu testemunhar, nas últimas duas décadas, sua recondução ao Olimpo do cinema americano.

E pensar que o jovem Samuel Wilder (seu nome de batismo) queria ser... ▸▸

"A pesar da diversidade das formas, todos os seus filmes têm aquele toque especial de Wilder – um humor ácido, aliado a um desejo de expor o lado mais sombrio da sociedade. Como ele mesmo diz: 'Gosto de misturar um pouco de vinagre ao coquetel'."

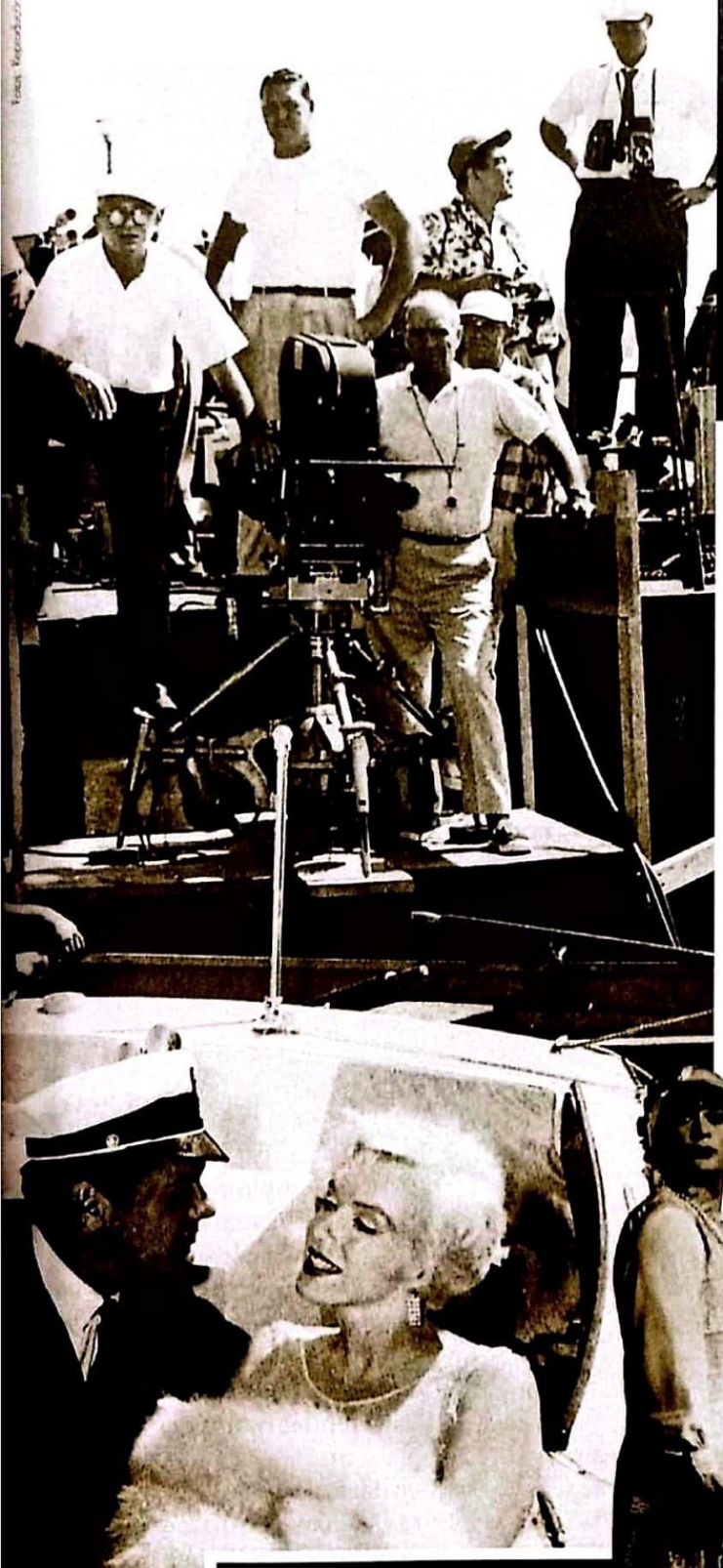
Michiko Kakutani, em O Poeta ao Piano (*Casa Maria Editorial*)

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

Hollywood é o cenário perfeito para esta trama sobre duplas identidades

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Quem vê *Quanto Mais Quente Melhor* talvez não imagine como Billy Wilder, conhecido pela tranqüilidade e paciência, sofreu por causa de Marilyn Monroe, que ele já havia dirigido em *O Pecado Mora ao Lado* (1955). Além de chegar sistematicamente atrasada às filmagens, alegando que se perdia no caminho para o estúdio, ela costumava se atrapalhar com os diálogos, que nem eram tão sofisticados assim. Elegante, Wilder manteve a compostura com a estrela, mas desabafou com quem lhe apareceu pela frente. "Sabe, minha tia Minnie seria sempre pontual e nunca atrapalharia a produção", disse à colunista Sheilah Graham. "Mas quem pagaria para ver minha tia Minnie?" Pois é: com o relançamento do filme no Brasil, em cópias novas, milhares de espectadores vão tirar seu dinheirinho do bolso outra vez para ver Marilyn em um de seus melhores trabalhos, como a moça ingênua enganada por dois vigaristas (Jack Lemmon e Tony Curtis) que se travestem para tocar em uma orquestra feminina e, com isso, fugir dos mafiosos que os perseguem. Wilder insinuava que a ingenuidade da personagem pertencia à própria Marilyn. "A questão é saber se ela é uma pessoa de verdade ou o maior produto já fabricado pela DuPont", brincava. "Tem os seios de granito e um cérebro que parece queijo suíço, cheio de buracos." Depois de rodar 42 vezes a mesma cena, sem obter o resultado esperado, o diretor aproximou-se para tranqüilizá-la. "Não se preocupe, Marilyn", disse. Ela, com sua clássica expressão de inocência: "Não me preocupar com o quê?". Isso era Hollywood. ■



Pegando fogo: diálogos inesquecíveis, atuações memoráveis e, claro, Marilyn em seu melhor trabalho

SOME LIKE IT HOT, EUA, 1959 DE BILLY WILDER. COM JACK LEMMON, TONY CURTIS, MARILYN MONROE, JOE E. BROWN, GEORGE RAFT, PAT O'BRIEN, NEHEMIAH PERSOFF. 119 MIN. PANDORA. COMÉDIA.

Fotos Reprodução

Nasce uma lenda: (1) Marilyn Monroe deixa de ser mulher para tornar-se mito em *O Pecado Mora ao Lado*; (2) Marlene Dietrich no sóbrio *Testemunha da Acusação*; (3) Audrey Hepburn e William Holden dançam juntinhos no inesquecível *Sabrina*

advogado! Foi parar casualmente no jornalismo e, em 1929, no cinema. Talvez continuasse a escrever roteiros para produções alemãs se Adolf Hitler não tomasse o poder. Judeu, ele temia ser perseguido e decidiu então transferir-se para Paris, de onde seguiu para os EUA, sem falar quase nada de inglês – o que torna ainda mais espantosos o ritmo e a qualidade de seus diálogos, sobretudo os escritos com Brackett (que foi também produtor de alguns de seus melhores filmes, como *Pacto de Sangue* e *Crepúsculo dos Deuses*) e com I.A.L. Diamond, outro de seus parceiros contantes. Como diretor, beneficiou-se ainda de outra forte característica, a diplomacia no trato com os atores. Nem a dispersiva Marilyn Monroe conseguiu tirá-lo do sério (leia texto sobre *Quanto Mais Quente Melhor* na página 55). Se o sistema era o das estrelas, nada melhor do que se dar bem com elas, e fazê-las render o máximo.

Só os amigos mais próximos sabiam da tragédia familiar ocorrida durante seu primeiro casamento, com Judith Coppicus, que durou de 1936 a 1946. Em 1939, eles tiveram um casal de gêmeos, mas o garoto morreu logo depois do parto. Para os

"No set de filmagem, Wilder parece ser onipresente sem jamais se impor, mas com uma precisão de todos os instantes."

Michel Ciment, sobre as filmagens de Avanti!, *em Hollywood* – Entrevistas *(Ed. Brasiliense)*

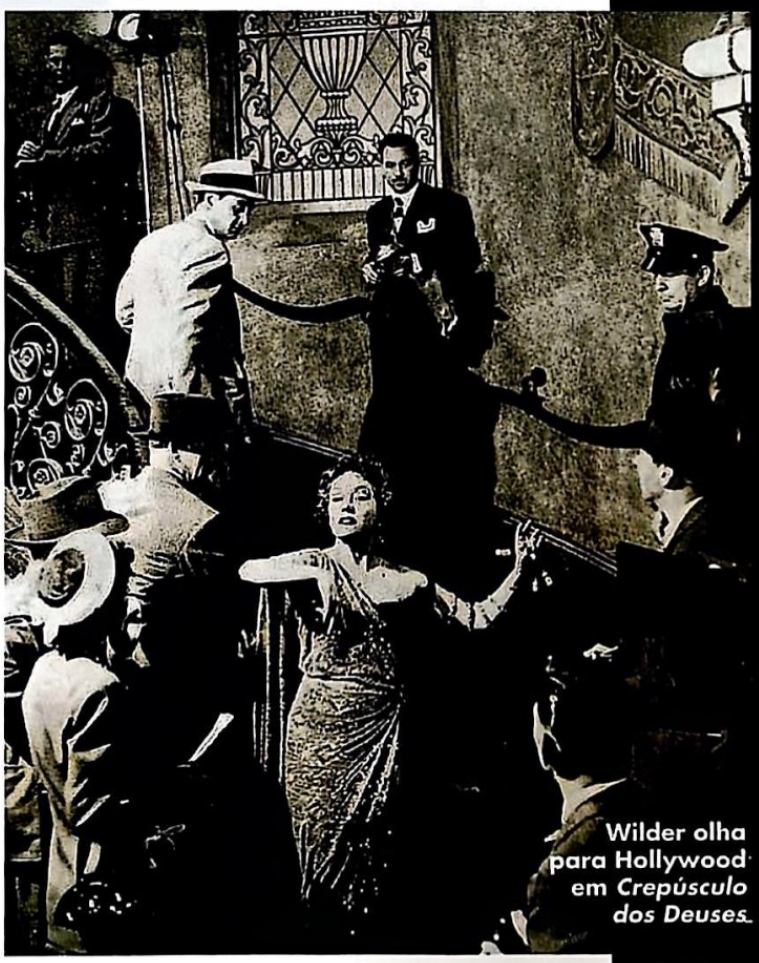
billy wilder

"O traço predominante de sua geração, que inclui Otto Preminger e Fred Zinnemann, é a sua inadaptação. Wilder só se torna americano sublinhando seu sotaque e só se assimila parcialmente inscrevendo essa instabilidade essencial em toda a sua visão da América."

Olivier-René Veillon, em O Cinema Americano dos Anos 50 *(Martins Fontes)*

padrões exibicionistas de Hollywood, Wilder era discreto. Depois de separar-se, teve breves romances com as atrizes Doris Dowling e Hedy La-marr. Casou-se em 1949 com a segunda mulher, Audrey, que havia conhecido durante as filmagens de *Farrapo Humano*, e com a qual comemorou Bodas de ouro, feito raríssimo no reino de Hollywood, célebre por uniões "eternas" que terminam mais rapidamente do que as produções nas quais surgem. Não seria demais observar que, por essas e principalmente por outras, as que dizem respeito à atividade profissional, Billy Wilder era uma espécie de fantasma incômodo, a lembrar o tempo todo que o cinema americano já foi muito mais competente, charmoso, glorioso.

E, por que não, bem-humorado. Em *Hollywood Anecdotes*, Paul F. Boller Jr. conta também um episódio registrado durante as filmagens de *Crepúsculo dos Deuses*. Preocupado em saber qual o melhor enquadramento para filmar a personagem Norma Desmond (Gloria Swanson) na cama, depois de uma tentativa de suicídio, o fotógrafo John Seitz perguntou a Wilder como preferia rodar a seqüência. "Do modo usual, Johnny", respondeu-lhe o diretor, para pouco depois corrigir-se. "Não, não, mantenha-a fora de foco. Quero ganhar o Oscar de filme estrangeiro." Já havíamos perdido os seus filmes, e agora perdemos essa figura rara. ■



Wilder olha para Hollywood em *Crepúsculo dos Deuses*

FILMOGRAFIA COMO DIRETOR

- ***Mauvaise Graine*** (1934)
- ***A Incrível Suzana*** (*The Major and the Minor*, 1942)
- ***Cinco Covas no Egito*** (*Five Graves to Cairo*, 1943)
- ***Pacto de Sangue*** (*Double Indemnity*, 1944)
- ***Farrapo Humano*** (*The Lost Weekend*, 1945)
- ***A Valsa do Imperador*** (*The Emperor Waltz*, 1948)
- ***A Mundana*** (*A Foreign Affair*, 1948)
- ***Crepúsculo dos Deuses*** (*Sunset Boulevard*, 1950)
- ***A Montanha dos Sete Abutres*** (*Ace in the Hole/ The Big Carnival*, 1951)
- ***Inferno nº17*** (*Stalag 17*, 1953)
- ***Sabrina*** (idem, 1954)
- ***O Pecado Mora ao Lado*** (*The Seven Year Itch*, 1955)
- ***Águia Solitária*** (*The Spirit of St. Louis*, 1957)
- ***Amor na Tarde*** (*Love in the Afternoon*, 1957)
- ***Testemunha de Acusação*** (*Witness for the Prosecution*, 1957)
- ***Quanto Mais Quente Melhor*** (*Some Like it Hot*, 1959)
- ***Se Meu Apartamento Falasse*** (*The Apartment*, 1960)
- ***Cupido Não Tem Bandeira*** (*One, Two, Three*, 1961)
- ***Irma La Douce*** (idem, 1963)
- ***Beija-me, Idiota*** (*Kiss Me, Stupid*, 1964)
- ***Uma Loura por Um Milhão*** (*The Fortune Cookie*, 1966)
- ***A Vida Íntima de Sherlock Holmes*** (*The Private Life of Sherlock Holmes*, 1970)
- ***Avanti! - Amantes à Italiana*** (*Avanti!*, 1972)
- ***A Primeira Página*** (*The Front Page*, 1974)
- ***Fedora*** (idem, 1978)
- ***Amigos, Amigos, Negócios à Parte*** (*Buddy Buddy*, 1981)

ABRIL DESP

O diretor de *Central do Brasil* cria uma fábula no sertão tecnicamente perfeita e emocionalmente estéril

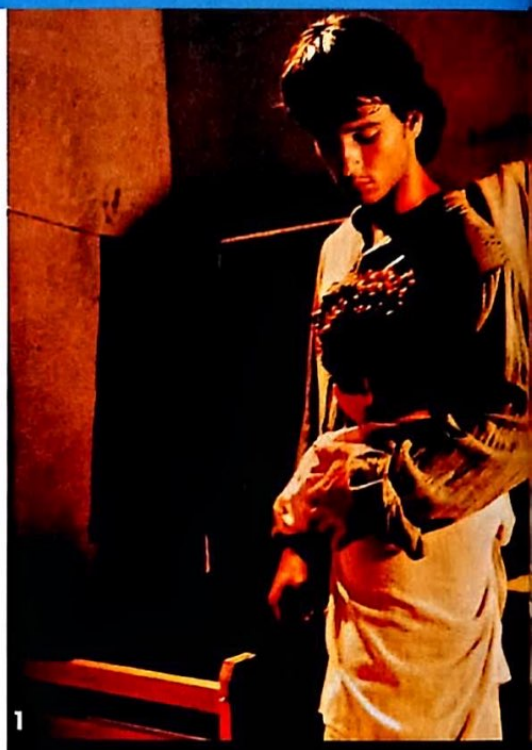
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Tonho quer mudanças. Walter Salles também. Cada um, a seu modo, conseguiu o que queria. *Abril Despedaçado* é um conto de maturidade de seu protagonista, um jovem no sertão nordestino de 1910, e também de seu diretor, que atinge aqui um nível de profissionalismo mais que necessário para a evolução do cinema no Brasil. Para o bem ou para o mal.

A verdade é que *Abril Despedaçado* é provavelmente o filme brasileiro de maior apuro técnico desde a retomada da produção nacional. Reflexo de *Central do Brasil*: com a indicação para o Oscar, e uma boa vontade maior de investidores, Salles conseguiu rodar um filme sem falhas. A fotografia é um primor, bela e sombria; o trabalho de câmera é de tirar o chapéu, Salles consegue tomadas de encher os olhos; e a trilha sonora, ao contrário de boa parte dos longas brazucas, não soa datada, e sim adequada. Mas existe um porém, vital para a sobrevivência de *Abril Despedaçado*: o filme não tem alma.

Baseado no livro de Ismail Kadaré, a fita narra a história do ódio entre duas famílias no sertão nordestino. Ódio centenário, causado por uma disputa de terras, que é traduzido em violência e morte. Há gerações as famílias Breves e Ferreira brigam por nacos de terra – mas a disputa tornou-se parte de seu sangue, e aparentemente manter o ciclo de mortes tem mais significado que colocar um fim na violência. Logo na abertura de *Abril Despedaçado*, descobrimos que o irmão mais velho de Tonho Breves, assim como seus tios antes dele, encontrou a morte na bala do primogênito da família Ferreira. Claro que Tonho deve cumprir seu dever e, mesmo relutante, mata o assassino de seu irmão (em uma seqüência desnecessariamente longa). Marcado para morrer, o jovem tem pouco menos de um mês de "trégua" antes de enfrentar seu destino.

Usando essa premissa, Walter Salles traça um curioso paralelo entre seu filme e a própria situação do cinema brasileiro. Assim como Tonho, nossos cineastas pareciam presos a uma tradição, a um formato, e não romper com isso significa a morte e o esquecimento. Impulsionado pelo vento do progresso (em uma cena curtinha, o pai do jovem descobre que o preço de sua rapadura artesanal caiu porque fábricas a va-



1

2

Belo e vazio: (1) Rodrigo Santoro é um j
Dumont e Rita Assemany; (3) o pequeno

EDAÇADO

Fotos: Lumière

1 condenado pela tradição; (2) José Lacerda; (4) o diretor Walter Salles

por produzem mais a um custo menor), o jovem desafia a tradição e acredita que não precisa morrer, não precisa se entregar – exatamente como os jovens cineastas brasileiros, como Beto Brant e seu O *Invasor*.

Salles, porém, não reza segundo sua própria cartilha. Aqui ele quebrou essa tradição, um formato defendido pelo próprio em *Central do Brasil*, mas para isso segue um caminho perigoso, defendendo valores artísticos que esbarram no caráter industrial do filme. Embalado pela indicação para o Oscar e por toda a atenção internacional, ele fez de *Abril Despedaçado* um produto para exportação, um longa requintado e bem produzido, mas que deixa seus personagens à deriva, amparados por nada além do roteiro. Sim, Tonho mata e vira alvo de uma vingança, mas em nenhum momento nos importamos com o que vai acontecer. Seu irmão caçula, fio condutor da história, deixa claro que fará de tudo para impedir a morte de Tonho, mas não existe identificação emocional entre os dois. Até o romance do jovem marcado com uma artista de circo carece de profundidade – ela só acontece porque o roteiro determinou. Não existe paixão. *Abril Despedaçado* torna-se, assim, um filme estéril.

Não que o elenco não se esforce para superar esse vazio. Se a princípio as feições de galã de Rodrigo Santoro o deixam deslocado, a impressão logo desaparece: ele dá continuidade a seu trabalho em *Bicho de 7 Cabeças* e se mostra mais maduro – o que me deixa curioso em ver seu próximo filme, *Estação Carandiru*, de Hector Babenco. E José Dumon (que faz seu pai, um homem preso às tradições) transmite tanto com um mero olhar que fica difícil saber por que ele não aparece em mais filmes. A grande exceção é o pequeno Ravi Ramos Lacerda, que faz o irmão de Tonho: ele mais parece uma tentativa de repetir o êxito de Vinícius de Oliveira, de *Central do Brasil*, e não um personagem essencial para a história.

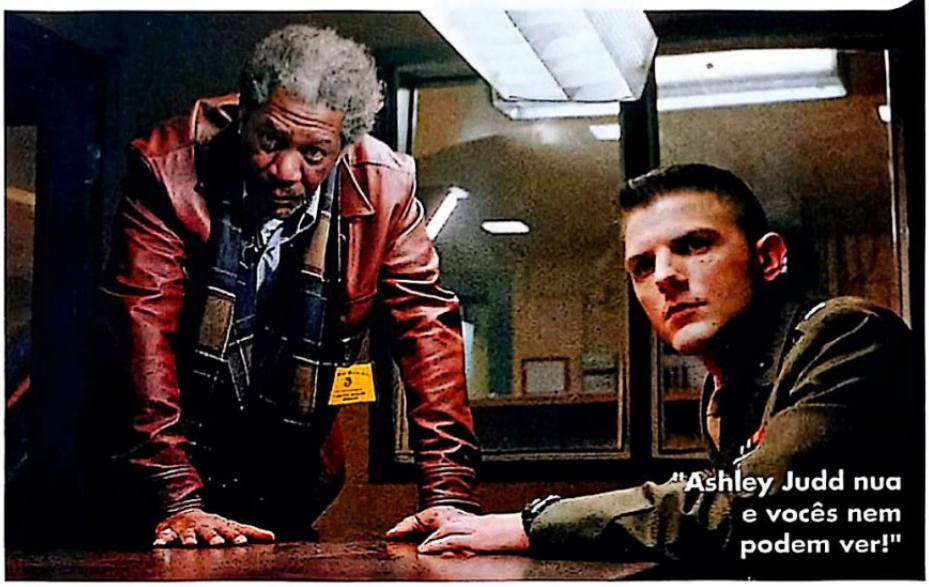
Abril Despedaçado também pecou pela demora em chegar às salas brasileiras – ele foi exibido antes em outros países, como os EUA, na tentativa de conseguir uma vaga entre os indicados para melhor filme estrangeiro, o que não conseguiu. Ficou um gosto de pouco caso com o público brasileiro. Mas talvez Walter Salles estivesse certo: por mais que se esforce, ele não é um autor, mas um cineasta industrial, perfeito para trabalhar com o cinemão de entretenimento – o que, entenda-se, não é uma crítica. Com *Abril Despedaçado*, porém, ele quis o melhor de todos os mundos, e se esqueceu do principal: o Oscar, bem como outros prêmios, é uma conseqüência. E não um objetivo.

Roberto Sadovski

BRASIL/FRANÇA/SUÍÇA, 2002. DE WALTER SALLES. COM RODRIGO SANTORO, JOSÉ DUMONT, RITA ASSEMANY, RAVI RAMOS LACERDA, FLÁVIA MARCO ANTÔNIO, EVERALDO DE SOUZA PONTES, CAIO JUNQUEIRA. 105 MIN. WWW.ABRILDESPEDACADO.COM.BR. LUMIERE. DRAMA.

CRIMES EM PRIMEIRO GRAU

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10



Fox

"Ashley Judd nua e vocês nem podem ver!"

Morgan Freeman é um daqueles atores excepcionais. Um astro de estirpe que até sua avó, que deixou de acompanhar o cinema desde *Sissi – A Imperatriz*, reconhece e fala: "Eu adoro esse ator". Sua presença em qualquer longa já é sinônimo de elegância, de interpretação de nível superior. Por isso fica tão difícil acreditar que *Crimes em Primeiro Grau* seja um filme bem inferior ao talento de Freeman. Principalmente porque ao seu lado está Ashley Judd, com quem contracenou em *Beijos Que Matam*. Ela pode não ser uma atriz sensacional, mas sua graciosidade compensa a falta de qualidade. Juntos, Morgan e Ashley se completam. Por isso é tão difícil acreditar que *Crimes em Primeiro Grau* não consiga exalar essa química. Afinal, a primeira metade do filme é um bom drama de tribunal: Ashley Judd é uma bem-sucedida promotora até que seu marido (James Caviezel) é preso pelo Exército, acusado de ser o responsável pelo massacre de várias pessoas num vilarejo de El Salvador em 1988. Com pouca experiência em Lei militar e acreditando na inocência do amado, ela recorre a Charles Grimes (Freeman), advogado da área, mas que há anos não enxerga a corte, entregue ao álcool e a outros prazeres. Por isso fica tão difícil de... Bem, já fica complicado entender como uma esposa não sabe nada do sujeito que dorme com ela todas as noites, e como o fuzileiro leva uma vida normal, mesmo tendo fugido dos militares. A outra metade da produção é ainda mais sem nexo, culminando num dos finais mais constrangedores do ano, no melhor estilo *Sexta-Feira 13*. Como *Risco Duplo* caiu no gosto popular, *Crimes em Primeiro Grau* pode até agradar quem gostar de uma mistura de Sidney Sheldon com John Grisham.

R.Sl.

HIGH CRIMES, EUA, 2002. DE CARL FRANKLIN. COM MORGAN FREEMAN, ASHLEY JUDD, JAMES CAVIEZEL, ADAM SCOTT, AMANDA PEET, BRUCE DAVISON. 110 MIN. WWW.HIGHCRIMESMOVIE.COM FOX. DRAMA.

NÃO É MAIS UM BESTEIROL AMERICANO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Columbia

"O primeiro sutiã a gente nunca esquece, não é?"

Malditas sejam as comédias idiotas que fazem sucesso! Se uma não bastasse, todos os executivos de Hollywood vão dar um jeito de capitalizar em cima da mesma idéia com zero de criatividade. Ponto em questão: *Todo Mundo em Pânico*, a sátira dos irmãos Wayans sobre filmes de terror que faturou uma fábula e gerou uma continuação indecente. Este *Não É Mais Um Besteirol Americano* segue a mesma "fórmula" de tirar sarro de um gênero, no caso as comédias românticas adolescentes. Todos os estereótipos dão as caras (o "bonitão esquisito", a "menina mais cruel da escola", "a estudiosa feiosa" e por aí vai) e são amarrados por um roteiro de doer até mesmo para uma paródia de produções teens-sem-cérebro: atleta gostosão aceita o desafio de namorar a menina mais feia da escola – que não é a corcunda ou as irmãs siamesas, mas uma nerd com óculos e rabo-de-cavalo. Muita escatologia e falta de cérebro depois, o filme gera pelo menos um momento engraçado, na última cena, com Molly Ringwald, santa padroeira das comédias adolescentes. *Não É Mais Um Besteirol Americano*? Mentira. É sim. Dos grandes. E sem ironia.

R.S.

NOT ANOTHER TEEN MOVIE, EUA, 2001. DE JOEL GALLEN. COM CHYLER LEIGH, JAIME PRESSLY, CHRIS EVANS, MIA KIRSHNER, DEON RICHMOND, LACEY CHABERT, BEVERLY POLCYN. 89 MIN. WWW.SONY.COM/NOTANOTHERTEEN. COLUMBIA. COMÉDIA.

SHOWTIME

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

"Eu não sou um tira da TV. Nunca persegui ninguém pulando por telhados. Nunca vi um carro da polícia capotando de lado, batendo em outros e explodindo na seqüência. Mas se vocês saírem da linha, podem acreditar, vou caçá-los até o fim dos dias e prendê-los", discursa um Robert De Niro com aquele ar de sargentão mal-humorado que até lutador de jiu-jítsu carioca treme nas bases. A bronca intimidaria os bandidos mais perigosos, mas a platéia é formada por crianças do jardim-de-infância, que receberam a visita do ilustre detetive Mitch Preston, típico oficial da Lei sem o menor senso de sutileza. Corta para Eddie Murphy, numa discussão com seu superior por causa de danos causados na sua última missão. "Você quer meu distintivo e minha arma? Aqui estão eles. Mas saiba que mesmo assim continuarei essa investigação até o fim", berra na pele do personagem Trey Sellars, misto de ator e dublê de policial. As duas seqüências estreladas pelos astros mostram bem o que é *Showtime*: divertida subversão dos clichês de filmes policiais que infestam Hollywood há duas décadas.

A Warner vendeu o longa de maneira errada, tentando se aproveitar da moda dos realities shows. Se os brasileiros já estão ficando de saco cheio, imaginem os ianques. O que é uma pena. A química entre De Niro e Murphy é hilariante. Como em qualquer aventura de comédia policial, Preston e Sellars não se batem. O primeiro é a responsabilidade em pessoa, enquanto o segundo consegue a façanha de ser preso nas próprias algemas.

Os dois são obrigados a se unir quando uma rede de TV cria um reality show sobre dois policiais de Los Angeles. Uma dupla assim não é novidade. Já vimos Mel Gibson e Danny Glover (*Máquina Mortífera*), Nick Nolte e o próprio Murphy em *48 Horas*, e até mesmo Emílio Estevez e Samuel L. Jackson (*Máquina Quase Mortífera 1*). O grande lance de *Showtime* é que ele brinca com todos os artifícios do gênero e conta com Eddie Murphy inspiradíssimo e William Shatner reprisando seu papel de T.J. Hooker de *Carro Comando* em cenas antológicas. O maior defeito do filme é a parte séria sobre tráfico de armas, que serve de pano para os mesmos clichês que são criticados pelo roteiro. Um erro de julgamento que por pouco não compromete toda a produção.

Rodrigo Salem

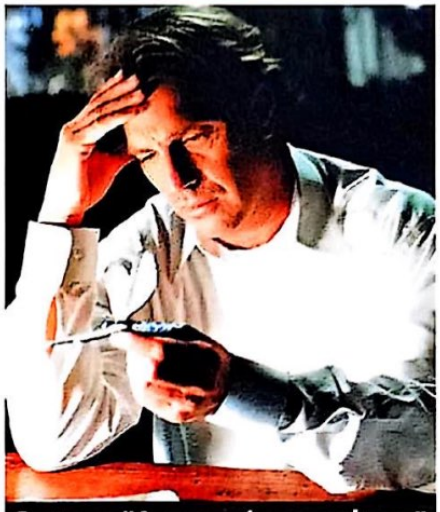
SHOWTIME, EUA, 2002. DE TOM DEY. COM ROBERT DE NIRO, EDDIE MURPHY, RENE RUSSO, FRANKIE R. FAISON, WILLIAM SHATNER. 92 MIN. HTTP://WWW2.WARNERBROS.COM/SHOWTIME/ WARNER. COMÉDIA.

Warner

"Pára de rir, senão vou obrigá-lo a ver *Estranha Obsessão*"

O MISTÉRIO DA LIBÉLULA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



Buena Vista

Costner: "Agora, só posando nu"

Apesar da pinta de mais um daqueles filmes que seguem a linha de *O Sexto Sentido*, *O Mistério da Libélula* é um bom suspense que só tem grande problema: Kevin Costner não convence como "médico atormentado pela morte da mulher" nem aqui, nem na China... Até mesmo os furos gritantes no roteiro (como o fato de Costner demorar uma eternidade para começar a desvendar as "pistas" durante o filme) não chegam a atrapalhar a história de Joe Darrow (Costner) que, depois de ficar viúvo, começa a receber mensagens da mulher morta por meio de pacientes do hospital. Acontece que Darrow não é nem um pouco religioso e não acredita nesses lances sobrenaturais. O longa tem bons sustos e uma participação pequena de Kathy Bates, como a vizinha prestativa. A única coisa que não dá para evitar são as comparações com *O Sexto Sentido*. Só para constar, o diretor Tom Shadyac é o mesmo de *Professor Aloprado*, *Ace Ventura* e de *Patch Adams – O Amor É Contagioso*. Ah, sim, e o final reserva uma surpresa. Para variar...

Ricardo Matsumoto

DRAGONFLY, EUA, 2002. DE TOM SHADYAC. COM KEVIN COSTNER, JOE MOTON, LINDA HUNT, KATHY BATES. 103 MIN. WWW.DRAGONFLYMOVIE.COM. BUENA VISTA. SUSPENSE.

Sem cara de Oscar: Denzel Washington toma decisões polêmicas em nome do filho

PlayArte

UM ATO DE CORAGEM

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

É bem provável que o público brasileiro não se surpreenda com a história de *Um Ato de Coragem*. Afinal, quem nunca teve algum problema com planos de saúde ou viu na TV casos envolvendo hospitais luxuosos enxotando gente humilde (basta assistir ao *Programa do Ratinho* para conferir bons exemplos disso)? Isso não quer dizer, entretanto, que você não vá se emocionar com o filme, que além de ter um roteiro bastante simples (inspirado em *Um Dia de Cão*, estrelado por Al Pacino), conta com ótimo elenco que inclui Denzel Washington, Robert Duvall e James Woods.

Washington interpreta John Quincy Archibald, um sujeito que anda passando por grandes dificuldades financeiras. A única coisa que mantém sanidade é a vida familiar. Quando seu filho adoece durante um jogo de beisebol, Archibald o leva para um hospital particular. É aí que seu drama começa: o estado do garoto é crítico, e ele precisa de um transplante de coração urgente. O único problema é que o plano de saúde da família não cobre tal cirurgia.

Embora tenham a ajuda dos amigos, eles não conseguem juntar o valor necessário para o tratamento. Pressionado pela mulher e desesperado, ele resolve invadir o pronto-socorro do hospital e faz um grupo de pessoas como reféns – que só serão liberados depois que seu filho for tratado. Aí entra em cena o policial Frank Grimes (Duvall), que dá início às negociações. Para quem não sabe, o diretor Nick Cassavetes (autor do roteiro do recente *Profissão de Risco*) é filho de John Cassavetes, e também adora aparecer na frente das telas (como em *A Outra Face*). *Um Ato de Coragem* não tem a pretensão de ser filme para o Oscar, mas consegue prender a atenção do início ao fim. E prepare o lenço.

Ricardo Matsumoto

JOHN Q., EUA, 2002. DE NICK CASSAVETES. COM DENZEL WASHINGTON, ROBERT DUVALL, JAMES WOODS, ANNE HECHE. 118 MIN. WWW.IAMJOHNQ.COM. PLAYARTE. DRAMA.

SONHOS TROPICAIS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O Rio de Janeiro está infestado pelo mosquito Aedes Aegypti. Parece notícia do mês passado, mas esse caso já faz um século. *Sonhos Tropicais* conta a vinda de uma polonesa caça-maridos chamada Esther e a volta do dr. Oswaldo Cruz (Bruno Giordano), após anos de estudo na França, para o Brasil. Ele quer mudar a saúde pública, mas antes trabalha como médico em uma fábrica de tecidos. Ela tem sorte bem diferente: após ser estuprada, torna-se prostituta para não morrer de fome. Interpretada por Carolina Kasting, Esther consegue fisgar o chefe de polícia e se muda para outro bordel, onde coordena as colegas de trabalho.

Como se não bastasse tanto drama, um malandro carioca, que faz jogo de bicho, fica obcecado pela "moça", atrapalhando sua vida. Enquanto isso, Oswaldo Cruz é nomeado diretor de saúde pública pelo ingênuo presidente Rodrigues Alves (Cecil Thiré), e está convicto de acabar com as epidemias da época. O figurino é impecável, até os uniformes dos "agentes de saúde" parecem autênticos. Filmado fora do Rio de Janeiro, *Sonhos Tropicais* é muito bem ambientado e só peca pelo ritmo em certos momentos. Mas ninguém ficará com febre e de cama por causa disso.

Roberto Larroude

Carolina: dengosa ou sofrida?

Pandora

BRASIL, 2002. DE ANDRÉ STURM. COM CAROLINA KASTING, BRUNO GIORDANO, CECIL THIRÉ. 120 MIN. PANDORA. DRAMA.

IRIS

PlayArte

"Todo mundo aqui gosta de uma porta": Jim Broadbent, Judi Dench e Kate Winslet de olho nas visitas

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Iris tinha tudo para ser um dos famosos "filmes da semana" da TV ianque, produções lacrimosas com a consistência de um folhetim mexicano. Olha só: romancista famosa e premiada, que durante a juventude não se conformou com as "regras da sociedade" e viveu como bem quis, definha na velhice por causa do mal de Alzheimer, que aos poucos lhe tira seu bem mais precioso: sua mente. Sobe música, e tome lágrimas.

Mas, se as lágrimas são difíceis de segurar mesmo neste *Iris*, o filme torna-se digno com a direção elegante de Richard Eyre e, principalmente, pelo elenco excepcional liderado por Judi Dench (que interpreta Iris Murduch na velhice) e Kate Winslet (a romancista em sua juventude). As atrizes mostram dois extremos de uma mesma pessoa sem perder a identidade, compartilhando pequenos gestos, atitudes, um olhar. Jim Broadbent e o impressionante Hugh Bonneville equilibram o longa no papel de John Bayley, marido de Iris e sua âncora com a realidade, sua outra metade.

Claro que, se fosse um filme televisivo barato, *Iris* se concentraria na doença que tomou a vida da escritora. Ainda bem que Eyre preferiu voltar seu trabalho para a vida de Iris, mostrando em uma montagem magistral a romancista de pensamento ágil na juventude, substituído por serenidade e sabedoria em sua velhice. Claro que a retratação do Alzheimer por Judi Dench é magistral, mas sua escolha em mostrar a pior conseqüência da doença – a perda gradual de sua mente – é o que difere as grandes atrizes das estrelas de ocasião.

R.S.

EUA/INGLATERRA, 2001. DE RICHARD EYRE. COM JUDI DENCH, JIM BROADBENT, KATE WINSLET, HUGH BONNEVILLE. 90 MIN. WWW.MIRAMAXHIGHLIGHTS.COM/IRIS. PLAYARTE. DRAMA.

A RAINHA DOS CONDENADOS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O tempo passa, o tempo voa. Mas se nem a poupança continua numa boa, imagine o que aconteceu com Anne Rice. A escritora passou boa parte dos anos 80 curtindo a fama de ter renovado a literatura de horror com *Entrevista com o Vampiro*. Quando Hollywood resolveu levar o livro para o cinema, ela podia exigir elenco, diretor, mudanças no roteiro e tudo o mais. A adaptação saiu em 1994, repleta de astros (Tom Cruise, Brad Pitt), com ótimo diretor (Neil Jordan) e ambientação fiel ao texto. Oito anos depois, Rice ainda continua sua saga vampírica, mas ninguém liga muito para isso. No cinema, a situação é ainda pior: *A Rainha dos Condenados*, transposição do terceiro livro estrelado pelo vampiro Lestat, quase foi direto para vídeo, fracassou nas bilheterias, é pobre em efeitos especiais e o elenco é de deixar qualquer um com vontade de ter uma estaca em casa – tem até um parecido com Bento Carneiro, o vampiro brasileiro. Não esperem ligação com a produção anterior. Lestat (o péssimo Stuart Towsend, que por pouco não foi Aragorn em *O Senhor dos Anéis*) acorda de uma hibernação encantado pelo som do heavy metal moderno e resolve virar estrela de rock. Sua ousadia acorda a fúria de outros vampiros, e acorda a rainha vampira Akasha – Aaliyah, que não vai receber comentários em respeito ao seu falecimento num desastre de avião. Ela quer matar seus "filhos" e dominar os humanos. Nada a ver com Anne Rice. Só ganhou nota por causa da trilha sonora.

Warner

É a mesma banheira de *Beleza Americana*?

R.Sl.

THE QUEEN OF THE DAMNED, EUA, 2002. DE MICHAEL RYMER. COM STUART TOWNSEND, MARGUERITE MOREAU, AALIYAH, VINCENT PEREZ. 111 MIN. HTTP://QUEENOFTHEDAMNED.WARNERBROS.COM/ WARNER. TERROR.

HARRY POTTER

Fotos: Warner

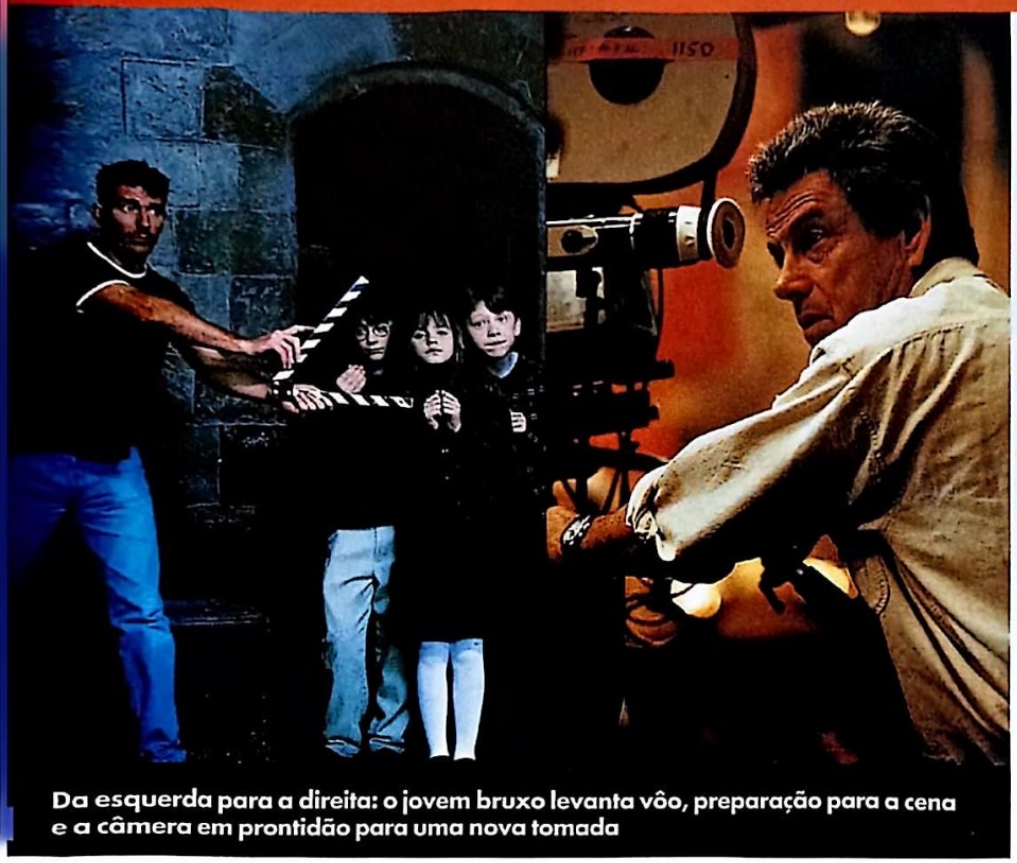
Warner lança DVD duplo do filme em tempo recorde e faz um produto v

A pressa é inimiga da perfeição. É o clichê mais batido da história, mas não há como contestá-lo. Numa clara tentativa de manter o hype fervendo em cima de *Harry Potter* e, por conseqüência, se livrar da concorrência de *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*, a Warner correu como nunca para lançar o DVD de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* em tempo recorde. Em se tratando do segundo filme mais rentável da história do cinema, seis meses de separação entre o lançamento nos cinemas e a chegada ao mercado de entretenimento caseiro seria um período inimaginável há alguns anos. Talvez por isso, o disco duplo decepcione um pouco quem gosta de cinema e bastidores, privilegiando o público infantil com mais ênfase em joguinhos, brincadeiras e animações interessantes. Para não cometer nenhuma injustiça e homenageando o genial José Roberto Torero, apelei para o meu sobrinho de nove anos para me ajudar na crítica do DVD mais esperado do primeiro semestre. Fanático pelos livros do bruxinho, Duda viu o filme duas vezes e há um mês não me deixava em paz, querendo saber do DVD (criança já se preocupa com isso hoje em dia?), que ele leu na Internet.

O FILME

Quase alcançando um bilhão de dólares de faturamento mundial, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* é a ponta de um iceberg financeiro que envolve livros, games, CDs, refrigerantes, sanduíches, roupas e tudo o mais que pode gerar dinheiro fácil. Além disso, a produção é o primeiro capítulo de uma franquia que pode gerar mais seis filmes igualmente lucrativos. Nesse ponto, o diretor Chris Columbus entregou um produto perfeito, escondendo sua personalidade – que já não é grande coisa – atrás de toneladas de imposições da autora J.K. Rowling, pressões para se manter fiel ao texto original, efeitos

E A PEDRA FILOSOFAL



Da esquerda para a direita: o jovem bruxo levanta vôo, preparação para a cena e a câmera em prontidão para uma nova tomada

tado mais para a garotada do que para os adultos

especiais e cenários deslumbrantes. Conhecido por ser um diretor de aluguel, Columbus não teve a mesma ousadia e liberdade de Peter Jackson em O *Senhor dos Anéis*, e pagou por isso com uma obra que demora muito para apresentar toda a gama de personagens e localidades, deixando apenas uma brecha para a trama.

Para quem se mudou do planeta Terra no final do ano passado, o filme conta a história do garoto Harry Potter, que, na véspera de completar onze anos de idade, descobre ser filho de magos e ganha uma matrícula na Escola de Bruxaria e Magia de Hogwarts – para desespero de seus tios, um casal de ingleses almofadinhas que o trata como lixo. Mesmo contra a vontade dos familiares, Harry decide tentar uma melhor sorte no colégio mágico. Tirando as escadas corrediças, as velas flutuantes, os fantasmas trapalhões e algumas criaturas fantásticas, Hogwarts poderia muito bem se passar por um internato inglês: cada aluno é escolhido para defender as cores de uma das quatro casas (Grifinória, Sonserina, Lufa-Lufa e Corvinal), gerando amigos e inimigos durante o período letivo. Harry faz amizade com o engraçado Rony Weasley e a CDF Hermione Granger enquanto é perseguido pelo arrogante Draco Malfoy e o pro-

RAIO X

Conheça um pouco mais do que o disco oferece em uma avaliação geral e nos mínimos detalhes

O FILME

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O primeiro episódio da série é muito bem produzido e dá um bom pontapé inicial na franquia, porém, peca no roteiro.

SOM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não precisa de muita coisa para as aventuras do bruxinho. Os extras vêm em dolby 2.0. O filme também tem dublagem em português.

IMAGEM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A transposição digital não decepcionará os fãs e deixa os efeitos especiais e cenários ainda mais deslumbrantes.

EXTRAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Os produtores decidiram atingir o público infantil, colocando poucos making of e dezenas de brincadeiras interativas.

EMBALAGEM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sem Avaliação

Não foi disponibilizada pela distribuidora.

SATISFAÇÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Os adultos ficarão decepcionados. As crianças vão adorar.

Fotos: Warner

Atrasado: Harry procura o trem para Hogwarts; no destaquinho, o mini-vilão Draco Malfoy

fessor de Poções, Severo Snape.

Não há como negar: tudo o que está descrito no livro encontra perfeitamente sua caracterização no filme. Daniel Radcliffe é o Harry perfeito, assim como Emma Watson como Hermione. Mas é Rupert Grint, no papel de Rony, que se torna a grande atração do elenco, indo além da simples semelhança física com o personagem. O roteiro de Steven Kloves (*Garotos Incríveis*) impede uma maior atuação de atores brilhantes, como Richard Harris (Alvo Dumbledore), Maggie Smith (a professora Minerva) e Alan Rickman (Snape). No entanto, a riqueza da produção deixa *Harry Potter e a Pedra Filosofal* melhor no conforto de casa, principalmente com a boa transposição digital do filme.

DEIXA EU FALAR, TIO

Oi, meu nome é Eduardo, mas todo mundo aqui em casa me chama de Duda. Meu nome é igualzinho ao primo de Harry, mas eu não gosto muito dele porque ele pega muito no pé do Harry e é muito chato. Eu só queria que meus pais fossem iguais ao do outro Duda para eu ganhar muitos presentes no aniversário. Hoje eu vi *Harry Potter* em casa – e fui correndo contar pra meus amigos, que não acreditaram. Eu gostei porque podia parar o filme para ir fazer xixi. E quando fui no cinema com meus pais eu não podia sair, porque o cinema tava lotado. Meu tio ficava com raiva porque eu precisava parar o tempo todo. Ele tentava me enganar, porque foi ele que me chamou pra ver o filme, mas eu sabia que ele não gostava de parar. Mesmo assim, ganhei uma taça de sorvete de chocolate da tia.

Harry Potter e a Pedra Filosofal é um filme muito legal. Tem um monte de coisas engraçadas e bonitas. Também tem monstros, mas eles não dão tanto medo, porque eu sei que é de mentirinha. O que eu mais gostei foi do Harry. Ele é muito corajoso. Os pais deles morreram quando ele era bebê e o homem malvado que matou os pais dele está atrás de Harry na escola. O que eu não gostei foi do Draco. Ele parece uns garotos do meu colégio, que na hora do recreio ficam enchendo o saco de todo mundo – eles me chamam de quatro-olhos por causa dos meus óculos, mas eu nem ligo. Uma hora meu tio saiu da sala e eu pude aumentar o som da televisão. Ficou ainda mais legal. Os barulhos saiam de um monte de cantos diferentes. Parecia que eu tava dentro do filme. Muito legal.

O segundo disco foi feito especialmente para o público infantil, repleto de jogos, tours interativos e outras brincadeiras

OS EXTRAS

Quando *Harry Potter e a Pedra Filosofal* estreou nos cinemas, o primeiro pensamento que veio à cabeça foram as possibilidades do DVD. Afinal, cenários gigantescos foram construídos, uma cópia bruta de seis horas foi cortada para duas horas e meia e os figurinos e efeitos mereceram um tratamento à parte. Ou seja: o disco duplo obrigatoriamente traria zilhões de materiais de bastidores. No entanto, apenas algumas cenas cortadas no primeiro disco – ao lado dos trailers de cinema – e entrevistas de quinze minutos com produtor, diretor e elenco lembram que estamos falando de um filme em DVD. O restante dos extras são jogos para crianças e brincadeiras interativas que só funcionam para o público infantil.

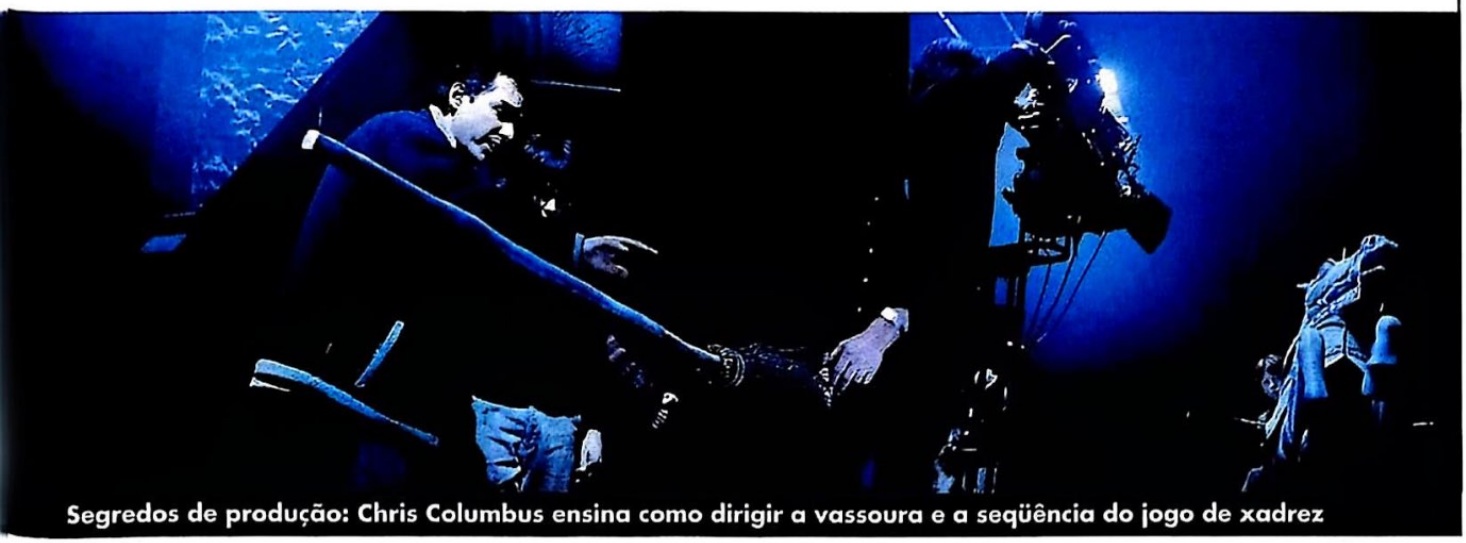
O segundo disco começa a ser explorado por uma viagem ao Beco Diagonal. Os menus animados em 3-D deixam uma ótima impressão, mas você apenas entra numa brincadeira para escolher a coruja, a varinha de condão e liberar a conta bancária no banco de Gringotes – nada elaborado demais. O "Tour por Hogwarts" é interessante, mas limitado: o passeio é só pela sala e dormitórios da Grifinória e pelo hall principal – algo semelhante é feito pela casa de Hagrid, em outra seção. No "Chapéu Seletor", você conhece um pouco das casas, mas somente em áudio. Em "Biblioteca" e "Salas de Aula", alguns jogos primários e cenas do filme editadas para apresentar personagens. Para quem gosta de cinema, os extras valem quando Chris Columbus e o produtor revelam alguns detalhes de *Harry Potter e a Câmara Secreta*, apesar de não haver nenhum preview. Ainda bem que a Warner decidiu dublar os menus, senão a molecada iria quebrar a casa toda.

Rodrigo Salem

DVD DIVERTIDO

Meu tio achou um saco, mas eu achei 10 o outro disco com brincadeirinhas do Harry Potter. Eu descobri fácil como tirar meu dinheiro de Gringotes, mas explodi muito até achar uma varinha de condão igual à do Harry. Quando meu tio saiu outra vez, peguei o controle e fiquei brincando. Nem é difícil. Parece meu videogame. A primeira tela é bem bonita, com a coruja do Harry, umas velas que voam e outras coisas legais. Eu gostei de passear pela escola do Harry. Lembrei de um monte de coisa do filme na hora. A gente pode conhecer a cama dele, o quarto e o salão onde todos os alunos comem. Brinquei bastante nas salas de aula, principalmente na aula de poções. Você clica nos tubos e tenta fazer a mágica funcionar. É bem legal. Se você não conseguir, vai para a enfermaria – igual ao dia que eu tava jogando futebol no colégio e bati sem querer na perna de um colega da minha classe. Eu gosto de jogar como goleiro e gosto de futebol. Meu jogador preferido é o Romário, mas não gosto do time dele. Gosto porque ele faz gols toda vez. O quadribol é bem parecido. O DVD tem uma parte que ensina o quadribol. É bem legal e fácil. Mas eu já tinha visto isso no filme e pulei. A parte da biblioteca é superlegal. Você escolhe os livros e tem um monte de coisa bacana. Eu não gosto muito de livro. Mas eu li todos os quatro do *Harry Potter*. Mas esses livros na televisão são diferentes. Tem um monte de desenho legal, cenas com Harry e os amigos e outro que grita. Quando acabei eu já tava com sono. Mas eu gostei muito e acho que meus amigos vão gostar. Vou pedir pra o meu pai comprar pra mim no meu aniversário. Não sou o Duda do filme, mas quero esse presente. ■

HARRY POTTER AN THE PHILOSOPHER'S STONE, EUA, 2001. DE CHRIS COLUMBUS. COM DANIEL RADCLIFFE, RUPERT GRINT, EMMA WATSON, RICHARD HARRIS. 142 MIN. WARNER. AVENTURA.



Segredos de produção: Chris Columbus ensina como dirigir a vassoura e a seqüência do jogo de xadrez

MOULIN ROUGE

Fotos: Fox

Musical moderno, mas nem tanto: (1) a turma mostra como será a encenação, (2) a fachada iluminada do cabaré; (3) as garotas do cancã; (4) o casal apaixonado e (5) o ciumento, invejoso e autoritário Duque

Baz Luhrmann convida você a viajar e conhecer mais sobre o mundo psicodélico, colorido e romântico de sua obra-prima

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

O diretor australiano Baz Luhrmann (ver entrevista ao lado) faz parte de um seleto grupo de cineastas modernos que dão a devida importância para o mercado de DVD – lista que inclui Peter Jackson (*O Senhor dos Anéis*), Kevin Smith (*Procura-se Amy*) e Brett Ratner (de *A Hora do Rush*). São aqueles sujeitos que, mesmo durante as filmagens, já estão imaginando o que seus lançamentos no formato terão de material extra. Luhrmann participou diretamente da produção do disco de seu *Moulin Rouge*, cuidando dos mínimos detalhes de seu conteúdo. Basta conferir quantas vezes o diretor aparece na frente das telas explicando minúcias da produção. Com toda essa dedicação, o DVD tinha de ser uma obra de arte.

Apesar das dimensões reduzidas da TV, o filme de Luhrmann funciona bem na telinha. Esta edição dupla lançada pela Fox traz em seu primeiro disco o longa e também comentários em áudio (do diretor e gente da produção) e oito segmentos curtos de bastidores. Já o segundo disco concentra o material extra propriamente dito. Além de um making of produzido pela HBO, há cenas deletadas (que na verdade são, em sua maioria, seqüências mais longas das que foram vistas no cinema), uma tonelada de entrevistas com o elenco e gente da produção e vários videoclipes – que inclui a versão ao vivo da MTV de "Lady Marmelade". Um dos

recursos mais bacanas é o uso do "multiângulo" em determinadas cenas. Em cada uma delas, você terá cinco opções diferentes – a última é um mosaico com os quatro ângulos para você conferir lado a lado na mesma tela. Um bom exercício para os aspirantes a cineastas brincarem de edição.

Com praticamente todo o material extra legendado em português, fica fácil para o público mergulhar fundo no mundo de *Moulin Rouge*. Mas atenção: reserve um bom tempo livre para verificar o DVD. Há tanta coisa que é preciso algumas boas horas para conferir tudo. Mas vale a pena...

ROMEU & JULIETA

A Fox está aproveitando o lançamento para colocar no mercado uma edição especial de *Romeu & Julieta*. Aquele mesmo, dirigido pelo mesmo Luhrmann e estrelado por Leonardo DiCaprio e Claire Danes. Haverá, inclusive, um pacote especial reunindo os dois títulos. O DVD não tem tanto material extra como *Moulin Rouge*, mas não decepciona de maneira nenhuma. No lugar do velho making of tradicional, o diretor preferiu apresentar vários segmentos que mostram curiosidades que incluem cenas de ensaio – como no encontro do casal na piscina e no confronto no posto de gasolina, no início do filme – e bastidores. O resultado é bastante interessante. Além disso, há trailers, dois videoclipes e muitas entrevistas. Tudo, claro, legendado em português (com exceção dos trailers). ■

Ricardo Matsumoto

EUA, 2001. DE BAZ LUHRMANN. COM NICOLE KIDMAN, EWAN MCGREGOR, JIM BROADBENT, JOHN LEGUIZAMO. 127 MIN. FOX. DRAMA.

entrevista BAZ LUHRMANN

Nosso repórter em Nova York conversa com o dono da festa

Nove horas da manhã o telefone toca. É da SET: "Precisamos de alguém para entrevistar o Baz Luhrmann, em uma hora. Topas?" Pulo da cama e corro para o Morgans Hotel, na avenida Madison. Chego esbaforido e o porteiro avisa "*Moulin Rouge*, elevador da direita". Mas nada no telefonema havia me preparado para o mundo de cortinas vermelhas que se abriu junto com as portas do elevador. De saída, duas lindíssimas cortesãs francesas de lingerie e plumas me pegam pelo braço, e me levam para a sala de espera. Descubro que sou o último da fila para a entrevista, que aliás vai atrasar. A seleção musical é composta de "Lady Marmelade" e "My Song", sem parar. Sem parar, sem parar... A próxima parada é a sala do Absinto, com boêmios em almofadas e um divã. Quando eles começam o discurso sobre o DVD, eu pergunto: "Quantas vezes você já repetiu isso hoje?". Todos riem. Depois de mais quatro salas extraídas diretamente do Moulin Rouge e mais outra sessão de martinis e bate-papo, a chefe das cortesãs finalmente aparece para me buscar: É minha vez! Pego meu bloquinho e minha mochila enquanto as francesinhas se despedem soprando beijos.

Baz, o que te levou a produzir pessoalmente o DVD de *Moulin Rouge*?
Sou apaixonado por DVDs. Trago montanhas deles toda vez que vou viajar. Eles trazem a platéia mais perto do diretor, e dentro do processo do filme. Eu aprendi muito vendo o disco dois de Lawrence da Arábia, *e não quis fazer menos. Para que o DVD de* Moulin Rouge *fosse uma experiência à altura do longa, a equipe inteira se envolveu...*

E como é essa experiência?
O material adicional traz a platéia para mais perto do filme. A cena que mostra a destruição do nosso lindo elefante, por exemplo, é tristíssima. Aquele elefante levou mais de dois meses para ser construído, mas afinal George Lucas precisava usar o estúdio para filmar Episódio 2... *E a platéia pode fazer escolhas – isso por si só transforma a experiência de assistir a um filme.*

O DVD de *Moulin Rouge* contém horas de material adicional. Isso foi planejado durante as filmagens?
O custo da produção é muito alto para deixar a câmera rolando o tempo todo, mas muita coisa que não entra na versão final pode ser reaproveitada. As cenas de dança foram gravadas com quatro câmeras, e dá para ver todas simultaneamente ou alternar entre elas com o controle remoto. Isso foi planejado. Outras coisas foram espontâneas, como o extra em que Nicole não segura o riso e Ewan começa a brincar com a câmera.

Você gravou duas trilhas diferentes de comentários em áudio. Isso foi necessário?
Com certeza! A produção desse filme foi uma coisa imensa. Em uma das trilhas, eu e o Craig comentamos sobre as escolhas e transformações do roteiro. A outra trilha comenta aspectos técnicos, visuais e artísticos da produção, o uso de computação gráfica... Não tinha espaço para tudo isso em um comentário só.

Por Renato Kaufmann, de Nova York

Maestro da direção: Luhrmann conduz Ewan McGregor e Nicole Kidman

EASTER EGGS

▸ swordfish

Nosso leitor Anderson Moura Sanders mandou novas dicas de Easter Eggs. Agora para o filme *A Senha: Swordfish*, confira: são dez materiais escondidos, que infelizmente não se pode ver através do menu usando as setas. Para visualizar você tem de ir aos títulos do DVD.

Título 10: Clipe – 4:12 – Cenas do filme. a música que toca é de Paul Oakenfold "Planet Rock (Swordfish Mix)".

Título 11: Entrevista de 1:03 com Hugh Jackman.

Título 12: Entrevista de 2:15 com Hugh Jackman, John Travolta, Don Cheadle e Halle Berry.

Título 13: Entrevista de 2:12 com Hugh Jackman.

Título 14: Entrevista de 0:52 com Halle Berry.

Título 15: Entrevista de 2:11 com Joel Silver, John Travolta e Hugh Jackman.

Título 16: Entrevista de 1:29 com John Travolta.

Título 17: Entrevista de 1:23 com Sam Shepard.

Título 18: Entrevista de 1:26 com Dominic Sena.

Título 19: Storyboards.

Obs.: Nada legendado, infelizmente...

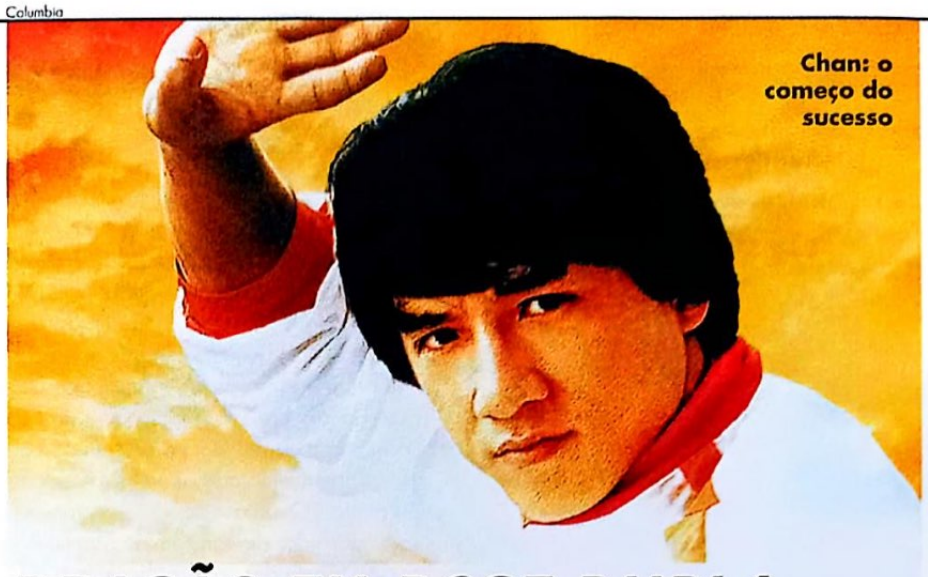
SE VOCÊ SABE DE ALGUM EASTER EGG BACANA, ENTÃO MANDE SUA SUGESTÃO VIA E-MAIL (RICARDO.MATSUMOTO@ EDPEIXES.COM.BR) OU ATRAVÉS DE CARTA. COLOQUE NA FRENTE DO ENVELOPE "EASTER EGGS" E ENVIE PARA O ENDEREÇO DA REVISTA (CONFIRA NA SEÇÃO CANAL ABERTO).

NEWS

▸ simpsons 2

Está chegando ao mercado americano a caixa com a segunda temporada da série *Os Simpsons*. Além dos episódios, o pocote contém entrevistas com o criador Matt Groening, o produtor James L. Brooks, videoclipes incluindo "Do the Bartman" (com direito a versão do diretor) e "Deep Deep Trouble". No Brasil, a Fox ainda não anunciou o lançamento. Mas pelo resultado de venda da primeira caixa, isso não deve demorar muito para acontecer.

Columbia



Chan: o começo do sucesso

DRAGÃO EM DOSE DUPLA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
VINGANÇA...										
OS EXTRAS										
SAGA...										
OS EXTRAS										

Jackie Chan tem uma centena de filmes em seu currículo. Começou como dublê de cenas perigosas (chegou a trabalhar com Bruce Lee em várias ocasiões) e se tornou astro no início dos anos 80. Antes disso, porém, passou maus bocados na mão do diretor e produtor Lo Wei (colaborador de Lee em várias ocasiões), que o colocou em filmes medíocres e insistia em tentar transformá-lo em mero copiador de Lee. Wei chegou a emprestar o ator para uma produtora rival. Foi aí que aconteceu a reviravolta: com *Drunken Master* e *Snake in the Eagle Shadow*, ele teve liberdade para criar suas próprias lutas e arrebentou nas bilheterias. Aproveitando o embalo, Wei deixou Chan dirigir seu primeiro filme. *A Vingança do Dragão*, que a Columbia está lançando, é uma boa amostra de seu talento. Apesar da história simplória e o humor um pouco ultrapassado, é impossível não se surpreender com a criatividade nas mais incríveis lutas. A história é clichê total, com o jovem astro sendo ensinado por um velhinho bom de briga para enfrentar um mestre maldoso. O segundo é uma enganação. Com o sucesso de *A Vingança do Dragão*, Chan se mandou para outro estúdio de cinema. Wei, que tinha cenas não aproveitadas do original, lançou *Saga do Dragão – A Luta Final* alguns anos depois. Engraçado é ver um dublê (que não se parece nada com Chan) aparecendo com bigode e barba falsa (sem explicação, claro) em muitas cenas. Mesmo assim, vale apenas pela curiosidade.

Ricardo Matsumoto

FEARLESS HYENA, HONG KONG, 1979. DE JACKIE CHAN. COM JACKIE CHAN, JAMES TIEN. 91 MIN. *FEARLESS HYENA 2*, HONG KONG, 1983. DE CHEN CHAN. COM JACKIE CHAN, CHEN HIU LOU. 97 MIN. COLUMBIA. AVENTURA

inéditos NO BRASIL

Os lançamentos que ainda não pintaram no país do futebol *da Froticeira*

▸ Planet of the Apes – the Complete TV Series

A série de TV homônima baseada em *O Planeta dos Macacos* foi produzida em 1974, chegou a ser exibida no Brasil e durou apenas quatorze episódios. Mesmo assim ainda hoje é bastante cultuada pelos fãs da saga símia. Esta caixa com quatro DVDs reúne todos os capítulos do programa. A história seguia mais ou menos a idéia do filme original, que incluía a participação do ator Roddy McDowell (que interpretou o chimpanzé Cornelius na telona). A única diferença (e mais criticada na época) era que na TV os humanos falavam, ao contrário do que acontecia nos cinemas. Um item para colecionadores.

MENINOS NÃO CHORAM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Filme que deu o Oscar de melhor atriz para Hilary Swank, *Meninos Não Choram* chocou o público com a trágica história – baseada em fatos reais – de uma jovem que fingia ser homem para se relacionar com mulheres. Além de Hilary, o elenco traz também Chlöe Sevigny (que recebeu uma indicação como atriz coadjuvante). O DVD traz um making of de pouco mais de 10 minutos legendado em português. Além disso, há vários trailers e spots de TV. A jovem diretora e roteirista Kimberly Pierce já tinha feito uma versão independente do filme em 1995. Um belíssimo trabalho.

Ricardo Matsumoto

Fox

Hilary e Chlöe: cenas ousadas

BOYS DON'T CRY, EUA, 1999. DE KIMBERLY PIERCE. COM HILARY SWANK, CHLÖE SAVIGNY. 118 MIN. FOX. DRAMA.

JORNADA NAS ESTRELAS VI – A TERRA DESCONHECIDA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Paramount

Elenco original: guerra e paz

A grande despedida da tripulação original da Enterprise não recebeu o tratamento devido em DVD, que traz apenas o filme e um trailerzinho. Ao menos é um dos melhores – senão o melhor – capítulos da cinessérie. O roteiro enfoca o processo de paz da Federação com os temíveis klingons. O capitão Kirk, a contragosto, é um dos diplomatas encarregados de selar o acordo. Tudo vai para o brejo graças a um general klingon linha-dura (Christopher Plummer, roubando o filme) e ao próprio preconceito de Kirk, para quem klingon bom é klingon morto.

André Gordirro

THE UNDISCOVERED COUNTRY. EUA, 1991. DE NICHOLAS MEYER. COM WILLIAM SHATNER. 113 MIN. PARAMOUNT. FICÇÃO.

POLITICAMENTE INCORRETO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Foi preciso bastante coragem para Warren Beatty brincar com sua persona de galã e de aspirante a político nesta comédia que ele mesmo escreveu e dirigiu. O astro de *Bugsy* encarna um senador cansado de tanta politicagem que, às vésperas de uma eleição, encomenda a própria morte a um assassino profissional e resolve abrir a boca sobre os meandros de Washington enquanto não bate as botas. Se Warren Beatty tem muito a dizer, não se pode falar o mesmo do DVD, que traz um trailer e olhe lá. O elenco de apoio inclui gente de peso como Paul Sorvino e a vencedora do Oscar deste ano, Halle Berry.

A.G.

Fox

Halle e Beatty: político arrependido

BULWORTH, EUA, 1998. DE WARREN BEATTY. COM BEATTY, HALLE BERRY, PAUL SORVINO, JACK WARDEN. 108 MIN. FOX. GÊNERO

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Este é do tempo em que Leslie Nielsen e as comédias referenciais tinham graça porque não gozavam certos filmes em si, mas sim gêneros do cinema. No filme, todos os clichês das fitas policiais são satirizados sem perdão. Não há cenas extras ou de bastidores, mas a faixa de comentário (legendada em português) com o diretor David Zucker, o produtor Robert K. Weiss e o anfitrião Peter Tilden é de rolar de rir. O trio não livra a cara de O.J. Simpson – o astro dos esportes que atua como parceiro de Nielsen e foi inocentado de matar a ex-esposa.

A.G.

Paramount

Priscila e Nielsen: besteirol

THE NAKED GUN, EUA, 1988. DE DAVID ZUCKER. COM LESLIE NIELSEN, O.J. SIMPSON. 84 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

MACBETH

Columbia

Clássico: visual esplendoroso

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Quando este *Macbeth* estreou nos cinemas, a maioria dos críticos buscou uma analogia entre a tragédia escrita por William Shakespeare e a chacina que em 1969 matou, entre outros, a atriz Sharon Tate, mulher do diretor e grávida dele. Afinal, esse era o primeiro filme de Polanski após aquele crime brutal acontecido em Hollywood. De fato, algumas partes desta história em que o rei da Escócia, Macbeth (Jon Finch), se deixa dominar pela ambição perversa da mulher (Francesca Annis) e passa a executar atos de extrema crueldade com pessoas boas e leais, são expostas com pormenores sanguinolentos, o que fez com que muitos justificassem tais detalhes como uma catarse de Polanski. Porém é preciso lembrar que antes mesmo do ocorrido, o cineasta já tinha demonstrado em *Repulsa ao Sexo* a sua tendência para enfatizar a insanidade mortal do ser humano. Aqui ele se preocupou em dar à clássica peça de Shakespeare uma encenação sem grandes inovações, mas com um visual lúgubre e esplendoroso. E nesse sentido, a seqüência em que Macbeth volta a procurar as bruxas é o ponto alto. O DVD, pobre em extras (só tem o trailer), ressalta essa virtude, bem como a adequação da música enxuta do The Third Ear Band com a crueza do relato.

Alfredo Sternheim

INGLATERRA, 1971. DE ROMAN POLANSKI. COM JON FINCH, FRANCESCA ANNIS. 140 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

canal ABERTO

legendas no lugar errado

Vocês poderiam me explicar por que em alguns DVDs da Columbia a legenda aparece fora da tela? Em outras TVs isso também acontece? Tenho uma 29 da Sharp com PIP. Existe a possibilidade ou necessidade de troca, por ser um defeito do DVD? Aliás, é defeito do DVD? Os DVDs são:* O Santo, A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça *e* Beijos Que Matam. ***Aguardo sua resposta. Obrigada.

Vanilde Castro, por e-mail

•*Olá Vanilde. Na verdade, o problema não é da Columbia, e sim da Paramount. Alguns títulos da distribuidora vieram com esse problema na autoração (que seria a produção das telas de DVD e do conteúdo do disco) em seus primeiros lançamentos. Ou seja, a legenda ficou posicionada de forma errada, sendo cortada em muitas TVs (em alguns modelos ainda dava para ver mais ou menos). Isso também aconteceu no título* Shaft. *Na época a Paramount foi contatada e eles disseram que o problema foi resolvido.*

sem resposta

Sou assinante de SET há três anos e não gostaria de ter de passar pelo que Andy Dufresne passou em* Um Sonho de Liberdade: *mandando cartas e nunca tendo respostas. Gostaria de saber quando vão lançar as trilogia* Star Wars *e* Indiana Jones *em DVD? Já estamos torcendo para que venha recheada de material extra legendado.

Valdir de Faria – Mogi-Guaçu – SP

•*Caro Valdir, infelizmente não há nenhuma previsão para o lançamento das duas trilogias. Há campanhas pela Internet pedindo para George Lucas colocar no mercado, mas não houve ainda nenhum comunicado oficial. Ou seja, o negócio é se contentar com o* Episódio 1 *e também a caixa da série* Indiana Jones *em VHS.*

PARA ENVIAR DÚVIDAS, ELOGIOS OU RECLAMAÇÕES SOBRE O UNIVERSO DO DVD, ESCREVA NO ENVELOPE: "SEÇÃO DVD SET". O ENDEREÇO É O MESMO (RUA HELENA, 260 - 4º ANDAR / CEP 04552-050 / SÃO PAULO - SP). POR E-MAIL: ENVIE PARA RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR

VAMPIROS DO DESERTO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Columbia

Terror adolescente: pé na estrada

Uma mistura de *Quando Chega a Escuridão* com uma versão teen de *Vampiros de John Carpenter*, este suspense peca pela falta de carisma do dentuço-mor Johnathon Schaech e de originalidade da trama. Um rapaz (Kerr Smith, de *Dawson's Creek*) dá carona a andarilho caça-vampiros (Brendan Fehr, de *Roswell*) pelas estradas poeirentas do interior dos EUA, e acaba envolvido na missão de despachar uma gangue de sanguessugas. O DVD traz faixa de comentário do diretor J.S. Carbone, e dois minidocumentários: um sobre a produção e outro enfocando o astro teen Fehr. Ainda apresenta três cenas cortadas – uma delas, um bom momento que explica os métodos de eliminação de vampiros considerados pelo filme.

A.G.

THE FORSAKEN, EUA, 2001. DE J.S. CARBONE. COM BRENDAN FEHR, KERR SMITH. 90 MIN. COLUMBIA. TERROR.

A ÚLTIMA FESTA DE SOLTEIRO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Quem está na faixa dos 30 anos terá uma surpresa ao descobrir que *A Última Festa de Solteiro* continua tão divertido como na época de seu lançamento. Por quê? Bem, a molecada da época se divertia com as bobagens que a turma de Tom Hanks – prestes a se casar – aprontavam para organizar seu festão de "adeus ao mundo dos solteiros". Agora, você irá se identificar com muitas das situações e dará boas risadas. Esta edição em DVD tem imagem caprichada em formato widescreen e vários extras, como três programas especiais de bastidores e três entrevistas da época. Tudo devidamente legendado em português. Diversão nostálgica.

Ricardo Matsumoto

Fox

Hanks e sua turma: gargalhadas

BACHELOR PARTY, EUA, 1984. DE NEAL ISRAEL. COM TOM HANKS, TAWNY KITAEN. 105 MIN. FOX. COMÉDIA.

PROMOÇÃO SET MELHORES DVDS

SAIBA COMO PARTICIPAR

Escolha o melhor DVD do gênero de ação lançado no Brasil (podem ser títulos simples, duplos e mesmo as coleções) – levando em consideração o filme e também o material extra (que deve ser obrigatoriamente legendado). Depois, coloque na sua carta ou e-mail o nome de um DVD que você gostaria de ter mais do que tudo – justificando em até cinco linhas. O resultado sairá na revista de junho. Você tem até o dia 5 de junho para mandar sua sugestão. O autor da melhor frase ganhará um DVD de presente (não necessariamente o sugerido), e ela será publicada na SET.

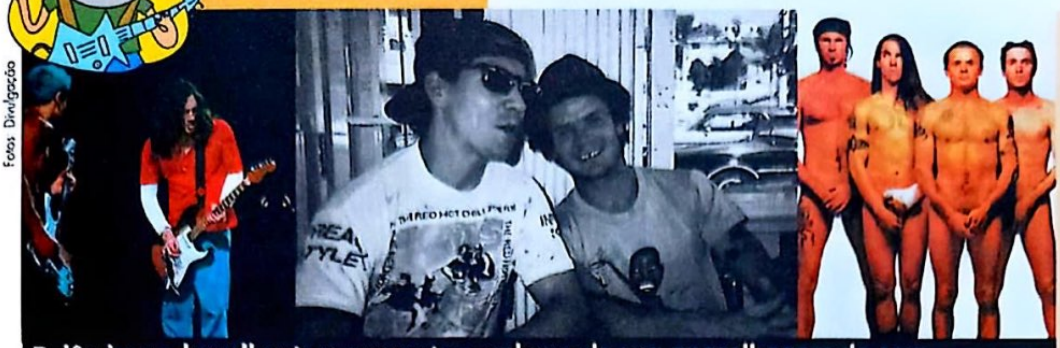
AQUI VAI UMA LISTA COM ALGUNS CANDIDATOS:

- DURO DE MATAR 1 e 2 (Fox)
- BLADE – O CAÇADOR DE VAMPIROS (Warner)
- AS PANTERAS (Columbia)
- SNATCH (Columbia)
- O TIGRE E O DRAGÃO (Columbia)
- MISSÃO IMPOSSÍVEL 2 (Paramount)

ENVIE SUA SUGESTÃO PARA O E-MAIL RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR OU POR CARTA, COLOCANDO NA FRENTE DO ENVELOPE "MELHORES DVDS" E ENVIANDO PARA O ENDEREÇO DA REVISTA (CONFIRA NA SEÇÃO CANAL ABERTO).

MUSICAIS

Fotos Divulgação



Polêmicos e barulhentos: aumente o volume de sua aparelhagem de som...

RED HOT CHILI PEPPERS - OFF THE MAP

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
DVD

Para aqueles que se decepcionaram com a pífia apresentação dos Red Hot Chili Peppers no Rock in Rio, este DVD é ótima pedida. Gravado em setembro de 2000, ele traz a banda na ponta dos cascos – menos crua do que o show deles em São Paulo, há três anos, e sem a aura "estou de saco cheio" que rodeou o quarteto durante sua temporada carioca. O Red Hot Chili Peppers tornou-se uma banda sem muitas firulas. O DVD é recomendado mais para os fãs do quarteto do que para aqueles que gostam de cenas extras aos borbotões e efeitos especiais. Mostra fartas imagens do grupo (em especial os debulhos do baixista Flea) executando as canções dos seus álbuns mais importantes. Sua exibição fica ainda melhor quando você aproveita a viagem do vizinho e coloca "Blackeyed Blonde" e "Blood Sugar Sex Magik" no talo. Nos extras, se a entrevista dos caras é pior do que as declarações banais de sertanejos e pagodeiros, pelo menos dá para pular um pouco mais com a releitura deles para "Search and Destroy", de Iggy Pop.

Sérgio Martins

EUA, 2001. WARNER MUSIC.

LOU REED – TRANSFORMER

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
DVD

A embalagem pode até enganar, mas fique atento: este DVD de Lou Reed não traz nenhum show ao vivo. Na verdade, *Lou Reed – Transformer* nada mais é do que um documentário que mostra os bastidores da criação de talvez o melhor álbum do cantor. Um bom documentário, diga-se de passagem. Pena que as legendas em português devem ter sido produzidas para Portugal: só assim para entender as centenas de erros ortográficos que vão aparecendo. Mesmo assim, você passa a conhecer um pouco mais da carreira de Reed na época experimental da banda Velvet Underground e também da participação de David Bowie na produção do álbum. Pelo menos há algumas performances recentes com o cantor tocando sua guitarra. Só faltou uma e outra apresentação ao vivo, mas tudo bem...

Ricardo Matsumoto

EUA, 2001. ST2.

ECHO AND THE BUNNYMEN

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
DVD

Parece que o Echo and the Bunnymen ainda não conseguiu deixar os anos 80 para trás. Esse show em Liverpool, de 2001, parece gravado em algum porão inglês na década retrasada. A estética "esfumaçada", as imagens estáticas inseridas em meio à névoa que toma o palco – tudo remete à época em que os Bunnymen faziam parte da esteira criativa que movia o rock inglês. O que é ótimo, já que é sempre agradável ouvir verdadeiros hinos como "The Killing Moon", "Lips Like Sugar" e "Bring on the Dancing Horses". Claro que o Echo não é a mesma banda – os triunfos dos anos 80 caminharam ao lado de tragédias, como a morte do baterista Pete De Freitas, que causou o esfacelamento do grupo no começo dos anos 90. *Live in Liverpool*, apesar do visual datado, é uma bela celebração ao retorno do Echo and the Bunnymen (com o ótimo *Evergreen*, de 1997), mas a melancolia parece acentuada. Nada mais adequado.

Roberto Sadovski

EUA, 2001. SUM RECORDS.

ERIC CLAPTON – UNPLUGGED

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
DVD

Quando topou fazer esse acústico, há dez anos, Eric Clapton estava num momento complicado da carreira. Boa parte de sua fortuna desapareceu, a dor pela morte do filho pequeno ainda tocava fundo na alma do guitarrista, e até críticos decretavam a decadência de um dos maiores nomes da música. *Eric Clapton – Unplugged* foi a sua volta por cima: o álbum vendeu milhões e "Tears in Heaven" levou vários Grammy. O DVD nada mais é que o programa na íntegra, com as mesmas do CD, lançado na década passada. Mesmo assim, é obrigatório. As versões acústicas de alguns dos maiores sucessos de Clapton ("Layla", "Before You Acuse Me") combinam com sua guitarra acústica sem soarem piegas ou forçadas. Pelo contrário: assistindo ao show, você percebe a emoção na maioria das músicas e algumas pitadas de rara descontração.

Rodrigo Salem

EUA, 1992. WARNER MUSIC.

SET DVD

LEMBRANÇAS DE GUERRA

A REVISTA SET DVD DESTE MÊS APRESENTA O FILME "ESPERANÇA E GLÓRIA", INDICADO A 5 OSCAR. ASPECTOS INUSITADOS DA 2ª GUERRA MUNDIAL, EXTRAÍDOS DAS LEMBRANÇAS DE UMA CRIANÇA, SÃO DELINEADOS NESSE FASCINANTE FILME QUE ENCANTA POR SUA SIMPLICIDADE.

DVD GRÁTIS

EDITORA PEIXES

NAS BANCAS

www.setonline.com.br

Mãe superprotetora: (1) ao lado dos filhos; (2) assombrada por espíritos do além

Fotos: Imagem

OS OUTROS

Com um roteiro bem amarrado e a belíssima Nicole Kidman no elenco, o diretor espanhol Alejandro Amenábar faz o público ficar de cabelos em pé

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Nas últimas duas décadas, filmes de terror e suspense se notabilizaram por gastar 98% de seu orçamento em efeitos especiais que façam jorrar rios de sangue e em vilões que destrincham adolescentes indefesos como quem fatia uma picanha. Os 2% restantes são torrados na confecção do roteiro, em que um vilão sádico persegue adolescentes indefesos – as únicas mudanças são quem e como irá morrer e/ou tirar a roupa durante a trama. Esse é um dos principais méritos de *Os Outros*, produção escrita e dirigida pelo chileno Alejandro Amenábar. A partir de uma história bem amarrada, ele cria situações que deixam o espectador de cabelos em pé sem apelar para o banho de sangue. Mais: boa parte dessas situações foram usadas à farta em produções de terror de outrora. Como portas que rangem, mansões rodeadas por névoas e empregados de aspecto sorumbático e ameaçador.

A ação de *Os Outros* se passa pouco tempo depois da Segunda Guerra Mundial. Nicole Kidman interpreta Grace, proprietária de uma mansão localizada na ilha de Jersey – único território inglês que os nazistas conseguiram dominar. Enquanto espera que o marido volte do campo de batalha, ela vive trancada na mansão por conta da doença rara de seus dois filhos. Nicholas e Anne são sensíveis à luz: toda iluminação da casa é feita por um simples lampião. Para complicar, os criados fugiram durante a noite e são substituídos por três personagens estranhos: a babá Bertha Mills (Fionnula Flanagan), o jardineiro Edmund Tuttle (Eric Sykes) e Lydia (Elaine Cassidy), uma empregada muda. Eles não se assustam nem quando Anne revela que costuma ouvir vozes e passos de "instrusos". Certamente porque existe uma razão bem tenebrosa para que o trio esteja trabalhando naquela mansão.

Amenábar, de 29 anos, merece uma condecoração apenas pelo fato de arrancar uma atuação convincente de Nicole Kidman – que, ironicamente, foi indicada para o Oscar pelo seu show de canastrice em *Moulin Rouge*. Sua Grace é contida e não derrama exageros nem quando fica a par da revelação final. O personagem ainda é uma homenagem velada a Alfred Hitchcock. Não apenas por trazer o nome de uma das atrizes prediletas do diretor (Grace Kelly) como também usar um penteado nos moldes de Kelly em *Janela Indiscreta*. Amenábar ainda faz dos filhos de Grace as crianças mais misteriosas que o casal infantil de *A Volta do Parafuso*, conto arrepiante do escritor Henry James. O diretor também mostra estar evoluindo a cada filme. Sua produção de estréia, *Morte ao Vivo*, era calcada nos snuff movies (produções em que pessoas são torturadas e mortas de verdade); *Preso na Escuridão* chamou a atenção de Tom Cruise, que refilmou a trama sob o nome de *Vanilla Sky*. Os dois têm finais-surpresa e tramas que dosam suspense e psicologia. *Os Outros* não só traz as mesmas qualidades, mas tem um potencial muito maior para colocar nossos cabelos em pé.

Sérgio Martins

THE OTHERS, EUA, 2001. DE ALEJANDRO AMENÁBAR. COM NICOLE KIDMAN, FIONNULA FLANAGAN, CHRISTOPHER ECCLESTON. 101 MIN. IMAGEM. SUSPENSE.

Fotos: Europa

Família Livingston: grande piada

HISTÓRIAS PROIBIDAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Todd Solondz nunca foi de rodeios, nem de meias palavras. Quem assistiu a seus filmes anteriores – como *Bem-vindo à Casa de Bonecas* e *Felicidade* – sabe e já sofreu com ou por causa deles. Em *Histórias Proibidas*, ele brinca com a definição de obras fictícias ou não-fictícias e com a dificuldade de interpretar e tornar públicas experiências alheias. O filme é dividido em duas histórias roteirizadas pelo próprio Solondz. "Fiction", a primeira, mostra a influência do professor de literatura vencedor do Prêmio Pulitzer sobre suas pupilas na década de 80. Uma delas, a esquisita Vi se relaciona com um deficiente mental mas tem fantasias com o professor forte, intelectualmente instigante, negro. "Non-Fiction" é menos doentia, mas moralmente bem mais questionável. Um cineasta fracassado convence o adolescente Toby e sua família a se deixarem gravar para um documentário e edita a vida e os sonhos da família Livingston como uma grande piada. Comenta-se ainda que haveria uma terceira parte com James Dan Der Beek, o galã de *Dawson's Creek*, que não quis que uma cena sua em relacionamento homossexual fosse para os cinemas.

Juliana Pereira

STORYTELLING, EUA, 2001. DE TODD SOLONDZ. COM SELMA BLAIR, LEO FITZPATRICK. 87 MIN. EUROPA. DRAMA.

Universal

Penélope e Cage: romance de guerra

O CAPITÃO CORELLI

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Apesar de seu desempenho insatisfatório nas bilheterias, eis um bom drama de guerra, valorizado pelo carisma de Nicolas Cage e as ótimas interpretações de dois atores veteranos: John Hurt e Irene Papas. Na década de 40, as tropas de Mussolini ocupam um pequeno vilarejo grego, mudando a rotina de seus habitantes. Um inusitado triângulo amoroso estabelece-se entre o líder da resistência local (Christian Bale), sua bela namorada (Penélope Cruz) e o capitão Corelli (Cage). A premissa clichê não compromete a eficácia da produção, correta e sensível na medida certa.

Eduardo Torelli

CAPTAIN CORELLI'S MANDOLIN, EUA/FRAN./ING., 2001. DE JOHN MADDEN. COM NICOLAS CAGE. 131 MIN. UNIVERSAL. DRAMA.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Um clássico, este livro de Machado de Assis recebeu do diretor reverência ao texto brilhante, além de soluções essencialmente cinematográficas equivalentes ao espírito irônico da história narrada pelo seu protagonista logo após a sua morte em 1869. Mas, apesar de todos esses acertos, do bom gosto visual e do carisma de Reginaldo Faria (Brás Cubas), o filme deixa de empolgar em inúmeros momentos. Isso porque boa parte da evocação de Brás nada tem de marcante. E situações que poderiam ter mais impacto resultam frágeis por conta de alguns desempenhos, como de Viétia Rocha no papel de Virgília.

Alfredo Sternheim

Europa

Adaptação: entre erros e acertos

BRASIL, PORTUGAL, 2001. DE ANDRÉ KOTZEL. COM REGINALDO FARIA, PETRÔNIO GONTIJO. 102 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

JOVENS JUSTICEIROS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quem disse que o western, o mais tradicional gênero do cinemão ianque, é coisa do passado? Seus admiradores deverão aprovar esta nova incursão ao filão, produzida com uma roupagem moderna. Grupo de rancheiros – liderados pelo mítico Jesse James (Colin Farrell) – arma-se até os dentes para combater a corrupção em um pequeno vilarejo. *E.T.*

AMERICAN OUTLAWS, EUA, 2001. DE LES MAYFIELD. COM COLIN FARRELL, SCOTT CAAN. 93 MIN. WARNER. WESTERN

MEGIDDO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fita apocalíptica "inspirada" em *O Bebê de Rosemary* e na trilogia *A Profecia*, mas que não chega aos pés de seus antecessores. No futuro próximo, o temido anticristo (Michael York) tenta dominar o mundo, enfrentando a oposição do presidente dos EUA (Michael Biehn). Indicado apenas para os fanáticos do gênero e simpatizantes brasileiros do Partido Republicano *E.T.*

MEGIDDO, THE OMEGA CODE. EUA, 2001. DE BLAIR HAYES. COM MICHAEL YORK, MICHAEL BIEHN. 104 MIN. FLASHSTAR. TERROR.

A HORA DO RECREIO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Crianças sempre esperam as férias de verão... Imagine então tentar privá-las desse tão esperado momento. Uma turminha liderada pelo bagunceiro T.J. apronta de tudo para evitar que isso aconteça. Aqui está uma nova série televisiva que vai para a telona (assim como *Rugrats – Os Anjinhos*). Agora em vídeo, fica parecendo mais um episódio especial com o único objetivo de manter a garotada grudada na TV. *R. L.*

RECESS: SCHOOL'S OUT, 2001, EUA. DE CHUCK SHEETZ. COM A VOZ DE JAMES WOODS. 82 MIN. BUENA VISTA. INFANTIL.

ED GEIN, O PSICOPATA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Cinebiografia do malucão Ed Gein, psicopata que inspirou o Norman Bates de *Psicose* e os sádicos de *O Massacre da Serra Elétrica*. Superprotegido pela mãe fanática, Gein entra em parafuso depois da morte dela. O filme evita retratar o assassino de modo caricato, está mais para um drama psicológico. Experimente. *E.T.*

IN THE LIGHT OF MOON. EUA, 2000. DE CHUCK PARELLO. COM STEVE RAILSBACK, CARRIE SNODGRESS. 104 MIN. EUROPA. TERROR.

ANOS LOUCOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

FlashStar

Sutherland e Courtney: a dever

O cinema continua devendo um filme à altura da importância dos escritores Jack Kerouac, William S. Burroughs e Allen Ginsberg no surgimento da cultura beatnik. Eles são alguns dos personagens de *Anos Loucos*, que aborda duas fases de suas vidas: uma em 1944, em Nova York e outra sete anos depois no México e na Guatemala. Mas a descrição dessa turma de conduta ousada para a época peca pela frieza e pelo pudor, excessivo em história carregada de libertinagem. Prova disso são as cenas gays com Burroughs (Kiefer Sutherland), constrangedoras. Só existe alguma verdade no fascínio exercido por Lucien (Norman Reedus, excelente).

Alfredo Sternheim

BEAT, EUA, 2000. DE GARY WALKOW. COM COURTNEY LOVE, KIEFER SUTHERLAND. 89 MIN. FLASHSTAR. DRAMA.

JIMMY BOLHA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Altamente recomendado para fãs de comédias malucas, este filme parece ter sido feito sob o efeito de drogas pesadas. Rapaz que vive dentro de uma bolha de plástico (a similaridade com o enredo de *O Garoto da Bolha de Plástico*, estrelado por John Travolta nos anos 70, não é acidental) viaja para as Cataratas do Niagara para pedir em casamento a garota de seus sonhos. No caminho surgem personagens bizarros, como o anão Dr. Phreak (Verne Troyer, o Mini-Me de *Austin Powers – O Agente Bond Cama*). Não tente entender as reviravoltas do roteiro – elas não fazem sentido, mesmo.

Eduardo Torelli

Buena Vista

Llenhall: jornada para lá de bizarra

BUBBLE BOY, EUA, 2001. DE BLAIR HAYES. COM JAKE GYLLENHAAL, SOOSIE KURTZ. 84 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

Os vídeos mais ALUGADOS

1	O Diário de Bridget Jones (Universal)	com Renée Zellweger
2	A.I. – Inteligência Artificial (Warner)	com Haley Joel Osment
3	Refém do Silêncio (Fox)	com Michael Douglas
4	A Senha: Swordfish (Warner)	com John Travolta
5	Os Queridinhos da América (Universal)	com Julia Roberts
6	Moulin Rouge (Fox)	com Nicole Kidman
7	U-571 – A Batalha do Atlântico (Universal)	com Matthew McConaughey
8	O Dom da Premonição (Europa)	com Cate Blanchett
9	O Pecado Original (Fox)	com Antonio Banderas
10	A Mexicana (Universal)	com Brad Pitt

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 15 de abril.

Fox

Depp: pensando como o assassino

DO INFERNO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O lendário assassino Jack – O Estripador, que assombrou Londres no final do século 19, já "estrelou" vários filmes para o cinema. No último deles – inspirado na famosa graphic novel dos quadrinhos de Alan Moore –, ele é caçado pelo inspetor Frederick George Abberline (Johnny Depp, que parece fazer uma versão mais séria de seu papel de Ichabod Crane em *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*). Com métodos pouco ortodoxos, Abberline vive se drogando para "viajar" e entender melhor como funciona a mente do assassino. Assombrado por visões, o policial tenta proteger um grupo de prostitutas do criminoso, entre elas Mary Kelly (Heather Graham), com quem acaba se envolvendo amorosamente. Apesar da grande expectativa criada durante a produção e do visual arrasador, *Do Inferno* acabou fracassando na telona. Resta o vídeo para tentar corrigir esta injustiça. Apesar de não ser nenhuma obra-prima, o filme tem um elenco de peso – que inclui Robbie Coltrane (que vive o Sargento Peter Godley) e Ian Holm (Sir William Gull) – e um roteiro sombrio e bem amarrado.

Ricardo Matsumoto

FROM HELL, EUA, 2001. DE ALBERT E ALLEN HUGHES. COM JOHNNY DEPP, HEATHER GRAHAM. 121 MIN. FOX. SUSPENSE.

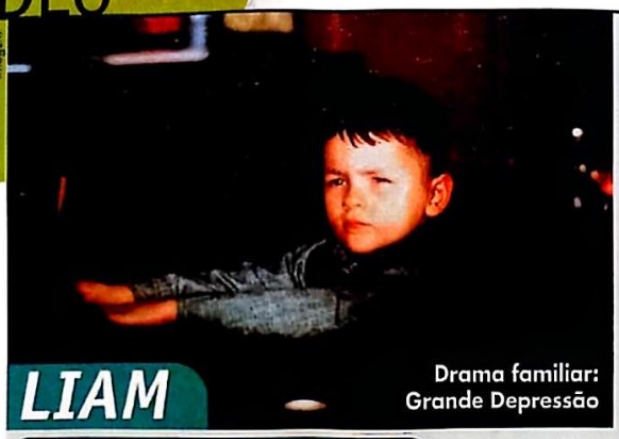
Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Buena Vista	(11) 5504-9400
Califórnia	(11) 4122-5800
China Video	(11) 5572-7688
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 5052-6311
Estação	(21) 2539-1505
Europa	(11) 4195-7020
Flashstar	(11) 4195-8456
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 3815-5150
LK-Tel Video	(11) 3088-3300
Paramount	0800-169300
Paris	(11) 3872-4404
PlayArte	(11) 5051-6996
TopTape	(21) 2493-4457
Universal	(11) 4689-8786
Versátil	(11) 3673-7401
Warner	(11) 3016-2900

LIAM

Imagem



Drama familiar: Grande Depressão

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Rodado no mesmo ano do hollywoodiano *Alta Fidelidade*, este drama familiar dirigido por Stephen Frears é ambientado na Liverpool da época da Grande Depressão. O filme testemunha a fragmentação de um lar ante a opressão da pobreza – tema similar ao recente *Cinzas de Ângela*, que também parte do ponto de vista de uma criança (aqui, o Liam do título) para contar sua trama. O excelente Ian Hart (o professor Quirrel de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*) encarna o patriarca desempregado que se converte ao facismo, convencido de que estrangeiros e judeus ricos estão tomando seu lugar ao sol (ou ao céu cinzento inglês). Aliás, cada membro de sua família busca um porto seguro nos momentos difíceis, seja o filho mais velho que abraça o socialismo, seja o caçula Liam, cujas aulas de Primeira Comunhão são, ao mesmo tempo, o céu e o inferno na Terra. Aqui, a Igreja Católica e seus dízimos são tão perniciosos quanto a Depressão ou os preceitos de ódio dos facistas. Frears começa o filme em tom festivo, para depois desestruturar a família aos poucos, sem cair na armadilha fácil do melodrama novelesco.

André Gordirro

ALEMANHA/ INGLATERRA / FRANÇA, 2000. DE STEPHEN FREARS. COM IAN HART, CLAIRE HACKETT, DAVID HART, MEGAN BURNS. 91 MIN. IMAGEM. DRAMA.

JOGADA DE VERÃO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Mais um filme que reúne Freddie Prinze Jr. e Matthew Lillard (depois de *Ela É Demais* e *Wing Commander*), *Jogada de Verão* é feito apenas para os fãs da dupla e também para quem gosta de beisebol. Prinze Jr. interpreta um filho de jardineiro que integra uma equipe local e sonha se tornar profissional. O jeito é esperar o quarto encontro da dupla nos cinemas, na versão cinematográfica de Scooby Doo que estréia este ano. R.M.

SUMMER CATCH, EUA, 2001. DE MICHAEL TOLLIN. COM FREDDIE PRINZE JR., JESSICA BIEL. 108 MIN. WARNER. COMÉDIA.

PÂNICO NO MAR

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Não sei porque ainda tentam fazer filmes sobre tubarões. Nenhum chega aos pés do clássico de Spielberg e este, é claro, não poderia ser diferente. O protagonista é motivado por uma vingança contra um monstro pré-histórico que matou sua família há muitos anos. Efeitos especiais simples e roteiro rasteiro fazem dessa mais uma tentativa frustrada de investir no gênero. R. L.

SKARK HUNTER, 2001, EUA. DE MATT CODD. COM ANTONIO SABATO JR., GRAND L. BUSH. 93 MIN. PLAYARTE, SUSPENSE.

AMOR AOS PEDAÇOS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Ex-namoradas(os) sempre aparecem para complicar, ou não, a vida. Nesta comédia romântica, o passado faz parte do presente quando uma jornalista precisa escrever um artigo sobre relacionamentos baseado em experiências pessoais. Famke Janssen (*X-Men*) interpreta a jornalista e Jon Favreau (*Impacto Profundo*) é um pintor no mais duradouro dos namoros. Entre casos à parte, ambos vivem reaparecendo um na vida do outro para consolar ou atrapalhar. Mas são poucos os momentos em que realmente fazem rir. Um filme voltado mais para o público feminino.

Roberto Larroude

Europa

Favreau e Famke: para mulheres

LOVE & SEX, 2000, EUA. DE VALERIE BREIMAN. COM FAMKE JANSSEN, JON FAVREAU. 85 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

Fox

Hackman: missão de resgate

ATRÁS DAS LINHAS INIMIGAS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Vindo da publicidade assim como Ridley Scott, o diretor John Moore repete todos os maneirismos de câmera de *Gladiador* nesta aventura que mais parece um *Rambo 4*: um piloto de caça (Owen Wilson) cai no território inimigo da Bósnia e volta a pé, escapando de um exército inteiro. Gene Hackman é o oficial impedido de ajudar seu comandado por ordens do almirantado. O exagero das cenas – o personagem de Wilson sobrevive a campos minados – é compensado por seqüências, como a perseguição aérea do início, que deixam *Top Gun* no chinelo.

André Gordirro

BEHIND ENEMY LINES, USA, 2001. DE JOHN MOORE. COM OWEN WILSON, GENE HACKMAN. 105 MIN. FOX. AVENTURA.

PAIXÕES EM NOVA YORK

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Se a relação a dois é difícil, para um habitante de metrópoles encontrar uma pessoa para desfrutá-la é ainda mais. *Paixões em Nova York* é mais um filme que promove encontros e desencontros e discorre sobre relacionamentos fracassados, do tipo *Vida de Solteiro* e *Jantar entre Amigos* (já disponíveis em vídeo). Edward Burns dirige e protagoniza essa comédia romântica na companhia de Heather Graham e outros dois solitários novaiorquinos. Classificação: ótimo para sábado chuvoso com pipoca sob as cobertas ou agarrado ao cobertor de orelha.

Juliana Pereira

Burns e Heather: relacionamentos

Europa

SIDEWALKS OF NEW YORK, EUA, 2001. DE EDWARD BURNS. COM EDWARD BURNS, HEATHER GRAHAM. 107 MIN. EUROPA. DRAMA.

BONES – ANJOS DAS TREVAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

PlayArte

Hip-hop: quando o ruim é bom

O rapper Snoop Doggy Dogg é o astro desse "hip-hop do crioulo doido", que mistura terror, mensagens antidrogas e o típico humor escatológico americano. Trata-se de uma adaptação das produções de blaxpoitation para os dias atuais – tem até Pam Grier, diva da época, com uma peruca que parece ter saído do arsenal das mulatas do Sargentelli. Dogg "interpreta" o papel-título, uma espécie de bandido protetor da vizinhança que é morto e, vinte anos depois, é ressuscitado acidentalmente por uma cambada de rappers e sai em busca de vingança. Diversão trash.

Sérgio Martins

BONES, EUA, 2001. DE ERNEST R. DICKERSON. COM SNOOP DOGGY DOGG, PAM GRIER. 96 MIN. PLAYARTE. TERROR.

GAROTAS PROCURAM...

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Curiosa fita alemã, *Garotas Procuram...* parece aquelas comédias picantes que os adolescentes dos anos 80 adoravam pegar escondido nas locadoras. A única diferença é que, ao invés de um bando de moleques virgens desesperados atrás do sexo oposto, o filme é estrelado por um trio de jovens mulheres em busca do primeiro orgasmo. Uma delas, inclusive, sofre nas mãos do namorado abobalhado (que adora vestir camisetas com pérolas como "Esperma tem vitamina C"). Só mesmo assim para ver um longa do gênero que não tenha Jason Biggs (*American Pie*) fazendo caretas.

Ricardo Matsunoto

Paris

Orgasmo: você ainda vai ter um...

MÄDCHEN MÄDCHEN, ALEMANHA, 2001. DE DENNIS GANSEL. COM FELICITAS WOLL, DIANA AMFT. 90 MIN. PARIS. COMÉDIA.

Columbia

Sabatella e Nanini: frustração

O XANGÔ DE BAKER STREET

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

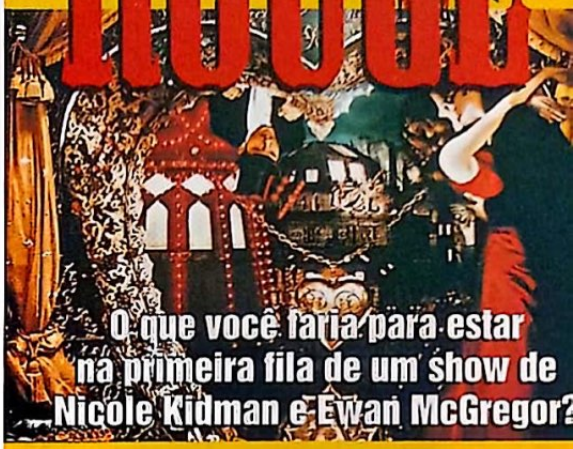
Quando um livro é extraordinário, a expectativa em torno da versão cinematográfica torna-se maior. E as chances de frustrar o leitor também aumentam. Caso de *O Xangô de Baker Street*. O best-seller de Jô Soares já era um pré-roteiro, já sugeria um filme notável. Mas a história ambientada no Rio de Janeiro de 1886 e que mistura com inusitada inspiração personagens tão díspares como o detetive Sherlock Holmes, o imperador Pedro II e a atriz francesa Sarah Bernhardt perdeu muito de seu encanto, justamente advindo desse choque de personalidades e costumes. Claro que um filme é um filme e este não tem obrigatoriamente de se preocupar só com a fidelidade ao texto. E, aqui, o diretor Miguel Faria Jr. optou por enfatizar a trama policial que por si só é extremamente original. Por isso, quando mostra os crimes cometidos pelo serial killer, a eficiência e a densidade são maiores. Mas há momentos que se pretendem engraçados, como no livro. Em vão. Essa ausência de equilíbrio entre o mistério e o humor e o tom solene de alguns intérpretes comprometem o ritmo desta caprichada superprodução que levou cerca de três anos para ser finalizada.

Alfredo Sternheim

BRASIL, 2001. DE MIGUEL FARIA JR. COM JOAQUIM DE ALMEIDA, MARCO NANINI. 118 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

PROMOÇÃO

MOULIN ROUGE



O que você faria para estar na primeira fila de um show de Nicole Kidman e Ewan McGregor?

Justifique sua resposta em, no máximo, cinco linhas e concorra a dez DVDs do filme.

Regulamento:

1.Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. **1.2** - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completos e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990- São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br **1.3** - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo até o dia 6/6/2002. **2. Critérios: 2.1** - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O que você faria para estar na primeira fila de um show de Nicole Kidman e Ewan McGregor?" **2.2** - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. **2.3** - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. **2.4** - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 14/6/2002. **3.Premiação: 3.1** - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. **3.2** - Os ganhadores receberão o DVD do filme. **4. Divulgação: 4.1** - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de julho de 2002. **4.2** - Os participantes vencedores deste concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Fox a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Fox , sem nenhum ônus para que os organizadores deste concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. **5. Considerações: 5.1** - Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). **5.2** - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas neste regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. **5.3** - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualsquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO:

TRILHAS

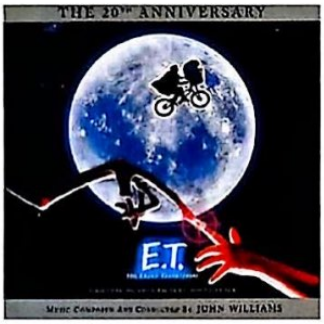
SIMPLY THE BEST MOVIE ALBUM

VÁRIOS. WARNER.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Titulozinho pretensioso esse tal de "Simplesmente o Melhor Álbum de Cinema". Ainda mais porque nenhum disco perfeito teria a participação do Wet Wet Wet e LeAnn Rimes. Mas o clima de disco-feito-para-vender-em-telemarketing pode ser visto de outra forma. É uma boa reunião de várias canções pop de filmes em um CD simples, limitadíssimo. Afinal, o U2 comparece com a versão remix de "Elevation", mas fez "Stay" – muito melhor – para *Tão Longe, Tão Perto*, de Win Wenders. Madonna também poderia estar representada pela faixa de *Austin Powers 2*, mas aparece com a versão baba de "American Pie", feita para seu *Sobrou para Você*. Os organizadores acertaram com a presença de "Change The World", de Eric Clapton; "Univited", de Alanis Morissette; "Baby Did a Bad Bad Thing", de Chris Isaak; e "Girl, You'll Be a Woman Soon", interpretada pelo finado grupo de Chicago Urge Overkill em *Pulp Fiction*.

Rodrigo Salem



E.T. – O EXTRATERRESTRE

JOHN WILLIAMS. UNIVERSAL.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Escrever o quê? É o diabo da trilha de *E.T. – O Extraterrestre*! Quem neste mundo não conhece o famoso tema do alienígena, escrito há vinte anos pelo mago John Williams no auge da carreira? O sujeito mal tinha acabado de lançar a música de Indiana Jones. Escrever sobre isso é chover no molhado. Se por um milagre de Deus você não conhece: veja o filme, se emocione e compre uma das maiores trilhas de todos os tempos. Pronto. Agora vamos falar de seleção brasileira, Copa do Mundo, Homem-Aranha, Guerra no Oriente Médio, reality shows, dengue...

R.Sl.

SURF ADVENTURES

VÁRIOS. WARNER.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Agora descobrimos por que surfista adora tanto o mar: para não precisar ouvir Cajamanga, Chimbinha e Charlie Brown Jr., principais atrações da trilha de *Surf Adventures*, produzida por Digão, dos Raimundos. Os três juntos conseguem deixar qualquer um sem vontade de ouvir "Na Balada do Rio Salgado", balada western-merengue da Nação Zumbi; "Umbabarauma", de Jorge Benjor; e Raimundos na melhor fase ("Eu Quero Ver o Oco"). Ainda pesa contra o fato de as melhores faixas não serem inéditas. Pô, Digão, não era o Rodolfo que surfava?

R.Sl.

FALCÃO NEGRO EM PERIGO

HANS ZIMMER. UNIVERSAL.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Só tendo o currículo de John Williams para entender por que *A.I.* foi indicado para o Oscar de melhor trilha sonora enquanto *Falcão Negro em Perigo* ficou de fora. Misturando blues de raiz com música árabe tradicional, Hans Zimmer compôs uma das trilhas mais nervosas dos últimos anos. É um verdadeiro heavy metal árabe orquestrado, repleto de guitarras pesadas e cítaras iradas. Pena que poucos notaram em meio ao festival de balas e explosões do mais-que-mal-compreendido show pirotécnico do diretor Ridley Scott.

R.Sl.

Fotos: Divulgação

THE SCORPION KING

VÁRIOS. UNIVERSAL.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

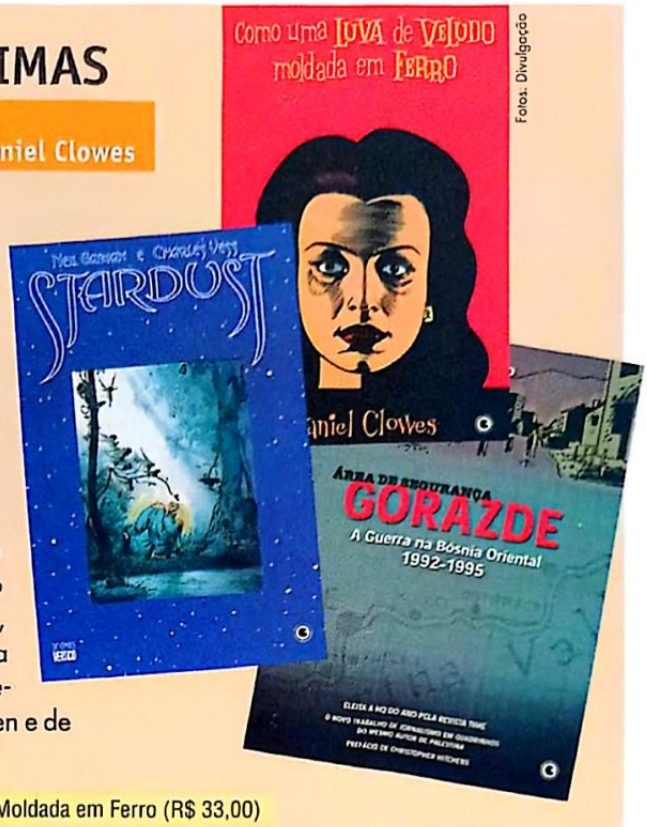
É a última moda no cinema: apelação com os grupos famosos para tentar contornar os prejuízos na trilha sonora. Mas até nisso *O Escorpião Rei* escorrega: composto totalmente por bandas de "metal Adidas", o álbum chega às lojas ultrapassado. O estilo aos poucos sai das paradas de sucesso, sendo substituído pelo Emo-Core (um hardcore com letras "emocionais", estilo do Weezer, Blink 182). Mesmo assim, o disco não é de todo ruim. Tirando os clones de sempre (os péssimos Flaw e Hoobastank), salvam-se o Godsmack, Nickelback e a parceria de Ozzy Osbourne com Rob Zombie.

R.Sl.

Por Rodrigo Salem

SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS

Stardust – de Neil Gaiman, Gorazde – de Joe Sacco, Como uma Luva de Veludo Moldada em Ferro – de Daniel Clowes



Fotos: Divulgação

Numa só tacada da editora Conrad, o leitor de quadrinhos brasileiro pode conhecer três vertentes de escritores do gênero: o underground americano (Daniel Clowes), o politizado multimídia (Joe Sacco) e o gênio inglês (Neil Gaiman). Clowes, em *Como uma Luva de Veludo Moldada em Ferro*, inicia sua busca pelos verdadeiros valores da cultura e sociedade americanas, sem perder o bom humor e a acidez tão presentes em *Ghost World*, seu trabalho mais famoso – cuja adaptação concorreu ao Oscar de melhor roteiro. Sacco é menos surreal, mas é caçador da mesma maneira. Usa os quadrinhos como forma de retratar fatos históricos. Fez isso com *Palestina* e fortifica seu estilo de texto com *Gorazde*, um relato diferente da guerra da Bósnia – indicado para quem adorou *Terra de Ninguém*. O mais conhecido dos três, Neil Gaiman, se une ao brilhante desenhista Charles Vess para repetir o feito da versão premiada de *Sonhos de Uma Noite de Verão: Stardust* é uma fantasia adulta para agradar aos fãs de Tolkien e de *Sandman* ao mesmo tempo.

Preço: Stardust (R$ 55,00), Gorazde (R$ 37,00), Como uma Luva de Veludo Moldada em Ferro (R$ 33,00)

ROTEIRO DE SETE CABEÇAS

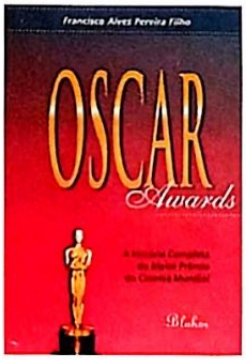
Bicho de Sete Cabeças – Luiz Bolognesi; 144 págs. Ed. 34)

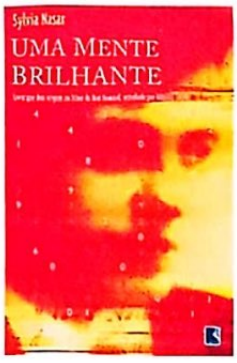
Premiado no Festival do Recife, o roteiro do filme *Bicho de Sete Cabeças* mostra o grande erro de termos indicado *Abril Despedaçado* como representante brasileiro para o último Oscar. Adaptado do livro *Canto dos Malditos*, de Austregésilo Carrano Bueno, por Luiz Bolognesi, o screenplay está disponível nas livrarias, com direito a prefácio da diretora Laís Bodansky e do próprio autor da obra que deu origem ao filme.

Preço: R$ 23,00

UMA MENTE NO OSCAR

Uma Mente Brilhante – de Sylvia Nasar; 600 págs.; Ed. Record
Oscar Awards – De Francisco Alves Pereira Filho; 384 págs.; Ed. Ao Livro Técnico





Poucas semanas antes do Oscar, alguns delatores tentaram destruir a imagem de John Nash, personagem verídico de *Uma Mente Brilhante*, numa tentativa pífia de virar o jogo na cerimônia de premiação. Não deu certo. O filme foi o grande ganhador. Mas a fonte de todas as fofocas está no próprio livro de Sylvia Nasar, que forneceu a base para o roteiro vencedor de Akiva Goldsman. A obra disseca com muito mais detalhes a personalidade do gênio matemático, inclusive citando seu divórcio, comentários anti-semitas e a suposta homossexualidade. Já o livro *Oscar Awards*, do baiano Francisco Alves Pereira Filho, serve como boa forma de consulta em português da maior festa do cinema mundial. Tem bastante informação, apesar de jogadas de forma um pouco confusa graficamente. Acerta em trazer biografias e filmografias de várias personalidades, apesar de deixar algumas (James Cameron?) de fora.

Preço: Uma Mente Brilhante (R$ 43,00), Oscar Awards (R$ 36,00)

CINEMA EM CASA

Fotos: Divulgação

Philco: 28 polegadas

Philips: DVD opcional

42": preço alto

Apesar dos preços ainda salgados, os televisores widescreen (com telas retangulares que mantêm o formato de cinema) estão conquistando uma fatia do disputado mercado de aparelhos de TV. Os modelos de 28 polegadas custam em média 2.400 reais e são os mais acessíveis. Para quem acha pouco, há opções maiores (com preços que chegam a alcançar a marca dos 12 mil reais). Isso sem contar os que usam a tecnologia de plasma (aqueles de tela ultrafina, que podem ser pendurados na parede como quadros), que alcançam inacreditáveis preços de 30 mil reais. A Philips, a Toshiba e a Philco oferecem TVs para esse segmento – alguns modelos possuem até DVD Players incorporados. Mas lembre-se: se você costuma assistir muito aos canais convencionais, esse tipo de equipamento não é aconselhável. Para adaptar ao formato da tela, ou a imagem pode ficar esticada demais ou com tamanho reduzido (com barras pretas nas laterais).

Toshiba: mosaico

Onde Encontrar: Lojas de eletroeletrônicos.

DVD EXIGE MANUTENÇÃO

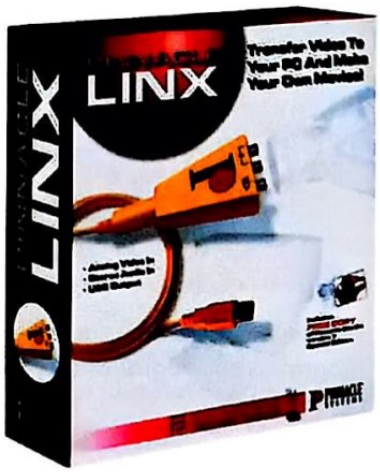
DVD com lentes sujas é dor de cabeça na certa. No mínimo, o filme vai travar várias vezes durante a exibição. Para evitar esse inconveniente, o melhor a fazer é proteger seu equipamento do pó e dos discos emporcalhados. Limpar as lentes de vez em quando também é uma boa pedida. Para isso, é essencial um kit de limpeza apropriado. A Leadership desenvolveu um disco de DVD que, ao ser lido, promete fazer uma faxina no aparelho. Gostou da sugestão? O preço sugerido é de 17 reais.

Onde Encontrar: www.leadershop.com.br

FILMES A TIRACOLO

Para carregar seus filmes em DVD de lá para cá, só mesmo usando um porta-discos. Modelos não faltam, mas o ideal é ficar atento à qualidade dos materiais usados. Afinal, ninguém quer ver seus DVDs riscados, deformados ou quebrados. Com capacidade para 24, 32 ou 48 discos, a Portare fabrica modelos para todos os gostos: de couro, com visual tradicional, de poliéster, que suporta impactos, e até de neoprene, tecido sintético usado pelos mergulhadores. Mas independentemente do tipo nunca deixe um *case* torrando sob o sol.

Onde Encontrar: Lojas de eletrônicos

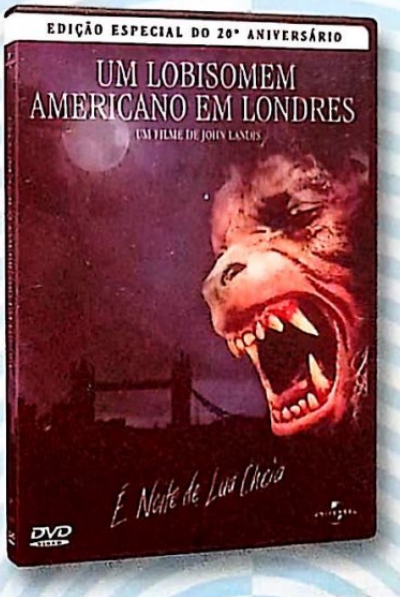


EDIÇÃO SIMPLES

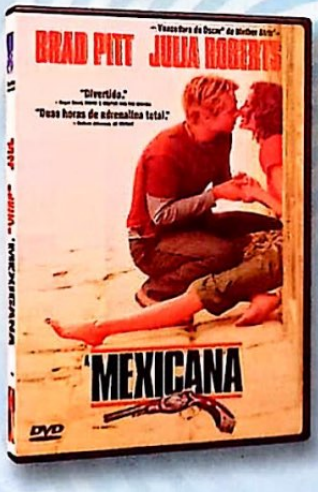
Agora ficou mais fácil produzir e editar seu próprio filme caseiro. A Pinnacle está lançando um produto que transfere as imagens gravadas em vídeo para o computador de maneira simples e rápida sem a necessidade da instalação de placas. Trata-se do Pinnacle Linx – um cabo USB (conexão disponível na maioria dos computadores modernos) que liga uma filmadora de vídeo analógico a um computador ou notebook. Com as filmagens gravadas no micro, é hora de usar e abusar dos recursos do programa Studio 7 SE – que acompanha o produto. A edição é feita no esquema "arrastar e colar" as cenas. Dá para incluir narração, trilha sonora e efeitos especiais variados. Mas atenção: o Pinnacle Linx não é compatível com computadores da linha Macintosh. O preço sugerido é de 140 reais.

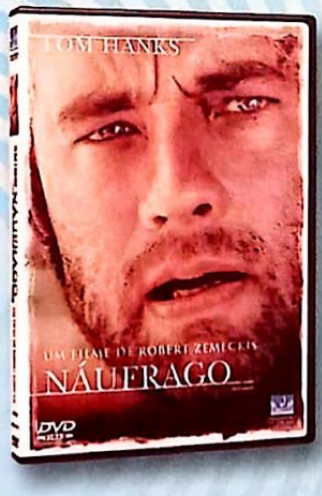
Onde Encontrar: www.pinnacle.com.br

OS MELHORES DVDs.
OS MELHORES PREÇOS.



R$39,90





R$36,00

INCLUI 6 DVDs + 1 BÔNUS

R$ 189,00

R$32,90

Visite nossa homepage: **www.dvdlight.com.br**

Rua Santo André, 535 - sala 21 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-230

9994-4520 / 4992-3098

DVD Light

© 2003 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
TM & © 2003 DreamWorks LLC. Todos os Direitos Reservados.

Guia de episódios

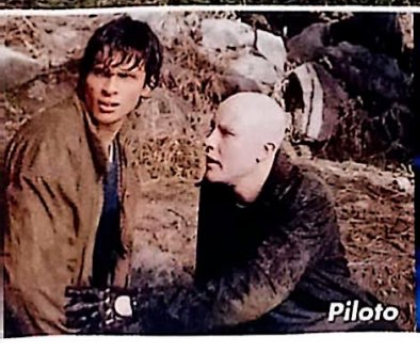
Tom Welling: o jovem Clark Kent

Smallville acabou de ser lançado pelo canal por assinatura da Warner, mas a SET resolveu apostar nesta série que está fazendo grande sucesso nos Estados Unidos. Esta edição traz um guia de episódios com os primeiros onze capítulos para você acompanhar as aventuras de Clark Kent sem perder o fio da meada. O programa é exibido todas as terças, 21h (com reprise às 3h) e aos sábados, 20h (com reprise às 2h).

1. SMALLVILLE (Piloto)

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Outubro de 1989, uma chuva de meteoros atinge Smallville causando morte e destruição. Uma pequena nave traz um garoto alienígena, que é adotado pelo casal Kent. A ação pula para o presente, mostrando Clark Kent enfrentando os problemas comuns da adolescência. Depois de um acidente espetacular, Kent salva a vida do milionário Lex Luthor, que vira seu melhor amigo. Nisso, aparece um garoto dotado de poderes elétricos e busca vingança de um grupo de veteranos. O episódio mostra que, depois do tal evento, há pedaços de kriptonita espalhados por todos os cantos da cidade. Além de enfraquecer Kent, essas pedras causam mutações quando há algum tipo de contato com humanos.


Piloto

X-Ray

Jitters

SMALLVILLE

2. METAMORPHOSIS (Metamorfose)

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Greg (Chad E. Donellas, de *Premonição*) adora colecionar insetos e filmar secretamente Lana Lang, por quem esconde uma paixão secreta. Depois de um bizarro acidente de carro, ele adquire poderes incríveis e passa a perseguir ainda mais a bela jovem e também a eliminar todos aqueles que o desagradam e cruzam o seu caminho. Um episódio bem ao estilo *Arquivo X*.

3. HOTHEAD (Cabeça Quente)

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Um técnico barra-pesada de futebol americano (Dan Lauria, da série *Anos Incríveis*) consegue criar labaredas de fogo depois de freqüentar uma sauna com pedaços de kriptonita. A partir daí, ele começa a fazer qualquer coisa para conquistar o campeonato. História absurda e roteiro fraco em um episódio nem um pouco memorável. Ainda bem que foi um caso à parte...

4. X-RAY (Visão Raio X)

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Clark descobre sua visão de raio X após trombar na rua com Lex Luthor, que age de maneira estranha depois de sair correndo de um banco. Na verdade, trata-se de uma amiga de Lana – que através da kriptonita adquiriu o poder de alterar sua forma física. Somente Kent consegue desmascará-la, com sua supervisão. Um episódio bem sacado.

5. COOL (Fresco)

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Durante uma festa noturna, o jovem estudante Todd Kelvin vai parar no fundo de um lago repleto de pedaços de kriptonita. Em vez de morrer, ganha o poder de literalmente "roubar" o calor de praticamente qualquer coisa, até mesmo de pessoas. O problema é que o sujeito precisa matar para continuar vivo. Outro capítulo acima da média.

6. HOURGLASS (Ampulheta)

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em um asilo de idosos, Kent e Lana conhecem uma senhora que perdeu a visão na época da chuva de meteoros, mas passou a ter poderes psíquicos. Ela vê o futuro da pessoa com apenas um toque. No mesmo local, um ex-presidiário é exposto aos efeitos da kriptonita e milagrosamente rejuvenesce. O sujeito começa então a se vingar dos filhos das pessoas que o colocaram atrás das grades.

7. CRAVING (Apetite)

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jodi Melville é uma jovem com problemas de peso que acidentalmente ingere vegetais contaminados por kriptonita. Sua gordura começa a ser eliminada e, num passe de mágica, ela vira uma beldade. O problema é que ela passa a ter necessidade de absorver a gordura de outras pessoas para sobreviver.

8. JITTERS (Tremores)

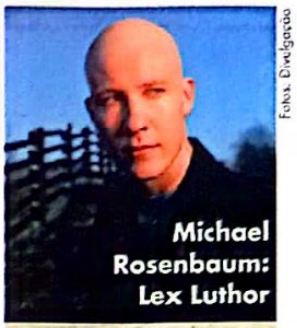
EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Tony Todd (de *O Mistério de Candyman*) interpreta um ex-empregado da família Kent que sofre com uma incontrolável trepidação em seu corpo. Ele acha que foi contaminado por trabalhar em uma instalação secreta das empresas Luthor. Depois de acidentalmente matar um homem, ele é preso e levado para Smallville.

9. ROGUE (Patife)

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em uma visita à cidade de Metrópolis, Kent usa seus superpoderes para parar um ônibus desgovernado. Policial testemunha o ocorrido e fica intrigado, passando a querer saber mais sobre o jovem. Ele chega até a entrar em contato com Luthor para obter mais informações. Descobre, então, que Kent está sempre próximo de algum acidente.



Michael Rosenbaum: Lex Luthor

Kristin Kreuk: Lana Lang

Fotos: Divulgação

10. SHIMMER (Brilho)

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Uma entidade invisível atormenta Lex Luthor e quase mata sua namorada. Quem parece estar por trás de tudo é a filha de um dos empregados da família, que é apaixonada pelo patrão. A partir deste episódio, Lana se aproxima cada vez mais de Kent, já que o namorado da beldade está cada vez mais distante em razão da doença de seu pai.

11. HUG (Abraço)

EPISÓDIO 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Capaz de controlar a vontade de outras pessoas com um simples aperto de mão, um homem coloca Smallville de pernas para o ar – convence o pai de Clark a vender a fazenda da família e muda o comportamento de praticamente todo mundo. O pior é que parece que ele não é o único a ter esse dom. ■

PROMOÇAO VIDA BANDIDA REVISTA SET

RESPONDA A PERGUNTA:

"Num Ato de desespero você teria coragem de assaltar um banco? Como ? e por que ?

Regulamento:

Participação

O promoção será válida entre os assinantes [illegible] de todo o território nacional e maiores de idade, que tiverem preenchido de forma legível com letra de forma ou impressa, enviados pelo correio para a Caixa Postal 29 023 - CEP 04907-970 - São Paulo, pela e-mail ou pessoalmente na Rua Haiteno, 260 A - metrô - Vila Olímpia - São Paulo, até o dia 05/06/2002.

Critérios

Para participar, o consumidor deverá enviar pelo e-mail da Revista Set, preenchendo os campos [illegible] linhas, a resposta à pergunta: "Num ato de desespero você teria coragem de assaltar um banco? Como ? e por que ?

O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa.

A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pelo valor: motivação e adequação ao tema. A avaliação final e o resultado definitivo dos ganhadores ocorrerão no dia 18/06/2002.

Premiação

Serão premiados os 30 (trinta) melhores textos, que obtiverem uma pontuação para o primeiro julgador. Os prêmios serão entregues de acordo com a seguinte ordem:

– Os ganhadores receberão os seguintes prêmios: 1º ao 5º lugar: DVD e o filme Vida Bandida (semestre e colheita); 6º ao 10º: VHS do filme Vida Bandida (semestre e colheita); 11º ao 15º: camiseta (semestre e colheita); 16º ao 30º: colheita.

Divulgação

Os ganhadores serão notificados por meio de um email, publicado na Revista Set do mês de julho 2002.

Os participantes concordam desde já com que [illegible] automaticamente a Editora Peixes e a FOX, seus nomes, imagens, voz e som em fotos, cartazes, filmes e/ou spots e em qualquer outro tipo de mídia e peça promocional para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à FOX sem nenhum ônus para os organizadores desta promoção, podendo fazer uso desse material da maneira e da forma que melhor lhes convier.

Conclusões

Este concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado a compra de produtos, nem a sorteios e a qualquer modalidade de aposta ou similar (art. 30 do Decreto-Lei Nº 204/67).

O consumidor declara, ao preencher os cadastros nos endereços acima, estar ciente e de acordo com todos os termos e condições desta promoção, não podendo mais reclamar sobre os mesmos.

É vedada a participação de funcionários, diretores e familiares da Editora Peixes e da FOX, de qualquer um dos envolvidos na organização desta promoção.

O MELHOR DA TV PAGA

A VEZ DAS MULHERES

PROGRAME-SE GNT quartas, 21h, 3h

Desde o dia 17 de abril, o GNT abriu espaço para a mulherada botar a boca no trombone. *Saia Justa* é comandado pela jornalista Monica Waldvogel e conta com a participação da roqueira Rita Lee, a atriz Marisa Orth, a economista Elena Landay e a escritora Fernanda Young (*Comédia da Vida Privada* e *Os Normais*). Todas elas irão discutir os mais variados assuntos da atualidade. O programa é exibido todas as quartas, com reapresentações as quintas, 10h, 16h e aos sábados, 21h30.

Fernanda, Marisa, Rita e Monica

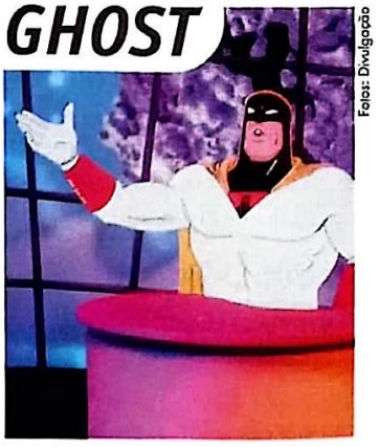
COBERTURA TOTAL EM CANNES

Em sentido horário: Wilker, Renata, Ewald Filho e Isabella

O Telecine está preparando uma cobertura caprichada do 55º Festival de Cinema que acontece este mês em Cannes. O canal enviará boa parte de sua equipe de frente – que inclui Rubens Ewald Filho, José Wilker, Renata Boldrini e Isabella Saes – para não perder nenhum lance do evento. As reportagens especiais serão exibidas diariamente em um quadro do programa CineView entre os dias 13 e 28. Aproveitando o embalo, o Telecine Emotion irá exibir 31 produções premiadas nos principais festivais europeus (como Cannes, Berlim e Veneza). Entre eles, pode-se destacar *O Piano* (dia 6, 21h45), *Segredos e Mentiras* (dia 13, 21h45), *O Jogador* (dia 17, 21h45), *A Vida É Bela* (dia 28, 21h45) e muitos outros.

O SHOW DE SPACE GHOST

Para quem gosta do programa de entrevistas mais divertido e inusitado da TV, o Cartoon Network tem uma boa notícia. A partir do dia 11 deste mês, tem início a nova temporada de *Space Ghost de Costa a Costa* – para quem não sabe, trata-se de uma brincadeira em cima dos shows de David Letterman. Exibido nas madrugadas de sábado para domingo (no horário de 0h45), essa nova safra de episódios terá convidados como os músicos Willie Nelson, o rapper Busta Rhymes e a cantora e atriz Bjork. Como curiosidade, até mesmo Pelé já deu as caras no programa.



Fotos: Divulgação

TELE CINE David Lynch, Howard Hawks, Joel Coen e Robert Altman em um mês de grandes diretores

TELE CINE PREMIUM

AS VIRGENS SUICIDAS

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 11 às 21h30

Primeiro longa-metragem dirigido por Sofia Coppola – filha de Francis Ford Coppola – que também escreveu o roteiro baseado em polêmico livro de Jeffrey Eugenides. Com James Woods, Kathleen Turner, Kirsten Dunst, e participação de Danny DeVito no papel de um psiquiatra. Nos anos 70, a vida dos rapazes de um subúrbio muda para sempre ao conviverem com as cinco filhas de uma família superprotetora. **INÉDITO.**

SHAFT

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 25 às 21h30

Inspirado no sucesso blaxploitation dos anos 70, esta versão de 2000 com Samuel L. Jackson no papel-título é mais cool. Richard Roundtree e Gordon Parks, respectivamente o ator principal e o diretor do primeiro filme, têm participações também nesta nova versão. Direção de John Singleton (*Os Donos da Rua*) com música-tema assinada por Isaac Hayes, o mesmo do longa original com a qual conquistou o Oscar. Policial corre contra o tempo para encontrar a única testemunha de um homicídio racial. **INÉDITO.**

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

ESTRÉIA TCP Segunda, dia 27 às 21h30

Roteiro e direção de Stephen Kessler (*Férias Frustradas em Las Vegas*), que também participa do elenco ao lado de Janeane Garofalo e Jerry Stiller, pai do ator Ben Stiller. Comédia sobre as confusões em que se mete um diretor de cinema na tentativa de manter sua independência criativa. Curiosidade: o filme traz pequenos depoimentos dos consagrados cineastas Ron Howard (*Uma Mente Brilhante*), Roger Corman (*O Corvo*) e Peter Bogdanovich (*A Última Sessão de Cinema*).

TELE CINE Action

CORAÇÃO SELVAGEM

ESTRÉIA TCA Quarta, dia 1º às 21h45

Road movie – vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1990 – com o toque surreal do diretor David Lynch. Nicolas Cage e Laura Dern interpretam um casal barra-pesada – um violento ex-detento e sua namorada emocionalmente perturbada – que atravessa os Estados Unidos perseguido por policiais, familiares e bandidos.

TELE CINE Emotion

ANTES DA CHUVA

ESTRÉIA TCE Domingo, dia 12 às 21h45

Filme que marca a estréia de Milcho Manchevski no cinema. Vencedor de quatro prêmios no Festival de Veneza, além de conquistar o prêmio de público no Festival Internacional de Cinema de São Paulo. Um único personagem é o elo entre três histórias que têm como tema central a violência e o caos político decorrentes da recente independência da Macedônia em relação à Iugoslávia.

TELE CINE happy

CLIENTE MORTO NÃO PAGA

ESTRÉIA TCH Domingo, dia 19 às 20h15

Divertida homenagem aos films noir dos anos 40, com o ator Steve Martin "infiltrando-se" nos maiores clássicos do gênero – graças a efeitos computadorizados – em busca de um cientista famoso que desapareceu misteriosamente. *Suspeitos* (1941) de Alfred Hitchcock, *Capitulou Sorrindo* (1942) de Stuart Heisler, *À Beira do Abismo* (1946) de Howard Hawks e *Uma Vida por Um Fio* (1948) de Anatole Litvak são algumas das produções que emprestam cenas ao filme. Detalhe: Carl Reiner filmou em preto-e-branco para que todas as cenas pudessem ser montadas e dessem realismo ao produto final.

ESTRÉIA TCH Terça, dia 21 às 21h45

Comédia com a marca dos irmãos Coen: direção de Joel que assina o roteiro com Ethan Coen. Estrelado por Jeff Bridges, John Goodman, Julianne Moore e Tara Reid. Preguiçoso desempregado, que vive como um hippie dos anos 60, é confundido com milionário e sua vida vira de cabeça para baixo.

M.A.S.H.

ESTRÉIA TCH Sexta, dia 24 às 21h45

Filme de Robert Altman (*Short Cuts – Cenas da Vida*) que deu origem à mais longa série da TV americana – ficou no ar 11 anos. Comédia sobre as façanhas de médicos e enfermeiras militares em um hospital cirúrgico móvel do Exército durante a guerra da Coréia. Vencedor da Palma de Ouro no Festival de Cannes. Com Donald Sutherland, Elliott Gould, Tom Skerritt, Sally Kellerman e Robert Duvall. Exibição em versão letterbox.

TELE CINE CLASSIC

OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS

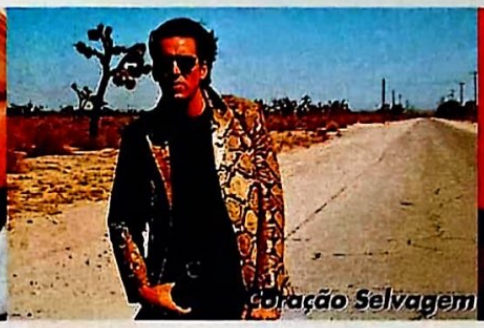
ESTRÉIA TCC Terça, dia 7 às 22h

Jane Russell e Marilyn Monroe são as beldades da vez que partem num transatlântico para Paris em busca de maridos ricos. Atenção para a cena em que Monroe desce a escada cantando "Diamonds Are a Girl's Best Friend". Curiosidade: diante das exigências de Monroe em repetir várias tomadas de uma mesma cena e da necessidade em se apressar as filmagens, o diretor Howard Hawks chegou a declarar: "Substitua Marilyn, encolha o roteiro e arranje um outro diretor". No final, tudo deu certo.

Todos os textos são de responsabilidade da Rede Telecine.

www.telecine.com.br

As Virgens Suicidas

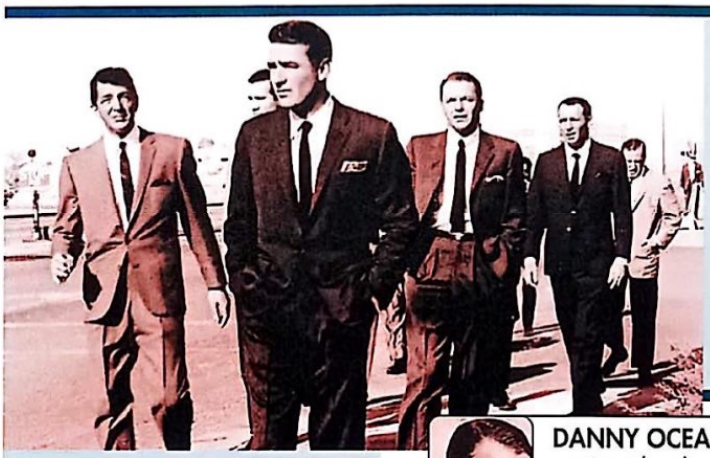

Coração Selvagem

Os Homens Preferem as Loiras

Fotos: Divulgação

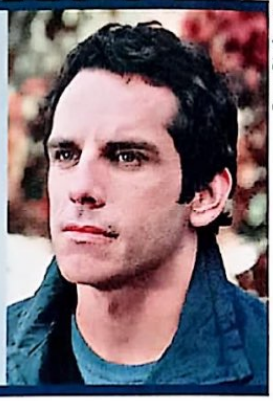
DE CARA NOVA

ONZE HOMENS E UM SEGREDO



DIRETOR: BEN STILLER

Pouca gente sabe que Ben Stiller (de *Entrando Numa Fria*) também é diretor de cinema. No seu currículo estão *O Pentelho* (estrelado por Jim Carrey) e o recente *Zoolander*. Além disso, Stiller já fez parte do elenco de *Saturday Night Live* nos anos 80. Sua passagem foi rápida, mas já o credenciaria para dirigir esta sátira a *Onze Homens e Um Segredo*.



Fotos: Divulgação

Com sua versão atualizada de *Onze Homens e Um Segredo*, o diretor Steven Soderbergh mostrou que é possível melhorar (e muito) o filme original com bom elenco e roteiro de primeira. Pensando nisso, chamar astros e estrelas para outra produção baseada nessa pequena pérola dos anos 60 seria "chover no molhado". Que tal ir um pouco além? Imagine então uma versão cômica estrelada por comediantes do popular programa humorístico de TV *Saturday Night Live*. No mínimo seria uma experiência diferente ver o famoso Rat Pack substituído por um bando de comediantes famosos.

DANNY OCEAN (Frank Sinatra): JIMMY FALLON

Considerado pela crítica americana como a única revelação do elenco atual do programa *Saturday Night Live*, Jimmy Fallon já provou que merece uma chance no cinema (ele já fez um pequeno papel em *Quase Famosos*). Com seu talento na imitação, seria fácil para Fallon parodiar o papel que foi de Sinatra.

SAM HARMON (Dean Martin): WILL FERRELL

Um verdadeiro camaleão do humor, Will Ferrell é figura conhecida no cinema e um dos integrantes mais populares da fase "anos 90" do show. Entre seus trabalhos estão *Os Estragos de Sábado à Noite* e o recente *Zoolander*. Basta alisar a cabeleira que ficaria perfeito.

JOSH HOWARD (Sammy Davis Jr.): TIM MEADOWS

Tim Meadows é um dos comediantes que mais tempo permaneceu no programa, mas não se deu bem em sua estréia no cinema: seu *O Tigrão* não decolou... Pelo menos, Meadows já interpretou o próprio Sammy Davis Jr. em uma ponta em *Quanto Mais Idiota Melhor 2*.

JIMMY FOSTER (Peter Lawford): NORM MACDONALD

Companheiro inseparável de Adam Sandler e Rob Schneider, Norm Macdonald vem de uma fracassada tentativa de estrelar uma série de TV recentemente. Sua presença nesta sátira de *Onze Homens*, seria obrigatória – principalmente se Adam Sandler fosse o produtor.

MUSHY O'CONNORS (Joey Bishop): ADAM SANDLER

Adam Sandler pode até estar em baixa depois do fracasso de *Little Nicky – Um Diabo Diferente*, mas sua carreira como produtor é bem-sucedida (em seu currículo estão *Gigolô por Acidente* e *Animal*). Nesta versão cômica, ele pegaria um papel um pouco menor do que os colegas, só para se divertir...

NEO (Keanu Reeves)

MORPHEUS (Laurence Fishburne)

TRINITY (Carrie-Anne Moss)

AGENTE SMITH (Hugo Weaving)

CYPHER (Joe Pantoliano)

E se *Matrix* fosse verde-amarelo? Tente imaginar uma versão deste novo clássico da ficção científica somente com atores nacionais. O autor da melhor sugestão leva para casa o pacote de DVD com *Matrix* e *Os Segredos de Matrix*, um presente da Warner.

Mande suas sugestões até o dia 31 de maio por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO DE CARA NOVA

SET ganhou o DVD de *Onze Homens e Um Segredo*

Juliano Paines Martins
Rio Pardo - RS

O prêmio será enviado pelo correio até 30 dias após a publicação do resultado

TESTE

QUIZ SHOW

É um pássaro? É um avião? Não. É um teste sobre os heróis de HQ que foram parar no cinema

Por Marcelo Duarte

1 Qual é o nome da atriz que faz o papel da menina que vai morar na casa habitada por *Gasparzinho – O Fantasminha Camarada* (1995)?
a) Drew Barrymore
b) Anna Paquin
c) Christina Ricci

2 Qual é o nome do criador da Família Addams?
a) Charles Samuel Addams
b) Edgar Rice Burroughs
c) Todd MacFarlane

3 Qual é o nome do vilão que explode o policial (Matthew Broderick) que depois se transforma em *Inspetor Bugiganga* (1999)?
a) Apocalypse
b) Dr. Claw
c) Caveira Vermelha

4 Em *Flash Gordon* (1980), o herói luta contra o perverso Ming, interpretado pelo ator Max Von Sydow. De que planeta Ming é imperador?
a) Mongo
b) Bongo
c) Dongo

5 Qual é o nome da atriz que fez o papel de Batgirl em *Batman & Robin* (1997)?
a) Alicia Silverstone
b) Nicole Kidman
c) Michelle Pfeiffer

QUE FILME É ESTE?

Veja as cenas e diga os nomes destes sucessos com heróis que começaram nos quadrinhos:

Fotos: Divulgação

LIGUE OS VILÕES

Eles foram os malvadões da série de filmes *Batman*. Ligue o ator a seu personagem:

1. Jack Nicholson	a. Charada
2. Tommy Lee Jones	b. Pingüim
3. Danny DeVito	c. Coringa
4. Jim Carrey	d. Mr. Freeze
5. Arnold Schwarzenegger	e. Duas Caras

QUEM SOU EU?

Diga os nomes destes atores que protagonizaram estes sucessos do cinema:

RESPOSTAS

1.C; 2.A; 3.B; 4.B; 5.A. QUE FILME É ESTE?: 1. *Spawn – O Soldado do Inferno*; 2. *Greystoke, A Lenda de Tarzã*; 3. *O Fantasma*. LIGUE OS VILÕES: 1.C; 2.E; 3.B; 4.A; 5.D. QUEM SOU EU?: 1. Christopher Reeve; 2. Brendan Fraser; 3. Leslie Nielsen

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

15 a 17 – Santa inteligência, Batman!
11 a 14 – Talvez algum herói adote você como auxiliar.
6 a 10 – Você também é super. Superesquecido, superdistraído...
Menos de 6 – É um pássaro? É um avião? Não. É uma toupeira!

CANNE'S HomeVideo

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

Monte sua Locadora conosco ou amplie seu acervo!

Todos os Lançamentos

Preços sem Concorrência

Pagamento Facilitado

Ligue: 6785-3087
6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2ª à 6ª - 10h às 18h
Sábado: 10h às 14h

RESULTADO da PROMOÇÃO ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Os vencedores são:

- Cristina de Oliveira Cardoso - SC
- Francisco da Silva Esteves - RJ
- Luciana Fernandes Mendes - SP

OS GANHADORES RECEBERÃO UM KIT COM 5 DVDS CADA UM CONTENDO OS TÍTULOS: *Cães e Gatos, Shiloh - O Melhor Amigo, Shiloh 2 - Amigos para Sempre, Tom & Jerry - O Filme, Tom & Jerry - O Anel Mágico.*

PROMOÇÃO: Revista SET

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

ENTRE LEITORES

Gostaria de me corresponder com fãs de Nicole Kidman, Sandra Bullock, Julia Roberts, e pessoas que curtam os filmes *Moulin Rouge*, *Do Inferno* e *Jason X*.
Leonardo Campo Cerqueira
Rua Lauro Villas-Boas, 103B
Salvador - BA
CEP 40325-710

Gostaria de trocar material de *Arquivo X*, *Harry Potter* (o filme) e *As Panteras* por material da série *Charmed*.
Rafael de A. Santos
R. Maracaibo, 40 - Jd. Maravilhas
Santo André - SP
CEP 09250-080

Gostaria de me corresponder com pessoas de todas as idades que gostem de *O Senhor dos Anéis* ou do astro Russell Crowe.
Isabela V. Santarém
Rua Jorge José Bocardo, 21
São Manuel - SP
CEP 18650-000

Gostaria de me corresponder com pessoas aqui de São Paulo que amem filmes e cinema e queiram fazer amizade, principalmente se gostam de filmes de terror e suspense.
Paulo Afonso Sanches da Silva
Rua França Pinto, 1213 - ap. 13
São Paulo - SP
CEP 04016-030

Compro todos os episódio das seguintes séries: *USA High*, *Blooson*, *Barrados no Baile* e *Perfect Strangers*, *Massied With Children* (de 1987 a 1993, e de 1996 a 1997) e de *Cheers* (de 1982 a 1987 e de 1990 a 1992).
Vanessa Santos Silva
Vila Militar Est. São Pedro de Alcântara, 1712
Rio de Janeiro - RJ
CEP 21615-310

Vendo pôster de cinema de *Jason X* em perfeito estado por R$ 20,00. Aceito propostas. Vendo também os cartazes de *Náufrago*, *O Retorno da Múmia*, *Força Aérea Um*, *Tuburlência 2* e banner de *Eu, Eu Mesmo e Irene* e *O Pacificador*. Procuro alucinadamente espisódios de *Dawson's Creek*, menos o segundo ano.
Luiz Gustavo Menani
Rua Serra Paranapiacaba, 296 - Núcleo Adriano Correa
Apucarana - Paraná
CEP 86813-220

Tenho material de astros nacionais e internacionais, troco tudo isso por material da atriz inglesa Kate Winslet.
Eliane Simone Moreira
Rua Bahia, 108/10
Joinville - SC
CEP 89203-580

Procuro um fã-clube da atriz Sandra Bullock. Se você conhece ou faz parte de algum – ou somente admira essa grande atriz –, me escreva.
Silvana Anitelli de Lima
Rua Benedito Gomes da Silva, 455
Pq. São Miguel
Hortolândia - SP
CEP 13184-663

Quero me corresponder com fãs de Liv Tyler, Cameron Diaz, John Waters e Gene Kelly. Atores, atrizes, artistas e loucos em geral também serão bem-vindos.
Laupo Hihwater
Rua Bolívia, 257 - Centro
Caieiras - SP
CEP 07700-000

Estou doando materiais dos astros Matthew Broderick, Marilyn Moroe e Pierce Brosnan, da série *Arquivo X* e de alguns atores brasileiros.
Andréa França
Rua Paulino Arena, 52
CEP 02230-150

Vendo pôsteres e banners dos seguintes filmes: *A Mexicana*, *Todo Mundo em Pânico 2*, *O Diário de Bridget Jones*, *Jurassic Park 3* e outros.
Lucas Lopes Batista
Rua Dom Bosco, Ed. São Lourenço, 257 - ap. 302
Salvador - BA
CEP 40050-53

Compro urgentemente as cópias das fitas VHS de *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, *Crepúsculo dos Deuses* de Billy Wilder e *Nashville* de Robert Altman. Pago bem.
Allan Jones Martins Mororó
Rua Relva Velha, 50 - Jd. Sertãozinho
São Paulo - SP
CEP 04826-220

Gostaria de me corresponder com amantes do cinema, e pessoas que um dia sonham em ser grandes cineastas.
Cícero Daniel dos Santos Júnior
Rua Irani Ferrreira, 94 - Centro
Trindade - GO
CEP 75380-970

Gostaria de entrar em contato com fãs do personagem Dreadstar, de Jim Srtalin, e leitores de HQ em geral. Tenho vasto material de cinema para trocar por revistas importadas de Dreadstar.
Maurício Duarte
Rua Gomes Carneiro, 270 - Centro
Pelotas - RS
CEP 96010-610

Vendo as seguintes edições de SET: Ano 1 - nº 1 e 2, Ano 2 - nº 11, Ano 3 - nº 6 e 12, Ano 5 - nº 5, mais a edição especial sobre Guerra (26C). Vendo também fichas de cinema da SET e cartões importados da trilogia *Star Wars*. Trilhas sonoras (em vinil) dos filmes: *Hair*, *Golpe de Mestre*, *New York, New York*, *Laranja Mecânica*, *O Campeão*, *Os Guarda-Chuvas do Amor*, *West Side Story*, *Amargo Pesadelo*, *Dirty Dancing*, *Cocktail*, *Flashdance*, *Superman* e *All That Jazz*. Tudo em ótimo estado de conservação. Preços a combinar.
Luís Felipe
lufi@hotmail.com

Gostaria de me corresponder com fãs de Angelina Jolie, responderei a todas as cartas e e-mails.
Fabricio Garcia
Rua Luís Só, 364,
Morada do vale III
Gravataí-RS
CEP 9400-970
fabricio_jolie@directv.com.br

Informo que gostaria de entrar em contato com alguém que venda as seguintes edições da revista SET, em boas condições e com as fichas de Cine e Vídeo: de 1 a 128; de 130 a 140; de 142 a 155; 158 e 159.
Sandro Alves
sma@comnet.com.br

Gostaria de entrar em contato com leitores(as) fãs de Meryl Streep, Hilary Swank, Nicole Kidman, Robert De Niro, Al Pacino, Edward Norton, Russell Crowe, Tom Hanks e outros monstros sagrados da interpretação.
André Luiz Vieira
vieira@sao.br.hsaclog.com

Gostaria de me corresponder com fãs de cinema de todo o Brasil – principalmente aqueles que curtem o cinema independente.
Lucas Gonsales.
looklukas@yahoo.com.br

Vendo as edições da SET de fevereiro de 1999 até setembro de 2000, quem estiver interessado entrar em contato, preço a combinar.
Diego Uzun
diegouzun@bol.com.br

Procuro desesperadamente por episódios do desenho *Aeon Flux*, que a MTV exibiu em 1996. Quem o tiver gravado, favor entrar em contato.
Juliano Morrison
morrisoncorreio@hotmail.com

Coleciono tudo sobre o astro Arnold Schwarzenegger. Gostaria de trocar material com fãs de todo o Brasil. Compro fotos de filmes como *Conan, o Bárbaro*, *Jogo Bruto*, *Comando*, *Predador*, *Fim dos Dias* e outros...
Leandro Machado Bittencourt
Rua Otelo Gonçalves, 429
Vila Recreio
Rio Grande - RS
CEP 96213-210

Gostaria de me corresponder com leitores que sejam fãs do prêmio Oscar para troca de correspondências. Também procuro quem tenha gravações da cerimônia, da premiação, de qualquer ano, e todo o tipo de material referente à estatueta.
Adriano Luís Tavares dos Santos
Rua Capitão Carlos, 509 - ap. 202
Bonsucesso - RJ
CEP 21042-150

Quero me corrresponder com fãs de filmes de terror (splatter/trash/ zombies), suspense; fãs de David Lynch e Alfred Hitchcoock e da série de TV *Além da Imaginação*.
Petri Nikolai A.S. da Costa
Kotitie 2 12100 Oitti
Finland

o que você vai ver na SET de junho

EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

SET 15 anos

Chegou a hora da festa! SET chega aos 15 anos – idade de debutante... – e comemora com você, caro leitor, em uma edição para lá de especial na qual presente, passado e futuro se chocam. Os maiores astros dos últimos quinze anos, os fenômenos, os fracassos, as mudanças, as inovações. E, principalmente, os melhores filmes escolhidos por você, que tem enviado sua opinião para a redação, ajudando a criar nossa edição de aniversário.

O QUARTO DO PÂNICO

Originalmente previsto para abril, a primeira colaboração de Jodie Foster com o diretor David Fincher chega aos cinemas no mês que vem coroada de êxito, com bilheteria estrondosa nos Estados Unidos, um trabalho impecável de Fincher atrás das câmeras e Foster, sem um sucesso desde o longínquo *Maverick*, com Mel Gibson, mais uma vez reafirmando seu lugar entre os gigantes do cinema

Columbia

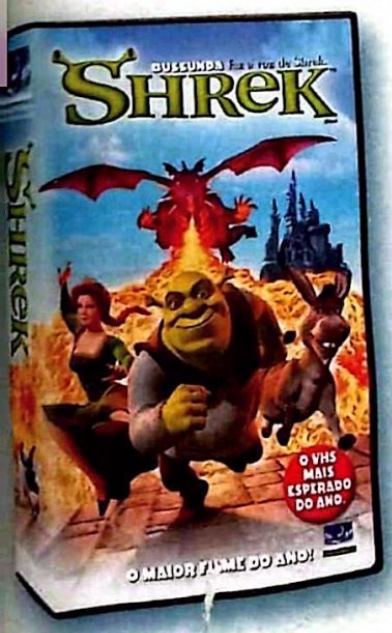
"CHAMANDO DICK TRACY..."

Em 1989, *Batman* reiniciou um nobre gênero cinematográfico: as adaptações de histórias em quadrinhos. Mais que isso, o filme de Tim Burton inaugurou a era dos grandes eventos cinematográficos, em que o marketing brutal às vezes é mais importante que o próprio filme – o que, infelizmente, ganhou proporções gigantescas no jogo de milhões do cinema moderno. Mas *Dick Tracy*, que Warren Beatty dirigiu e protagonizou em 1990, ainda conseguiu ser uma pequena obra de arte ante o gigante marketeiro da Disney (que produziu o filme). Obra de arte, sim, já que *Dick Tracy* é, provavelmente, a mais perfeita tradução do universo bidimencional das HQs no cinema, com seu visual de cair o queixo. Pena que Warren e Tracy não comoveram a molecada do começo da década passada e o filme não foi um grande sucesso – não seria nada mal assistir a outra aventura de Dick Tracy na telona, nem que fosse para dar um bálsamo a nossos olhos cansados.

Abril Vídeo

COMPRE ESTE SUCESSO E DEIXE TODA A TURMA VERDE DE INVEJA.

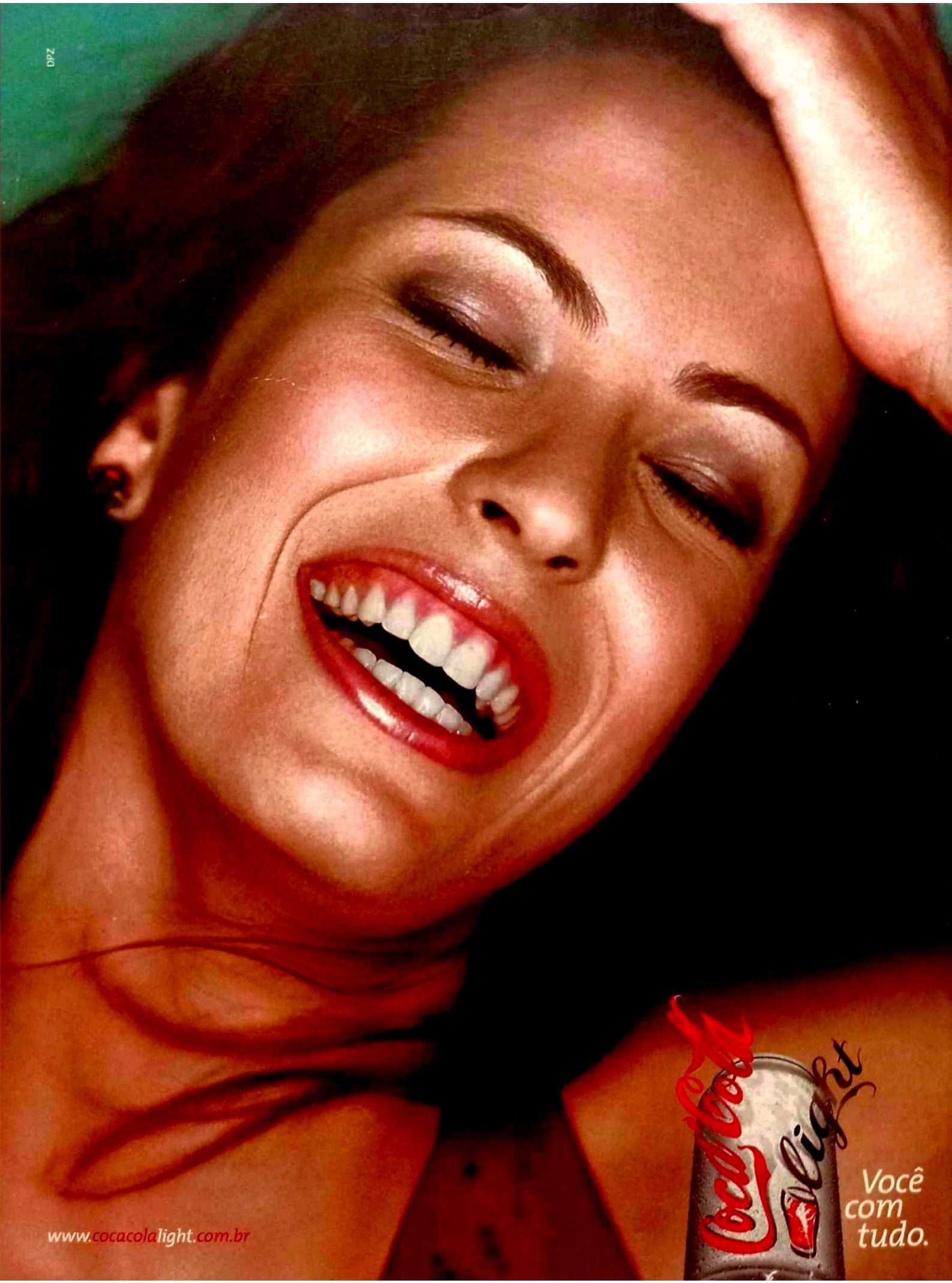
VENCEDOR DO PRIMEIRO OSCAR® DE MELHOR LONGA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO DA HISTÓRIA.



O VÍDEO QUE TODO MUNDO VAI QUERER TER.

SHREK™

DREAMWORKS HOME ENTERTAINMENT


Coca-Cola light
Você com tudo.
www.cocacolalight.com.br